



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO



CENTRO ACADÊMICO
DE VITÓRIA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
NÚCLEO DE SAÚDE COLETIVA**

René Duarte Martins

**Retratos de Uma História Acadêmica
Memorial Acadêmico
- Classe D para a Classe E -**

Vitória de Santo Antão

2024

René Duarte Martins

Siape - 1301158

Retratos de Uma História Acadêmica

Memorial Descritivo apresentado à Universidade Federal de Pernambuco, em atendimento às exigências da Resolução 03/2014, para fins de promoção vertical da classe D para a classe E, com denominação de Professor Titular, da Carreira de Magistério Superior.

Vitória de Santo Antão

2024

DEDICATÓRIA

Às mulheres que me inspiram e inspiraram enquanto homem...
minha amada mãe, Maria Dalva; minhas irmãs, Clarice, Fabiana,
Luciana; minha tia Luzia; à minha mestra na gestão, Profa.
Florisbela Campos; à 'Encantada de Luz' Lica Xukuru e ao meu
alter ego Marilac Futrica.

EPÍGRAFE

“O nosso tempo é especialista em criar ausências: do sentido de viver em sociedade, do próprio sentido da experiência da vida. Isso gera uma intolerância muito grande com relação a quem ainda é capaz de experimentar o prazer de estar vivo, de dançar, de cantar. E está cheio de pequenas constelações de gente espalhada pelo mundo que dança, canta, faz chover. O tipo de humanidade zumbi que estamos sendo convocados a integrar não tolera tanto prazer, tanta fruição de vida. Então, pregam o fim do mundo como uma possibilidade de fazer a gente desistir dos nossos próprios sonhos e a minha provocação sobre adiar o fim do mundo é exatamente sempre poder contar mais uma história. Se pudermos fazer isso, estaremos adiando o fim.”

Ailton Krenak, Ideias Para Adiar o Fim do Mundo, pg.13, 2019.

LISTA DE SIGLAS

ABRASCO - Associação Brasileira de Saúde Coletiva
ACS/ ACSs - Agentes Comunitários de Saúde
AGILFAP - Ambiente de Gestão da Informação e Logística
AIDS - Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
AIS - Agentes Indígenas de Saúde
AISAN - Agentes Indígenas de Saneamento
Andes - Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino
APQ - Auxílio a Projetos de Pesquisa
APS - Atenção Primária à Saúde
ASCOM - Assessoria de Comunicação
AVASUS - Ambiente Virtual de Aprendizagem do Sistema Único de Saúde
CAA - Centro Acadêmico do Agreste
CAAE - Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CABSIN - Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa
CAD - Colégio Alfredo Dantas
CAE - Câmara de Assuntos Estudantis
CAV - Centro Acadêmico de Vitória
CEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CGAEB - Câmara de Graduação e Admissão do Ensino Básico
CNPICS - Coordenação de Práticas Integrativas e Complementares na Saúde
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONESC - Coordenação Nacional de Estudantes de Saúde Coletiva
CONGREPICS - Congresso Brasileiro de Práticas Integrativas e Complementares da Saúde
CONIC - Congresso de Iniciação Científica da UFPE
CONITI - Congresso de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
CONSAD - Conselho Administrativo da UFPE
CONSUNI - Conselho Universitário da UFPE
CPUC - Colégio Pré-universitário campinense
CRF - Conselho Regional de Farmácia
CTG - Centro de Tecnologia e Geociências
DAB -Departamento de Atenção Básica

DAF/MS - Departamento de Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde
DCNT - Doenças Crônicas Não-Transmissíveis
DSEI - Distrito Sanitário Indígena de Pernambuco
EMI - Estágio Multidisciplinar Interiorizado
EMSI - Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena
eSF - Equipe de Saúde de Família
FACEPE - Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco
FADE - Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UFPE
FeSBE - Federação de Sociedades de Biologia Experimental
FIOCRUZ _ Fundação Oswaldo Cruz
IAM - Instituto Aggeu Magalhães
INTERCONGREPICS - Congresso Internacional de Práticas Integrativas e Complementares e Saúde
ISBN - *International Standard Book Number*
JICAV - Jogos Integrativos do CAV
LAC - Laboratório de Análises Clínicas Professor Itan Pereira da Silva
LAFAVET - Laboratório de Farmacologia de Venenos Toxinas e Lectinas
LAFIFA - Laboratório de Fisiologia e Farmacologia
MCTI - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
MEC - Ministério da Educação
NDE - Núcleo Docente Estruturante
NTG/PNPIC - Núcleo Técnico da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS
NUFITO - Núcleo de Fitoterapia do Ceará
B.O. - Boletim Oficial
PCD/ PCDs - Pessoas com Deficiência
PDF - *Portable Document Format*
PEC - Projeto de Emenda Constitucional
PET-Saúde - Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde
PIBExC - Programa de Incentivo e Bolsas de Extensão e Cultura)
Pibic - Projetos de Iniciação Científica
PICS - Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
PNAES - Política Nacional de Assistência Estudantil
PPC - Político Pedagógicos dos Cursos

PROAES - Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis
PROEXT - Pró-Reitoria de Extensão
PROFBIO - Programa em Rede Mestrado Profissional em Ensino de Biologia
PROFSAUDE - Programa de Pós-Graduação Profissional em Saúde da Família
PRMIAS - Programa de Residência Multiprofissional de Interiorização de Atenção à Saúde
PROGEST - Pró-Reitoria de Gestão Administrativa
PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação
PROIFES - Federação de Sindicatos de Professores de Instituições Federais de Ensino Superior
PRÓ-SAÚDE - Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde
SARED - Grupo de Pesquisa em Saúde, Relações Étnico-raciais e Desigualdades
SASISUS - Subsistema de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas
SBAC - Sociedade Brasileira de Análises Clínicas
SCTIE - Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e Insumos Estratégicos
SESAI - Secretaria de Saúde Indígena
SESU - Secretaria de Educação Superior
SGTES - Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
SIGPROJ - Sistema de Informação e Gestão de Projetos
SIS - Serviço Integrado de Saúde
SNAS - Sistema Nervoso Autônomo Simpático
SUS - Sistema Único de Saúde
TAFCE - Laboratório de Toxinologia Aplicada à Farmacologia e Comportamento de Escorpiões
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso
TCR - Trabalhos de Conclusão de Residência
TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade
TED - Termo de Execução Descentralizada
TIP - Terminal Integrado de Passageiros Antônio Farias
UBS - Unidades Básicas de Saúde
UECE - Universidade Estadual do Ceará
UEPB - Universidade Estadual da Paraíba
UFBA - Universidade Federal da Bahia

UFC - Universidade Federal do Ceará

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

UNIFOR - Universidade de Fortaleza

UNIVASF - Universidade do Vale do São Francisco

UNIVISA - Centro Universitário da Vitória de Santo Antão

UPE - Universidade de Pernambuco

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DO MEMORIAL	10
2 HISTÓRIA PESSOAL, E FORMAÇÃO EDUCACIONAL.....	12
2.1 Meu lugar no Mundo: Onde eu Nasci, Cresci e me desenvolvi.....	12
2.2 As Escolas que a Vida me Oportunizou.....	17
3 FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	25
3.1 A Graduação em Farmácia	25
3.2 A Habilitação em Análises Clínicas	27
3.3 As formações em nível de Pós-graduação	29
3.3.1 Especialização em Microbiologia e Parasitologia Aplicados ao Diagnóstico Clínico.....	30
3.3.2 Mestrado em Ciências Farmacêuticas	31
3.3.3 Doutorado em Farmacologia.....	37
4 A CHEGADA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	42
4.1 Concurso Público para Docente da Universidade Federal de Pernambuco	42
4.1.1 A preparação para o concurso.....	42
4.1.2 A Realização do Concurso.....	45
4.1.3 O Retorno à Fortaleza e a Preparação para Assumir o Concurso.....	49
5 ATUAÇÃO NA UFPE	52
5.1 Atividades de Ensino em Graduação	52
5.1.1 Disciplinas Eletivas.....	54
5.1.2 Orientação de Projetos de Monitoria	59
5.1.3 Estruturação do Laboratório de Fitoterapia – Espaço farmácia Viva.....	60
5.1.4 Atuação na Formulação e Reformulação de Projetos Político-Pedagógicos	66
5.1.5 Implantação do Bacharelado em Saúde Coletiva.....	67
5.2 Atividades de Extensão Universitária.....	75
5.2.1 O Início das Atividades de Extensão no CAV	75
5.2.2 O Primeiro Edital – A Fase I do Projeto Farmácia Viva	77
5.2.3 Projeto Informativo Verde Vida	86
5.2.4 O Projeto Farmácia Viva no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET/Saúde.	89
5.2.5 A Segunda Fase do Projeto Farmácia Viva.....	93
5.2.6 Projeto Horta Inclusiva.....	105
5.2.7 Projeto de Extensão Educação e Arte: saúde à toda parte	110
5.2.8 Tecnologia da Informação como Estratégia para Formação em PICs no Brasil	114
5.3 Atividades de Pós-graduação e Pesquisa Científica.....	121
5.3.1 Atividades Ensino em Pós-graduação.....	121
5.3.2 Atividades de Pesquisa.....	126
5.4 Atividades de Gestão Acadêmica.....	151
5.4.1 Atuação em Comissões Institucionais	151

5.4.2 <i>Cargos Eletivos de Representação Institucional</i>	153
6. UM POUCO DAQUILO QUE AINDA NÃO FOI DITO.....	174
7. PERSPECTIVAS E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	186
8. DOS RETRATOS, AOS NÚMEROS.....	191
APÊNDICES.....	192
ANEXOS.....	198

1 APRESENTAÇÃO DO MEMORIAL

Escrevo este memorial para relatar a minha formação nos campos pessoal e profissional, portanto extrapolando assuntos de interesse estritamente acadêmicos em alguns momentos. Faço isto para situar o leitor a respeito da complexidade que me constitui, das experiências que vivenciei e como essas impactam na minha atuação como servidor da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

Início a escrita com um relato sobre a minha história pessoal, de onde eu venho, como a minha família se constitui e as influências recebidas dos parentes, da educação domiciliar e escolar, das atividades desenvolvidas no esporte, na dança e na arte do humor. Referências de pessoas e momentos importantes neste percurso, da infância à juventude, apoiaram a construção do meu caráter, valores e personalidade. Busquei focar nas experiências-chave, ciente do quão haveria para contar se estivesse a escrever uma biografia, mas não para um memorial.

Em seguida, a narrativa trata da minha formação acadêmica, representada pela graduação, habilitação em análises clínicas e pós-graduações. Nesta seção detalho as oportunidades com as quais me deparei neste percurso, a exemplo das atuações profissionais como professor substituto, em duas universidades federais. Narro o início e os desdobramentos do despertar científico, reproduzido em produções acadêmicas e o reflexo desta produção, na versatilidade de diálogos que me direcionam no campo da docência universitária.

O relato da chegada à UFPE inicia com a descrição sobre o concurso público para a área de base experimentais da nutrição, subárea farmacologia e fisiologia, ocorrido no ano de 2007. Neste espaço, peço licença à comissão avaliadora para contar sobre o contexto em que o concurso surge na minha vida e o desenrolar do antes, durante e depois daquela semana de seleção, ocorrida em novembro de 2007, no Centro Acadêmico de Vitória- CAV. Descrevo ainda a minha instalação em Vitória de Santo Antão, a opção por viver aqui na região, acolhido em uma quinta-feira de janeiro, véspera do carnaval de 2008.

A atuação na UFPE ocupa a grande maioria deste memorial, em que me debruço sobre fatos, projetos e contribuições nas áreas do ensino de graduação, pesquisa, extensão e gestão acadêmica. Cito pessoas com quem colaborei e muitas das quais me influenciaram profundamente, sob este aspecto repousa a atenção sobre as

influências positivas, aquelas pessoas que me inspiraram e com as quais o “fazer acadêmico” se tornou ainda mais prazeroso.

Adiante, resolvi abrir uma seção para focar a atenção sobre algumas experiências sem classificação única nesta descrição acadêmica, não são apenas ensino, nem somente extensão ou pesquisa, muitas, inclusive, são oportunidades de aprendizados. Assim me inspirei naquele bordão “a vida além do Lattes”, mesmo que alguns relatos até estejam descritos no currículo, mas optei por descrever aqui.

Por fim, a seção de encerramento deste memorial se refere às perspectivas, meus compromissos futuros com a UFPE, considerando esta minha submissão à banca para promoção como professor titular, aos 47 anos. A ênfase em atividades pactuadas e financiadas até o ano de 2026 ocupam um lugar central, pela solidez representada, uma vez que existem projetos, equipes formadas e recursos financeiros. Entretanto, ao estar ciente dos próximos 20 anos de serviços na UFPE, discorro sobre os caminhos que almejo percorrer.

A escolha por intitular este memorial como ‘Retratos de uma História Acadêmica’, ocorre em função das inúmeras imagens que conseguimos reunir para compor estas memórias, entendemos este memorial como o relato de uma história, contada por meio de textos, ilustrado por inúmeros retratos, fotos diversas e com qualidades variadas, que remontam ao tempo do ocorrido, responsáveis por contar e eternizar tantos momentos, retratos da minha história.

2 HISTÓRIA PESSOAL, E FORMAÇÃO EDUCACIONAL

Nesta seção retratarei aspectos das minhas construções e referências pessoais, iniciando pelo lugar que me acolheu e apresentou a este mundo, a minha família. Em seguida serão apresentados aspectos da minha formação educacional, no lar, na escola, no esporte, na dança, determinantes para a construção do meu caráter, noção de responsabilidade e anseios para a vida adulta.

2.1 Meu lugar no Mundo: Onde eu Nasci, Cresci e me desenvolvi.

Nasci em Campina Grande, no Estado da Paraíba, em 10 de setembro de 1977, às 23h30, sendo o sétimo filho de Maria D'alva Duarte Martins e José Martins, um casal simples - ela dona de casa e ele representante comercial, na época.

Meus pais casaram-se em 15 de junho de 1963, na igreja de Santo Antônio, bairro de igual nome. Ela aos 18 e ele aos 21 anos, uniram-se após pouco tempo de namoro e noivado. Segundo minha mãe, ao ver meu pai passando na rua, pedia que Deus o fizesse seu esposo. Homem e mulher residenciados no mesmo logradouro, mas com realidades de vida muito diferentes. Mamãe é a filha mais velha de Clarice Travassos Duarte e Genêz Cordeiro Duarte, ele proprietário de uma famosa padaria local, na qual brincávamos de pular em cima dos sacos de trigo (que nenhum cliente antigo nos leia) e vovó dividia-se entre os afazeres domésticos, a máquina de costura e os cuidados com um armário de miudezas, onde vendia fitas, linhas, agulhas, fabricava sachês com sabonete senador (meus favoritos), pintava em tecidos, confeccionava bonecas de peno, fazia crochê nas bordas dos paninhos de prato. Possuo recordações maravilhosas dos meus avós maternos, vovô Genêz adorava nos dar moedas para comprar ‘confeitos’, no Dia das Crianças e natal reunia todos os netos para distribuição de presentes; vó Clarice era muito doce, nada se iguala a sua cocada de coco com leite condensado, que nos deixava ansiosos para provar, enquanto endurecia no balcão de inox, da sua cozinha.

Figura 1. Festa em celebração ao Dia das Crianças, quando meus avós maternos distribuíam presentes aos netos.



FONTE: fotógrafo não identificado, arquivo de família.

Mamãe foi criada com os rigores devidos a uma mulher prendada, fisicamente tinha olhos grandes, cabelos lisos na cintura de 57cm (ela sempre repetiu esta informação) e joelhos redondos. Estudou no tradicional Colégio Alfredo Dantas (CAD) e até hoje orgulha-se em dizer que aprendeu um pouco de francês e latim. Todavia no 3º ano ginásial, meu avô optou por não matricular mamãe para seguir com seus estudos, afinal ela estava para casar-se e não precisava mais estudar, este fato frustrou as expectativas de uma mulher que mesmo desejando unir-se em matrimônio ao meu pai, também brilhava os olhos ao se imaginar cursando medicina. Talvez esse fato, tenha refletido na sua dedicação para garantir os estudos dos filhos.

Meu pai era o clássico garanhão ‘topetudo’ dos anos 60, gostava de farra, era brincalhão e a bebida e o fumo o acompanharam a vida inteira, desde os 12 anos de idade. Um trabalhador, cuja maneira rigorosa de criar os filhos, nos fez compreender a ‘pedagogia’ adotada somente na vida adulta, todos os sete filhos encaminhados e independentes. Filho de Maria Elita de Lima e Antônio Martins, um vendedor de bananas que possuía um banco na feira central de Campina Grande. Vovó Elita era uma mulher firme de saúde, mas muito discreta nos afagos e distante fisicamente, tudo isso fruto de uma infância e adolescência de muita indiferença emocional e até

desprezo em seu núcleo familiar. Natural de Esperança - PB, o relato que possuo é de que minha avó Elita casou-se com meu avô Antônio para sair de casa, por não suportar a indiferença e os castigos sofridos, contraindo matrimônio ainda adolescente, aos 15 anos. Tive a oportunidade de vivenciar bons momentos com ela antes de sua partida do plano físico, havia uma conexão em nosso humor e isso quebrava sua dureza e nos permitia trocas de piadas e bons risos, ela sorria em minhas visitas.

Figura 2. Imagens dos meus pais, José Martins e Maria D'alva, no dia do casamento, 1963.



FONTE: fotógrafo não-identificado, arquivo de família.

Maria D'alva, minha amada mãe, aos 33 anos, vivenciou sua nona gravidez, das quais sete gestações seguiram a termo, resultando nos filhos Clarice, Júnior, Fábio, Fabiana, Genêz, Luciana e René. Após meu nascimento, minha irmã mais velha, Clarice, então aos 14 anos de idade, responsabilizou-se por boa parte dos cuidados comigo, uma vez que a minha mãe, mesmo considerada 'dona de casa', sempre realizava diversos trabalhos com vendas, apoio na padaria do meu avô paterno, para complementar a renda familiar. Relata-se em família, o fato de durante algum tempo na minha infância, eu entender que Clarice poderia ser a minha mãe e até hoje nos divertimos com isso.

Com mamãe aprendi muito sobre viver nos limites da realidade financeira, sem contrair dívidas e economizando em um fundo de caixa, mesmo em cenários de escassez. Mamãe sempre foi muito consciente das nossas condições de vida e, por agir assim, nunca passamos por nenhuma necessidade, porque havia pouco, mas o suficiente para todos.

Figura 3. Nosso Núcleo Familiar na tradicional foto realizada durante reuniões familiares, nos festejos juninos e natalinos.



FONTE: fotógrafo não identificado, arquivo de família. Legenda: da direita para a esquerda, em sequência de nascimentos: Clarice, Júnior, Fábio, Fabiana, Genêz, Luciana, René; Abaixo: Maria D'alva, José Martins.

Da vida em família aprendi a partilhar sem me sentir ameaçado, a aceitar receber o que me cabia, quando cabia. Nossas roupas passavam de irmão para irmão, por vezes de primos para mim, mas a cada ano comprávamos uma calça jeans no final do ano, um tênis e mamãe costurava dois camisões, um pro natal e o outro para o ano novo. Assim a calça jeans e o tênis dos festejos do ano anterior, estavam liberados para ser usados na escola, no próximo ano. Nossa vida era simples, mas nunca nos faltou alimento, vestimenta, higiene, conforto e muita diversão. Dividia meu quarto com meus outros três irmãos homens, onde haviam duas beliches, um guarda roupas e uma cômoda, sem espaço para acúmulos, mas guardávamos o suficiente para nos servir nos afazeres de rotina e na pouca vida social. Da minha infância guardo as

lembranças da vida de brincadeiras na rua, quando aprendi a obedecer com quem eu poderia ‘andar’ e os limites de horários; recordo de criarmos diversos animais, não simultaneamente, como cães, gatos, peixes, hamsters, coelhos, aves, bodes, porquinhos da índia (a gente chamava de mocó ou preá) e criávamos até os produtos de caça do meu pai, como tatu peba, que se chegassesem com vida se tornavam imediatamente da família ou eram recuperados e devolvidos à natureza. Minha mãe nunca nos proibia de criar nenhum animal, desde que a responsabilidade pelos animais fosse assumida por quem os adotou, sem sobreregará-la e até hoje a minha irmã e comadre, Fabia a Duarte, é minha cúmplice nesta paixão por criar animais de estimação.

Em casa, os nossos amigos sempre foram bem-vindos, meus pais gostavam de conhecê-los e assim os acolhiam. Rotineiramente estavam em casa conosco e participavam com a família de todos os festejos do calendário, tia Dalva e tio Zé eram mimados por cada um e até hoje, muitas destas relações permanecem. Destes momentos de acolhimento eu herdei o gosto pela casa aberta para familiares e amigos, assim como a moradia com espaço suficiente para o bem-estar dos animais e muitas plantas que dividem meu lar, comigo e meu companheiro Wellington Aguiar.

Realizo um aparte na minha história familiar a respeito da representação exercida pela minha tia Luzia, mãe dos primos Pedro, Adriana Giácome e langlio. Titia era uma mãe zona para mim, talvez pela proximidade de idade entre mim e meu primo langlio (18 dias), havia uma disponibilidade muito grande dela em me agregar aos seus filhos, me proporcionando momentos que eu não usufruiria no seio da minha família. Atualmente meu primo langlio é um dos meus melhores amigos e confidentes e, apesar das birras durante a infância e adolescência, nos inspiramos mutuamente e atuamos na carreira docente em instituições federais, ele pela Universidade Federal de Santa Maria - RS.

Das passagens em família, estas representam algumas das referências responsáveis pela construção de elementos que estruturam meu caráter cidadão, mas também as noções de pertencimento, partilha e classe social. Entretanto estes valores reverberaram de maneiras distintas entre nós, com algumas relações se distanciando diante das diferenças de interpretação destes valores e oportunidades que a vida adulta proporcionou a cada um dos irmãos. Tivemos uma educação amorosa, com princípios de honestidade e reciprocidade, mas sem a contextualização política necessária sobre nosso espaço neste mundo, meus pais eram muito alheios às

questões políticas do país e seus determinantes. Sob este aspecto, me sinto privilegiado pela formação educacional que acessei posteriormente nas universidades públicas e os embates e debates com/pelos quais fui provocado.

2.2 As Escolas que a Vida me Oportunizou

O meu primeiro contato com a educação escolar ocorreu dentro da casa da minha avó, com a sobrinha do meu avô, Maria da Paz, vinda do sítio Malhada da Panela-Boqueirão/PB, para morar com meus avôs e ministrar aulas no Grupo Escolar Félix Araújo, no bairro do Catolé, em Campina Grande-PB. “Da Paz” começou a despertar meus interesses pelos estudos na mesa da sala, na casa dos meus avós e, em seguida, recebeu o aval da minha mãe para me conduzir diariamente em suas atividades no grupo escolar, onde lecionava.

Assim, todas as manhãs eu saía de casa com “Da Paz” e informalmente frequentava as aulas das turmas de sua responsabilidade. Desta época me recordo muito bem do ambiente, das salas de aula, da minha amiga Simone, do plantio e sabor da groselha (atualmente desconfio que era Pitanga), dos pratos e copos em plástico azul royal e o sabor do mingau na merenda, dos desfiles do 7 de setembro e da minha lancheira, cuja garrafinha era impregnada pelo cheiro do suco de Maracujá.

Diversas memórias afetivas permeiam meu imaginário com relação a este início de apego aos estudos, entretanto em seguida, mamãe resolveu me iniciar na escola oficialmente e optou pela rede privada, no Colégio Dimensão Júnior, quando me matriculou na primeira série do ensino primário, mesmo sob as orientações da escola, de que eu já poderia ser matriculado na segunda série, devido aos ensinamentos de “Da Paz”.

Nesse colégio permaneci até a 3^a série primária, momento em que o Dimensão Júnior finalizou as atividades com o ensino primário e manteve-se apenas com formações nos ensinos ginásial e científico. Desta maneira, pela proximidade geográfica com a região da escola anterior, migrei para a 4^a série primária no Colégio Itamarati, cujas imagens da sala de aula, de algumas professoras, do pátio da escola e trajeto diário, ainda são muito presentes nas minhas lembranças. Nesta época, aos poucos, fui sendo liberado para ir sozinho à escola, para sossego dos irmãos Genêz e Luciana, responsáveis por me acompanhar diariamente, principalmente ela, com idade mais próxima.

Figura 4. Memórias da época de escola primária.



FONTE: fotógrafo não-identificado, arquivo de família. (a) Foto durante a 1^a série no Colégio Dimensão Júnior. (b) Imagem do meu reencontro com Maria da Paz, minha primeira professora, 2014.

Para cursar o ginásio, retorno a estudar no Colégio Dimensão, localizado na rua Vila Nova da Rainha. Este período merece um recorte especial, porque foi quando fui apresentado ao Handebol, um esporte de identificação imediata, responsável por experiências e aprendizados importantes para me reforçar valores cidadãos. Conheci o handebol ao acompanhar meu irmão Genêz em seus jogos/torneios, mas fui conquistado por este esporte quando optei pela modalidade durante as aulas de educação física.

Com o handebol aprendi sobre técnica, esforço, aperfeiçoamento, dedicação. O encontro com esta modalidade me impulsionou à popularidade dentro da escola, sonho de todo adolescente. Todavia, a grande conquista foi chegar à seleção paraibana juvenil, por ter desenvolvido habilidades como senso de equipe, raciocínio rápido e agilidade, mesmo com uma característica física desfavorável, a minha baixa estatura. Orgulhei muito meus irmãos (Luciana e o namorado/marido Fernando, foram os mais presentes), meus pais, custeei parte da minha formação básica com as bolsas de estudo recebidas, ainda que tenha encontrado em meus amigos, adversários

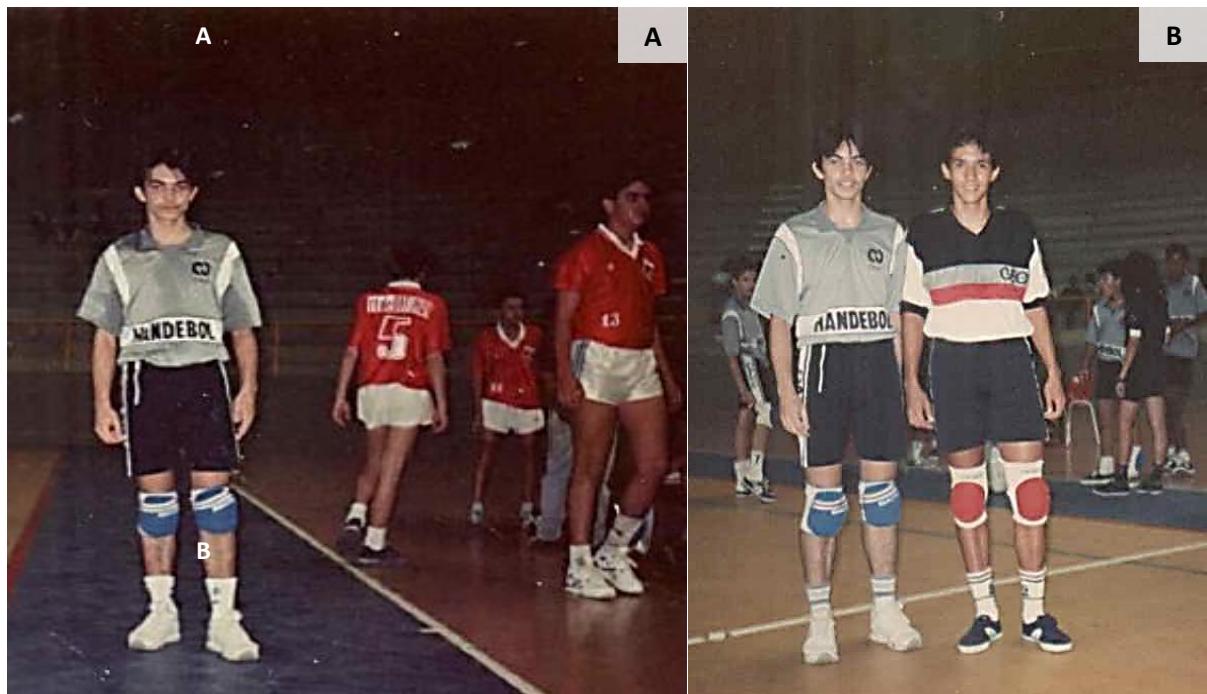
ferozes, quando outra escola me ofertou bolsa de estudos para compor um time mais competitivo e me retirou deles. Este fato ocorreu no ano de 1993, quando fui transferido para o Colégio Pré-universitário Campinense - CPUC, seguindo-se a este episódio as Olimpíadas Rainha da Borborema, no mês de maio/1993.

Este esporte foi por si, um grande professor, cuja sede de aprendizado e prática me levou à exaustão, contraindo uma lesão severa no joelho esquerdo (perna de apoio), envolvendo tendão e ligamentos, me retirando das quadras. Este episódio foi um importante aprendizado complementar sobre resiliência.

Retornando o relato sobre as minhas experiências em sala de aula no Colégio Dimensão, por volta de 1990, esta escola foi vendida e retomou ao seu antigo nome, Colégio Moderno 11 de Outubro. A diretora, dona Rivalda, nos oportunizava muitas atividades complementares extraclasse, como gincanas, jogos internos, festas juninas, feiras de ciência, com incentivo à integração entre o aprendizado teórico e as aplicações em atividades diversas, majoritariamente desenvolvendo o sentido de grupo, coletividade. Durante este período reconheci na minha personalidade a capacidade de inspirar e liderar meus colegas de sala/equipe e, na escola, houve a oportunidade de desenvolver estas habilidades.

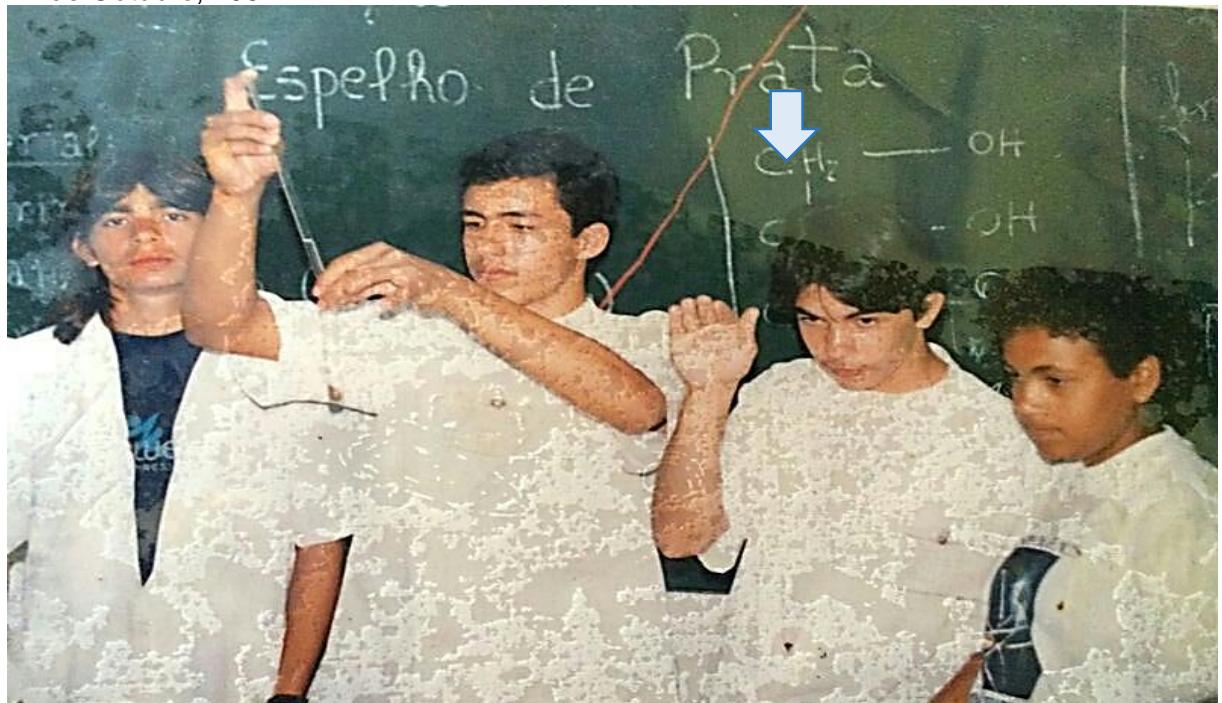
Dentre estas diversas atividades, surgiu no colégio um grupo de dança como nova modalidade de educação física. Inicialmente eu resisti, por reconhecer em outros colegas uma maior habilidade para esta prática, entretanto o grupo de dança necessitava de mais pessoas para se constituir e, com muita paciência, Rosilene e Fláuber, nossos professores, desenvolveram minha técnica e me encorajaram. Me aventurei pelas danças de salão e folclóricas, fui selecionado mais adiante para o principal grupo de danças da cidade, Grupo Folclórico Tropeiros da Borborema, com a oportunidade de conhecer diversas cidades, seguir em turnê pelo nordeste e sudeste do Brasil. Com a dança meu maior aprendizado se deu a respeito do compromisso, responsabilidade e dedicação enquanto qualidades que superam limitações sobre capacidade/habilidade técnica.

Figura 5. Participação no Campeonato Rainha da Borborema, modalidade handebol juvenil, Campina Grande/PB, 1993.



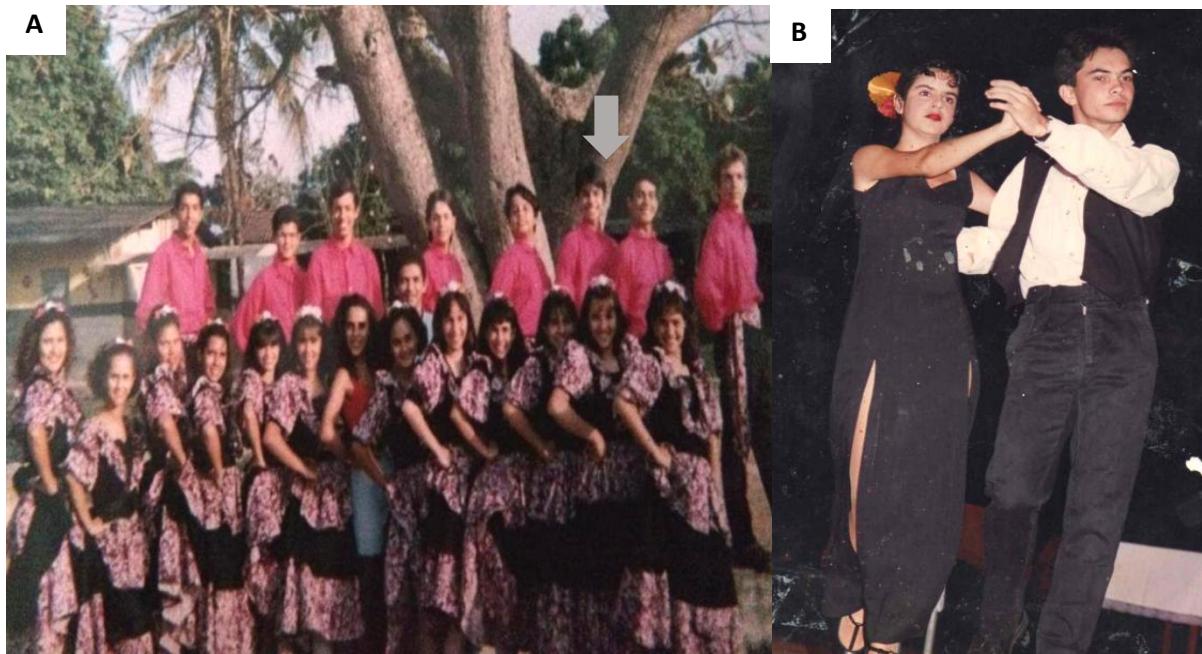
FONTE: fotógrafo não-identificado, arquivo do autor. (A) Estreando no campeonato na equipe do Colégio Pré-universitário Campinense (CPUC), em disputa contra o Colégio Moderno 11 de Outubro, o colégio de onde eu era egresso. (B) Com o meu principal parceiro de Handebol e amigo, desde a infância, Augusto César. Na ocasião nenhum dos dois compunham mais a equipe de origem.

Figura 5. Apresentação sobre Espelho de Prata, na Feira de Ciências do Colégio Moderno 11 de Outubro, 1992.



FONTE: fotógrafo não-identificado, arquivo do autor.

Figura 6. Imagens de atuação nos grupos de dança das escolas ‘Colégio Moderno 11 de Outubro’ e ‘Colégio Pré-universitário Campinense’, Campina Grande, 1992-1994.



FONTE: fotógrafo não-identificado, arquivo do autor. (A) Sequência de Salão Nordestina do Grupo de Danças Caetés, Colégio Modelo 11 de Outubro, 1992; (B) Apresentação de Tango no Teatro Municipal Severino Cabral, Campina Grande, Grupo de Danças do CPUC, 1994.

Figura 7. Imagens de atuação no Grupo de Cultura Nativa Tropeiros da Borborema, Campina Grande, 1995.



FONTE: fotógrafo não-identificado, arquivo do autor. Indumentárias do Xaxado, Sequência de Salão Nordestina e Guerreiro de Alagoas (interagindo com grupo de danças do Maranhão, com indumentária do Bumba-meu boi do Maranhão), durante turnê do Grupo de Cultura Nativa Tropeiros da Borborema, 1995.

Aliás, a inspiração da personagem Catirina, do folguedo Bumba-meu-boi, impactou mais tarde, no ano de 2021, no desenvolvimento das personagens Anita e posteriormente Marilac Futrica, esta última o meu alter ego, criada para compor um programa na televisão cearense, chamado Beco do Riso, veiculado pela TV Diário, nas noites de sábado. No Elenco inicial desta fase do programa, Marilac Futrica, Raimundinha, Luana do Crato e Aurineide Camurupim protagonizavam histórias divertidas, recheadas do mais clássico humor cearense, muitas das quais eu tive o privilégio de roteirizar.

A criação de personagens travestidos surgiu inicialmente numa brincadeira domiciliar, sem a indumentária, uma concepção atrelada ao divertimento com as amigas que dividiam a república em Fortaleza-CE, durante a pós-graduação. Apresento esta fase da minha neste momento ao leitor deste memorial, como inspiração advinda do ambiente da dança, folguedo Bumba-meu-boi, uma influência das artes na minha vida. Adiante, a presença da Marilac Futrica na minha vida será mais bem contextualizada, com relatos a respeito do seu papel em algumas fases da minha vida pessoal e profissional.

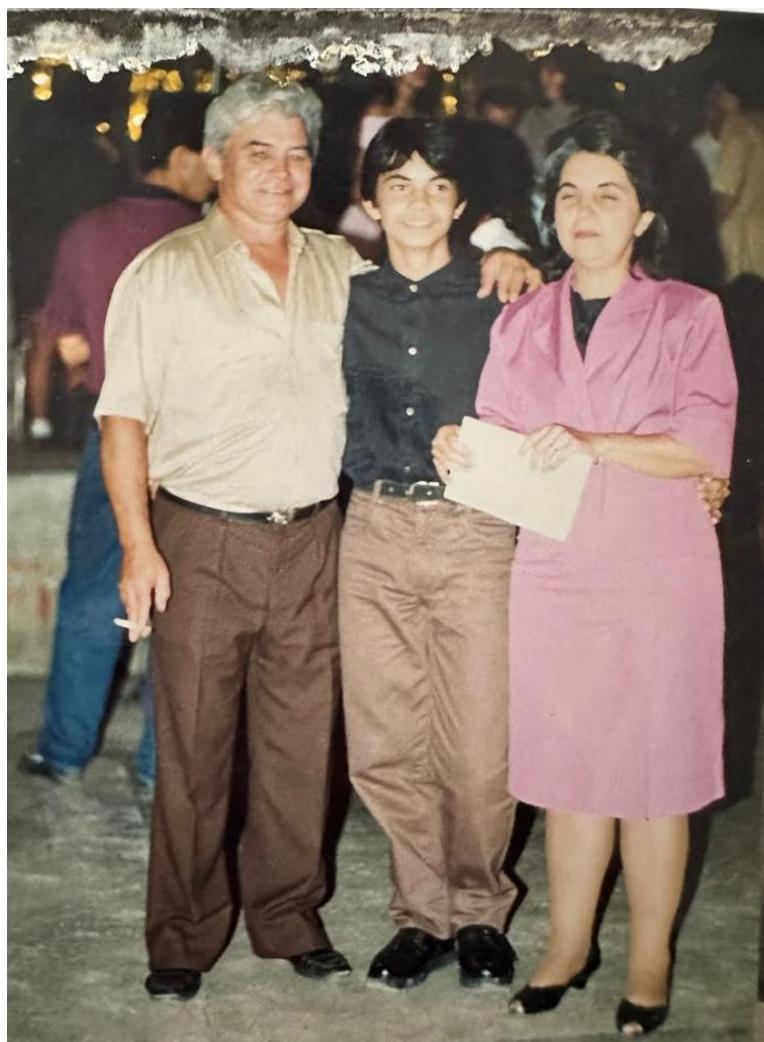
Figura 8. Reportagem no Caderno Zoeira, do Jornal Diário do Nordeste, relatando a dupla jornada entre o Criador, a Criatura, na Ciência e Arte, Fortaleza, 2004.



FONTE: Jornal Diário do Nordeste

Envolto em tantas atividades extraclasse, da arte ao esporte, desenvolvi laços de amizade com colegas de turma que apresentavam maiores dificuldades de aprendizagem, provavelmente porque eram bons nos esportes, na dança, na prática e isso me gerava admiração e identificação. Desde a 6^a série primária, em todos os bimestres, eu recebia o certificado de aluno destaque da turma pelas notas alcançadas, culminando com o recebimento de uma bolsa de estudos na transição do ensino ginásial para o científico, como melhor aluno da sala.

Figura 9. Imagem da formatura do ensino ginásial com meus pais, oportunidade em que recebi o certificado de melhor estudante da 8^a série, acompanhado pela premiação de uma bolsa de estudos integral para o ensino científico, Campina Grande, 1992.



FONTE: fotógrafo não-identificado, arquivo do autor.

Este gosto pelos estudos me despertou o amor pela didática, por ensinar, inspirado em grande parte pela chance de acompanhar minha irmã mais velha, Clarice,

professora de química na Escola Estadual Sen. Argemiro de Figueiredo - Polivalente. Sob esta perspectiva, eu ministrava aulas no contraturno para meus colegas de sala com dificuldades nas disciplinas e, mesmo eu sendo aprovado por média, seguia ministrando aulas particulares para colegas de turma durante as provas finais e de recuperação.

Devido às minhas características de dedicação aos estudos, as comparações com o meu irmão Júnior, mais velho entre os homens, tornou-se natural. Mamãe me espelhava nele e em seus esforços enquanto estudante de Medicina, eu não poderia ser um ‘talento desperdiçado’ almejando outra carreira. Por força do destino, o ingresso no curso de Medicina não aconteceu, mas consegui impor a minha vontade de cursar o Bacharelado em Farmácia, seguindo-se da habilitação em Análises Clínicas.

3 FORMAÇÃO ACADÊMICA

Nesta seção do memorial será relatada a trajetória de formação acadêmica, desde a graduação até o doutoramento. Estes relatos contribuirão para o entendimento dos percursos acadêmicos trilhados durante a minha atuação na UFPE, explicitando as vivências e influências da minha formação acadêmica que contribuíram com a diversidade de caminhos percorridos, durante os anos de serviços prestados à essa instituição, no ensino, na pesquisa e na extensão.

3.1 A Graduação em Farmácia

Durante a graduação em farmácia, a vocação e responsabilidade diante dos estudos seguiram com o mesmo compromisso e dedicação demonstrados nas formações de base. Nesta época, meu irmão Júnior, médico dermatologista, já morava na cidade de Jundiaí-SP e enviava mensalmente uma ajuda de custos para minhas necessidades, custeando também um curso de inglês, comodidades bastante diferentes das vivenciadas por ele quando ingressou na faculdade de medicina, por vestibular, enquanto trabalhava no caixa da padaria do nosso avô Genêz.

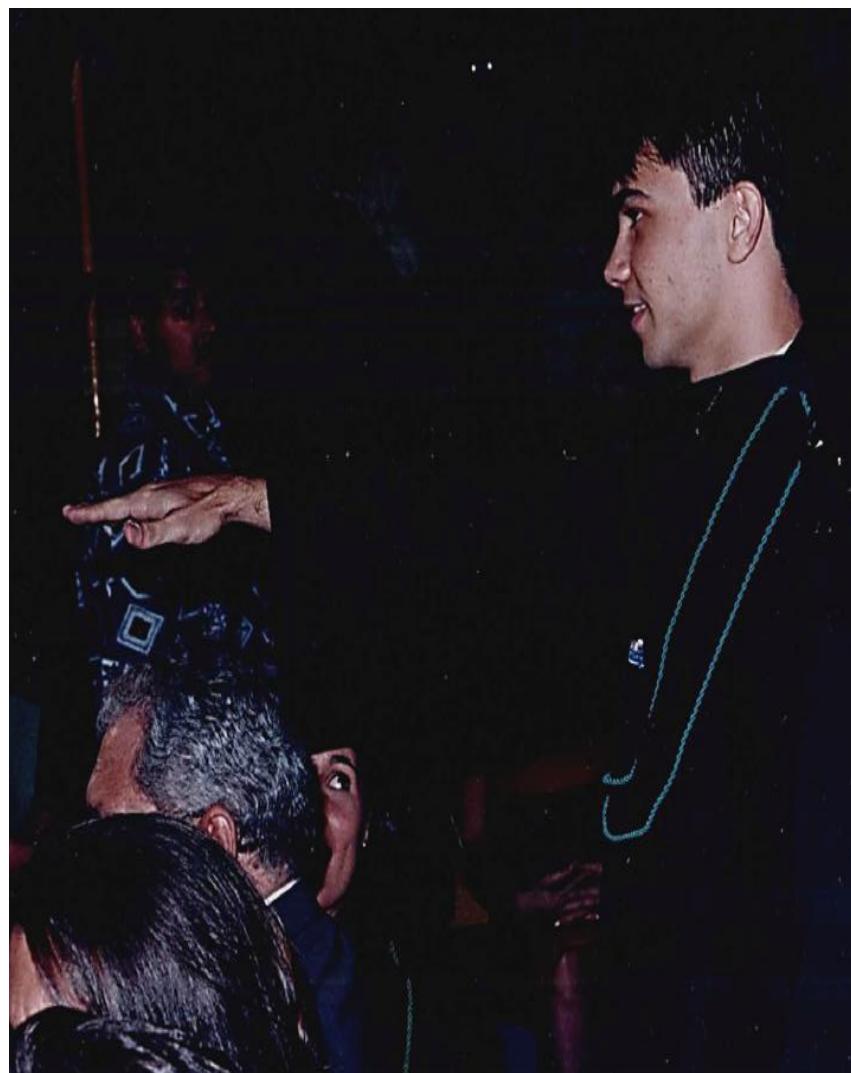
Meu ingresso no curso de farmácia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB ocorreu por vestibular e diante da aprovação, no ano de 1996, fomos tomados por grande alegria. Me matriculei no Bacharelado em Farmácia UEPB, ingressando no primeiro período letivo - 96.1. Nesta época, era incogitável em nossa família, cursar uma graduação numa instituição privada, nossos pais já pagavam escolas particulares, cuja punição para uma reprovação, era a transferência imediata para o chamado ‘Colégio do Estado’, referência à rede estadual de ensino.

Na década de 90, a UEPB ainda era uma instituição muito simples, com infraestrutura limitada e pouco desenvolvimento do tripé acadêmico na rotina acadêmica. O foco era o ensino, ainda assim esse acontecia ante laboratórios precários, excesso de professores substitutos e uma biblioteca com acervo antigo, de páginas amareladas, cheirando a mofo. Éramos salvos pela barraca da xerox no corredor, onde encontrávamos os capítulos de livros mais recentes e as transparências deixadas pelos docentes, para auxiliar nos estudos.

O curso de farmácia foi finalizado em três anos, o tempo mínimo para um projeto em tempo integral e diante da oferta de 7 a 10 disciplinas por semestre, com aulas

ministradas de segundas aos sábados pelas manhãs. Na ausência de projetos de pesquisa, extensão e até vagas para monitorias, a opção era se dedicar integralmente às disciplinas e cumprir o curso básico de farmácia no tempo mínimo.

Figura 10. Momento do Juramento durante a colação de grau do curso de Bacharelado em Farmácia, UEPB, 1999.



FONTE: fotógrafo não-identificado, arquivo do autor.

Após a formatura em farmácia, havia apenas a oferta da habilitação em análises clínicas na UEPB, ou seja, caso não considerasse esta área do conhecimento como uma opção, deveria-se tentar outras habilitações, como indústria farmacêutica ou bromatologia, em outras instituições, ou seguir para trabalhar diretamente como farmacêutico, geralmente nas farmácias comerciais. Todavia, naquela época a presença dos profissionais farmacêuticos atuando com atenção farmacêutica era

muito escassa, um campo de trabalho impensável, desta maneira segui para a habilitação em análises clínicas.

3.2 A Habilitação em Análises Clínicas

No semestre 1999.1 iniciei a habilitação em análises clínicas, inicialmente no Campus da UEPB no bairro de Bodocongó, cursando as disciplinas das áreas da clínica, como parasitologia, microbiologia, citologia/hematologia, toxicologia, bioquímica e controle de qualidade em análises clínicas.

Durante este semestre, me encontrava em sala de aula, quando a professora de farmacologia, Dra. Vanda Lúcia, surgiu na porta e faz um movimento com a mão direita me chamando. Ao sair, a professora me informa que há um edital para uma vaga de professor substituto em farmacologia, na UFPB, curso de medicina. Como ela não conseguiu disponibilizar a tão sonhada vaga de monitoria em farmacologia durante a graduação em farmácia, agora me incentivava a seguir carreira docente, me submetendo à seleção para professor substituto nesta área do conhecimento.

Nos tempos de hoje tudo isso é tão corriqueiro e simples, mas em 1999 parecia algo inalcançável. Resumidamente, me senti inspirado pela docente e realizei a inscrição e seleção para professor substituto na UFPB, com aprovação em primeiro lugar e a oportunidade de viver uma das experiências mais desafiadoras da minha jovem jornada. Na UFPB atuei por um ano (Figura 11), enquanto cursava a habilitação em análises clínicas na universidade estadual, imerso em uma vivência desafiadora, mas que me permitiu receber os primeiros salários institucionalizados da minha vida, cujos recebidos iniciais, eu investi na aquisição de um computador, uma impressora, uma mesa de trabalho e cadeira de rodinhas, que momento gigante foi aquele!!!

Assim os estudos acadêmicos durante a habilitação seguiram para o segundo semestre, período de realização do Estágio Supervisionado da Modalidade III, que acontecia diariamente pelo turno da manhã, no Laboratório de Análises Clínicas Professor Itan Pereira da Silva (LAC), período em que atuávamos na prática, inseridos na rotina do LAC, por meio de rodízios entre os diversos setores.

Ao final da habilitação, havia o Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI), ocorrido na cidade de Cuité/PB, em companhia de mais três colegas, sendo uma enfermeira, uma psicóloga e uma odontóloga. Durante este estágio fui apresentado à

saúde pública, ao Sistema Único de Saúde (SUS), à educação, humanização e promoção da saúde, além de praticar os conhecimentos em exames laboratoriais.

Figura 11. Comprovação de Vínculo Funcional na Função de Professor Substituto da Universidade Federal da Paraíba, 1999.

Meus Dados Funcionais		Cargo/Emprego	
RENE		Grupo/Cargo	060/002 PROFESSOR 3 GRAU - SUBSTITUTO
Vínculo (Órgão - Uorg - Matrícula) UFPB - 1301158 (Vínculo Excluído)	Trocá	Classe	Padrão
Cargo Professor 3 Grau - Substituto		4	001
Chefe Imediato - Função - Unidade - -		Operação Raio-X	Código Vaga
Chefe Superior - Função - Unidade - -		NAO	
		Lotação	
		CCBS-DCBS	
		Inicio Exercício	Vacância/Saída
			01/04/2000
Cadastro Funcional	>	Adicional por Tempo de Serviço	
Conta Pagamento	>	Adicional TS (%)	Mês para Concessão Anuênio
Unidade de Gestão de Pessoas	>		
Autorização de Acesso Declaração IRPF	>	Ingresso no Órgão	
Órgão		Grupo/Ocorrência	01/123 CONTRATADO TEMPORARIO LEI 8745/93 E
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA			7957/89
Matrícula Origem	Matrícula		Data Ocorrência
208251	1301158		03/05/1999
Identificação Única	Data de Cadastro no SIAPE	Diploma Legal	
	16/06/1999	Código	Número
Regime Jurídico		06 - CONTRATO SN	03/05/1999
CONTRATO TEMPORARIO		Ingresso no Serviço Público	
Situação do Servidor		Grupo/Ocorrência	01/123 CONTRATADO TEMPORARIO LEI 8745/93 E
CONTRATO TEMPORARIO			7957/89
Jornada de Trabalho			Data Ocorrência
40 HORAS SEMANAIS			03/05/1999

FONTE: aplicativo SOUGOV.BR

Guardo com afeto o EMI, quando fui alçado do aconchego da formação em farmácia e análises clínicas, das discussões com meus pares, para o desafio de integrar uma equipe multidisciplinar, praticar meus conhecimentos e aprender sobre o SUS, repleto de conteúdo(s) ignorado(s) durante a formação em farmácia, nos campos teóricos e práticos. Entendi durante este estágio o quanto é importante para a formação de qualquer graduando, interagir com outras formações e participar de atividades que o façam pisar nos territórios, ouvir e ver a realidade de vida das pessoas atendidas, compreender que por detrás de cada exame realizado enquanto

habilitado em análises clínicas, há seres humanos, suas realidades e desafios. Abaixo uma imagem do nosso trabalho de humanização da enfermaria pediátrica, um ambiente hostil que encontramos com relação à infância, nossa equipe trabalhou com o desenvolvimento de materiais para a ambientação.

Figura 12. Imagem da equipe de eaúde durante o estágio multidisciplinar interiorizado, no curso de habilitação em análises clínicas, Cuité, 2000.



FONTE: fotógrafo não-identificado, arquivo do autor.

A habilitação em análises clínicas me fez despertar fortemente para a área de hematologia, cujos conhecimentos eu desejava aprofundar em uma especialização futura, fato não concretizado posteriormente. Todavia, seguiu-se à esta formação a possibilidade de seguir com os estudos por meio de uma Especialização em Parasitologia e Microbiologia, na Universidade Federal do Ceará, em março de 2000. Destino abraçado, rumo ao Ceará.

3.3 As formações em nível de Pós-graduação

Após a graduação e habilitação, as formações seguiram em nível de pós-graduação, iniciando-se com um programa *Latu sensu*, seguido por *Stricto sensu*, cuja defesa de tese de doutorado, inclusive, ocorreu após a publicação do resultado para docente da UFPE.

3.3.1 Especialização em Microbiologia e Parasitologia Aplicados ao Diagnóstico Clínico.

Em 27/03/2000 desembarquei (de um autêntico Expresso Guanabara) na cidade de Fortaleza, acompanhado por duas colegas de curso, para iniciarmos as aulas da referida pós-graduação. Na época os meus recursos financeiros eram limitados, mas contei, no início, com importante suporte psicológico e financeiro da minha mãe e do meu irmão, Fábio Martins.

Chegamos repletos de caixas da mudança, carregadas com nossos pertences, mesmo sem um endereço acertado para moradia. Carregávamos a responsabilidade em morar numa cidade diferente, distantes dos familiares e sozinhos. Nosso primeiro dia foi desafiante, mas o finalizamos com sucesso, pois estávamos instalados, os móveis adquiridos foram entregues a tempo e após posicionarmos os móveis, lavarmos o apartamento, deitamo-nos com as mentes repletas de sonhos, excitadas pelos desafios.

A experiência desta pós-graduação na Universidade Federal do Ceará (UFC), me apresentou a uma nova dinâmica, um universo não desfrutado durante a graduação, eram muitas novas janelas de oportunidades se abrindo. Assim, neste mesmo ano, surgiu a oportunidade de participar como voluntário em uma pesquisa do Prof. Fernando Schemelzer, na área de parasitologia. Esta experiência me oportunizou o envio do primeiro trabalho para um congresso científico, na ocasião o Congresso Brasileiro de Análises Clínicas, ocorrido na cidade do Recife/PE, intitulado '**Prevalência de parasitoses intestinais em população adulta do Centro Social Urbano Governador Virgílio Távora**' (MARTINS, R. D.; BEZERRA, F. S. M. ; SILVA, M. I. G. ; ALBUQUERQUE, C. W. ; MENEZES, E. A. . Prevalência de parasitoses intestinais em população adulta do Centro Social Urbano Governador Virgílio Távora. *In: Congresso Brasileiro de Análises Clínicas, 2000, Recife. Revista Brasileira de Análises Clínicas, 2000. v. 32(2). p. 167-167.*). Esta talvez tenha sido uma das produções mais simples em termos científicos, de toda a minha carreira acadêmica, todavia há uma lembrança carinhosa das etapas da pesquisa, do laboratório, do brilho nos olhos ao me sentir inserido em um momento e ambiente provocativos, repletos de oportunidades, naquele cenário eu vislumbrava um futuro acadêmico.

Foi durante a especialização que frequentei os primeiros congressos acadêmicos, ainda em nível regional, sendo o primeiro evento frequentado na qualidade de ouvinte, sediado em Fortaleza/CE. Na ocasião o I Congresso Cearense de Análises Clínicas, 2000.

Durante a especialização, para custear minhas despesas pessoais e custear a pós-graduação, trabalhei coordenando um laboratório de análises clínicas, na cidade de Canindé- CE, distante duas horas de ônibus. Assim eu trabalhava durante três dias na semana, saindo ainda de madrugada para Canindé e retornava no final da tarde, para as aulas noturnas do curso de especialização.

Ao final da especialização, um professor do curso, Dr. Everardo Albuquerque, me convidou para concorrer em uma das vagas disponibilizadas por ele, no mestrado em ciências farmacêuticas, com área de concentração em farmácia clínica, na UFC. Seríamos a primeira turma e fui aprovado para compô-la.

Figura 13. Diploma de especialista em microbiologia e parasitologia aplicados ao diagnóstico clínico.



FONTE: o autor.

3.3.2 Mestrado em Ciências Farmacêuticas

No ano de 2001, eu ingressei no mestrado em ciências farmacêuticas no Departamento de Farmácia da UFC. Por se tratar de uma pós-graduação em seu primeiro ano de funcionamento, não havia oferta de bolsa que me permitisse a

dedicação exclusiva, assim permaneci com minhas atividades laborais em Canindé, agora quatro vezes na semana, finalizando às 13:00h, para que pudesse estar em sala de aula às 15:30h, cumprindo os créditos desta pós-graduação.

O projeto inicial de dissertação apresentava como objetivo investigar o perfil de *Candida* sp. em pacientes com Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) que manifestavam lesões orais por fungos deste gênero, internados em um hospital de referência. Após quase um ano de coletas e análises, o orientador que me acompanhava foi desligado do programa, fato que ocasionou a necessidade de migração de orientação e desenvolvimento de um novo projeto, em outra área do conhecimento, sob orientação da Dra. Maria Goretti Rodrigues de Queiroz.

Durante o mestrado, no segundo ano, já sob esta nova orientação, realizei seleção simplificada para professor substituto da disciplina de Bioquímica Clínica, no Departamento de Análises Clínicas/UFC, sendo aprovado e permanecendo como docente neste espaço ao longo dos dois anos seguintes, me permitindo também encerrar meu ciclo de trabalho em Canindé. Esta experiência tornou-se de grande importância para o desenvolvimento do projeto de mestrado nesta área, seja pela familiaridade com o laboratório, como também pelos aprofundamentos teóricos adquiridos com a docência.

Aqui destaco que enquanto cursava o mestrado e desenvolvia as atividades como professor substituto, seguia o trabalho artístico com a personagem Marilac Futrica na TV Diário, com o programa Beco do Riso, como também nos teatros de Fortaleza, por meio de diversas montagens teatrais e boa projeção artística no estado do Ceará. Este fato oportunizou a integração entre esta arte e a vida acadêmica, por meio do projeto de extensão '**Controle de parasitoses intestinais na Creche Aprisco: uma Ação de Educação em Saúde**', coordenado pela professora da parasitologia Dra. Maria de Fátima Oliveira. O convite para compor esta equipe e vivenciar o primeiro projeto de extensão durante a minha jornada acadêmica, deu-se pelo fato da existência de dificuldades em estabelecer ações e atrair o público de mães para os encontros, assim fui incumbido de desenvolver um esquete teatral com estudantes do curso de farmácia. A escolha de envolver a personagem no esquete teatral favoreceu a adesão do público, que já acompanhava o trabalho desenvolvido na TV Diário. Aqui destaco um acontecimento recente (junho de 2024), em que a professora Maria de Fátima, na sua defesa de Memorial para professora Titular da

UFC, apresentou o projeto e a personagem, como momento marcante da sua trajetória profissional, conforme demonstrado na figura 14.

Figura 14. Atuação com a personagem Marilac Futrica no projeto de extensão 'Controle de parasitos intestinais na Creche Aprisco: uma Ação de Educação em Saúde', da Universidade Federal do Ceará, 2003.



B

ATUAÇÃO PROFISSIONAL

PROJETOS DE EXTENSÃO- Controle de parasitos intestinais na Creche Aprisco: uma Ação em Educação e Saúde.



FONTE: (A) fotógrafo não-identificado, arquivo do autor. Atuação com a personagem Marilac Futrica, em projeto de extensão na creche Aprisco, bairro de Rodolfo Teófilo, Fortaleza, CE, 2003. (B) FONTE: Renata Alves. Projeção do projeto de extensão desenvolvido na creche Aprisco, durante a defesa de Memorial para professor Titular da UFC, pela profa. Maria de Fátima Oliveira, coordenadora do projeto, Fortaleza, junho de 2024.

Foi durante o mestrado que frequentei os primeiros congressos acadêmicos nacionais, com destaque para as participações nos eventos da Federação de Sociedades de Biologia Experimental (FeSBE), em Águas de Lindóia-SP. Nestes eventos apresentávamos nossos trabalhos científicos produzidos durante o desenvolvimento do projeto de mestrado e para muitos era natural vivenciar congressos, entretanto para mim, considerando as oportunidades acessadas na UEPB, foram momentos de descobertas marcantes que me estimularam a sempre buscar por outros eventos e considerar entre uma e duas participações anuais, na agenda acadêmica. A seguir, compartilho uma imagem do primeiro evento nacional que viajei para participar, III Congresso Brasileiro de Micologia, em Águas de Lindóia (2001), para apresentação do trabalho referente à primeira proposta de dissertação desenvolvida (MARTINS, R. D.; FLORENCIO, M. R. V. ; SANTOS, S. A. ; FARIAS, R. B. ; CUNHA, F. A. ; TEIXEIRA, A. B. ; OLIVEIRA, D. F. ; MENEZES, E. A. . Fatores de Virulência e teste de susceptibilidade à antifúngicos de cepas de cônidas isoladas da mucosa bucal de pacientes portadores de HIV no hospital São José, Fortaleza, CE. In: III Congresso Brasileiro de Micologia, 2001, Águas de Lindóia. Micologia: Desenvolvimento e perspectivas para o milênio, 2001. p. 119-119.). Nesta época, o livro Micologia Médica, com primeira autoria do Prof. Dr. Carlos da Silva Lacaz, nos fez ‘tietá-lo’ quando o encontramos no evento (Figura 15).

Desta maneira, após a desvinculação da orientação inicial e do projeto na área de micologia clínica em pacientes com AIDS, seguimos esta pós-graduação desenvolvendo uma dissertação com o objetivo de investigar o perfil lipídico de pacientes hipertensos em uso crônico de medicação antihipertensiva, para agrupar estes indivíduos conforme as classes terapêuticas dos medicamentos de uso e verificar as possíveis alterações de perfil lipídico, considerando o potencial de algumas medicações anti-hipertensivas alterarem o metabolismo lipídico, fato que demanda atenção farmacêutica. A pesquisa foi realizada e defendemos a dissertação no final de junho de 2023.

Durante a formação oportunizada pelo mestrado, foi possível enviar alguns trabalhos para eventos científicos e colaborar com colegas de laboratório, mas também coorientar estudantes de especialização, em conjunto com a minha orientadora, Dra. Maria Goretti R. de Queiroz, que me ofertou grandes oportunidades de aprendizado. Abaixo relaciono algumas destas produções acadêmicas.

Figura 15. Participação no III Congresso Brasileiro de Micologia, Águas de Lindóia, 2001.



FONTE: fotógrafo não-identificado, arquivo do autor.

A) Apresentação de *Trabalhos em Eventos Científicos* (desconsiderando os produtos do primeiro projeto de mestrado, elencados no C. Lattes):

- MARTINS, R. D.; SILVA, G. G.; QUEIROZ, M. G. R. . **Correlação da hipertrigliceridemia plasmática com os níveis de apoproteína AI e colesterol HDL na hipertensão arterial.** In: XXI Encontro de iniciação à Pesquisa, 2002, Fortaleza. Encontro Universitário 2002/2 CD room, 2002.
- MARTINS, R. D.; QUEIROZ, M G R; MARTINS, A M C ; SILVA, G G ; ANDRADE, M S ; ROCHA, M V A Paula ; VIANA, V. A. F. . **Importancia das apoproteínas AI e B no monitoramento dos distúrbios do metabolismo lipoproteico em pacientes hipertensos.** In: 37º Congresso Brasileiro de Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial, 2003, Rio de Janeiro, 2003.
- MARTINS, R. D.; BARBOSA, P. S. F.; ALVES, R. DE S. ; ARAUJO, T. L. ; QUEIROZ, M. G. R. ; SILVA, G. G. DA ; VIANA, V. A. F. ; MARTINS, A. M. C. . **ANTIHYPERTENSIVE TREATMENT AND ITS EFFECTS ON LIPID METABOLISM AND APOLIPOPROTEINS AI AND B.** In: XXXV Congresso Brasileiro de Farmacologia, 2003, Águas de Lindóia. Anais do XXXV Congresso Brasileiro de Farmacologia, 2003.
- MARTINS, R. D.; ALVES, R. S.; SILVA, G. G.; HAVT, A.; VIANA, V. A. F. ; MARTINS, A. M. C. ; QUEIROZ, M. G. R. . **EFFECT OF β -BLOCKERS AND DIURETICS ON TOTAL AND LOW-DENSITY LIPOPROTEIN CHOLESTEROL.** In: XXXV Congresso Brasileiro de Farmacologia, 2003, Águas de Lindóia. XXXV Congresso Brasileiro de Farmacologia, 2003.

- MARTINS, R. D.; ALVES, R. S.; PEREIRA, R. F.; ARAUJO, T. L.; MARTINS, A. M. C.; QUEIROZ, M. G. R. **Dyslipidemia prevalence in hypertensive patients in a public hospital from Fortaleza-CE.** In: 4th Congress of Pharmaceutical Sciences, 2003, Ribeirão Preto. Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences, 2003.
- MARTINS, R. D.; ALVES, R. S.; MARTINS, A. M. C.; QUEIROZ, M. G. R. **Antihypertensive agent effects on serum lipids.** In: 4th Congress of Pharmaceutical Sciences, 2003, Ribeirão Preto. Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences, 2003.
- MARTINS, R. D.; ALVES, R. S.; SILVA, G. G.; MARTINS, A. M. C.; QUEIROZ, M. G. R. **Anti-hypertensive drugs related to coronary heart diseases.** In: 4th Congress of Pharmaceutical Sciences, 2003, Ribeirão Preto. Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences, 2003.
- MARTINS, R. D.; ALVES, R. S.; ARAUJO, T. L.; VIANA, V. A. F.; MARTINS, A. M. C.; QUEIROZ, M. G. R. **Lipoprotein (a) profile in Dyslipidemic and Hypertensive Patients.** In: 4th Congress of Pharmaceutical Science, 2003, Ribeirão Preto. Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences, 2003.
- MARTINS, R. D.; MARTINS, A. M. C.; SILVA, G. G.; QUEIROZ, M. G. R.; ROCHA, M. V. A. P.; ALVES, R. S.; PEREIRA, R. F.; VIANA, V. A. F. **Estudo da Relação entre níveis séricos de lipoproteína (a), perfil lipídico e apolipoproteína B em pacientes hipertensos.** In: XXX Congresso Brasileiro de Análises Clínicas, 2003, Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Análises Clínicas, 2003. v. 35 (2). p. 7B-7B.
- MARTINS, R. D.; MARTINS, A. M. C.; SILVA, G. G.; QUEIROZ, M. G. R.; ALVES, R. S.; PEREIRA, R. F.; VIANA, V. A. F.; ROCHA, M. V. A. P. **Avaliação da Correlação entre HDL e Apo AI, LDL e Apo B em indivíduos hipertensos normolipêmicos e dislipidêmicos.** In: XXX Congresso Brasileiro de Análises Clínicas, 2003, Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Análises clínicas (suplemento), 2003. v. 35 (2). p. 9B-9B.

B) Trabalhos completos publicados em anais de congressos

- MARTINS, R. D.; SILVA, G. G.; VIANA, V. A. F. ; ALVES, R. S. ; PEREIRA, R. F. ; MARTINS, A. M. C. ; QUEIROZ, M. G. R. . Hypertension treatment: effect of monotherapy on lipid profile. In: VII PHARMATECH / IV ENECQ International conference on Pharmaceutical Technology and Quality Control, 2003, João Pessoa. VII PHARMATEC, 2003.
- MARTINS, R. D.; SILVA, G. G. ; VIANA, V. A. F. ; ALVES, R. S. ; PEREIRA, R. F. ; MARTINS, A. M. C. ; QUEIROZ, M. G. R. . Effect of Hypertension treatment on lipid profile. In: VII PHARMATECH / IV ENECQ International Conference on Pharmaceutical Technology and Quality Control, 2003, João Pessoa. VII PHARMATECH, 2003.

C) Artigos completos publicados em periódicos científicos:

- MARTINS, R. D.; ALVES, R. S. ; SILVA, G. G. ; MARTINS, N. ; VASCONCELOS, S. ; ASSREUY, Ana Maria S ; MARTINS, A. M. C. ; QUEIROZ, M. G. R. . Antihypertensive treatment and its implications on lipoprotein metabolism of patients in care by a hypertension and diabetes program in brazil. *Acta Médica Portuguesa*, v. 21, p. 567-574, 2008.
- MARTINS, RENÉ D.; ALVES, R. S. ; VIANA, V. A. F. ; SILVA, G. G. ; Silva, C O ; Martins, Alice M.C. ; QUEIROZ, M. G. R. . Alterações do metabolismo lipídico em pacientes hipertensos atendidos em um centro de atenção primária à saúde. *Infarma* (Brasília), v. 22, p. 42-49, 2010.

Durante a arguição da defesa da dissertação de mestrado, fui informado pela componente da banca Dra. Helena S. A. Monteiro sobre a seleção de doutorado que ocorreria em meados de julho, seguindo-se o convite para participação no processo seletivo, com projeto alinhado à sua linha de orientação, em venenos e toxinas. Assim me submeti à seleção para o doutorado em Farmacologia, no Departamento de Medicina da UFC.

3.3.3 Doutorado em Farmacologia

A seleção para o doutorado em farmacologia ocorreu em meados de julho do ano de 2003, logo após a defesa do mestrado em ciências farmacêuticas. No início de agosto, já matriculado, recebo a ligação da secretaria da pós-graduação informando a disponibilidade de uma bolsa, grande notícia, uma vez que seria possível cursar o doutorado sem a necessidade de trabalhar.

Fui acolhido pelo Laboratório de Farmacologia de Venenos Toxinas e Lectinas (LAFAVET), sob orientação da Profa. Dra. Helena Serra Azul Monteiro, desenvolvendo inicialmente um projeto na área de toxinologia de serpentes, cujo objetivo era observar os efeitos renais do veneno da *Crotalus durissus ruruima*, uma espécie de serpente presente na região norte do Brasil, em especial em Roraima. Com este projeto, atuei entre os anos de 2003 e 2005, quando realizamos a opção pela mudança do veneno, devido às dificuldades de acesso à peçonha e os resultados limitados observados no modelo de perfusão isolada de rim. Assim, seguimos durante o doutorado com o estudo 'Efeitos renais e vasculares do extrato bruto da anêmona marinha *Bunodosoma caissarum* e sua fração fosfolipase A₂: estudo dos mediadores envolvidos', com tese defendida em dezembro de 2007.

Na imagem compartilhada a seguir, destaco as presenças, da direita para à esquerda, da Prof. Dra. Maria Goretti Rodrigues de Queiroz, minha orientadora de mestrado; Profa. Dra. Helena Serra Azul Monteiro, minha orientadora de doutorado. Completando a banca, da esquerda para a direita, os professores Dr. Pedro Jorge Caldas Magalhães (UFC); Dr. Manasses Claudino Fonteles (Universidade Estadual do Ceará-UECE); Dr. Marcos Hikari Toyama (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP).

Figura 16. Registro da banca de defesa do doutorado em farmacologia, Fortaleza, 2007.



FONTE: fotógrafo não-identificado, arquivo do autor.

Durante o percurso desta pós-graduação, o entendimento sobre os objetivos da formação como pesquisador e autonomia na gestão das minhas atividades ofertadas pela orientação, me impulsionaram à amadurecer no campo da pesquisa científica. Considerando que foi na UFC todo o meu contato com projetos acadêmicos, finalizar esta pós-graduação com a compreensão de como escrever projetos, lidar com tramitações em comitês de ética, elaborar relatórios e prestações de contas, orientar projetos de iniciação científica - Pibic, dentre outras atribuições docentes, me trouxe segurança para assumir o cargo de professor adjunto no Centro Acadêmico de Vitória (UFPE), fato que ocorreu em 31 de janeiro de 2008.

Ao final do doutorado diversas produções compunham meu currículo, dentre estas alguns produtos relativos a trabalhos apresentados em congressos acadêmicos e publicações científicas. Ao todo, durante esta etapa da formação foram apresentados 50 resumos em eventos científicos, como autor ou coautor e publicados 04 artigos científicos, sem contabilização dos produtos da tese, estes últimos descritos abaixo.

A) Apresentação de Trabalhos em Eventos Científicos:

- MARTINS, R. D.; ALVES, R. DE S. ; SOUSA, D F ; SILVA, G G ; QUEIROZ, M G R ; APRIGIO, C C ; BARREIRA, T F ; TOYAMA, M H ; MARTINS, A M C ; MONTEIRO, H S A . Analysis of Renal Disturbance and Serum Glucose After Intraperitoneal Administration of Total Venom of *Crotalus durissus ruruima* in Rats. In: VIII Congresso da Sociedade Brasileira de Toxinologia e Simpósio da Seção Pan-Americana da International Society on Toxinology, 2004, Angra dos Reis.
- MARTINS, R. D.; ALVES, R S ; FERREIRA, J M ; QUEIROZ, M G R ; SOUSA, Ieda Pereira de ; EVANGELISTA, J S A M ; CALOU, I B F ; BASTOS, L Z C ; TOYAMA, M H ; MARTINS, A M C ; MONTEIRO, H S A . Hematological Alterations Induced Experimentally in Rats by *Crotalus durissus ruruima* Venom.. In: VIII Congresso da Sociedade Brasileira de Toxinologia e Simpósio da Seção Pan-Americana da International Society on Toxinology, 2004, Angra Dos Reis. Anais do Congresso, 2004.
- MARTINS, R. D.; ALVES, R. S. ; SOUSA, Ieda Pereira de ; TOYAMA, M H ; MARTINS, A M C ; FONTELES, M C ; MONTEIRO, H S A . Dose-response Curve of the Sea Anemone *Bunodosoma caissarum* Venom on Kidney Renal Perfusion. In: IX CONGRESSO BRASILEIRO DE TOXINOLOGIA SBTx, 2006, FORTALEZA. CD ROOM, 2006.
- MARTINS, R. D.; ALVES, R. S. ; TOYAMA, M H ; MARTINS, A M C ; BARBOSA, P. S. F. ; MONTEIRO, H S A . Indometacin Blockage the *Bunodosoma caissarum* Venom Effects on Kidney Renal Perfusion. In: IX CONGRESSO BRASILEIRO DE TOXINOLOGIA SBTx, 2006, FORTALEZA. CD ROOM, 2006.
- MARTINS, R. D.; ALVES, R. S. ; BARBOSA, P. S. F. ; AMORA, D. N. ; SOUSA, Ieda Pereira de ; SOUSA, D F ; TOYAMA, M H ; FONTELES, M C ; MONTEIRO, H S A . Alterações renais induzidas pelo veneno da serpente *Crotalus durissus ruruima*. In: XXI REUNIÃO ANUAL DA FEDERAÇÃO DAS SOCIEDADES DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL, 2006, ÁGUAS DE LINDÓIA. LIVRO DE RESUMOS, 2006.
- MARTINS, R. D.; ALVES, R. DE S. ; BARBOSA, P. S. F. ; MARTINS, A. M. C. ; TOYAMA, M H ; MONTEIRO, H S A . *Bunodosoma Caissarum* effects on perfused rat kidney and arteriolar mesenteric bed. In: 15th WORLD CONGRESS OF PHARMACOLOGY, 2006, BEIJING. LIVRO DE RESUMOS, 2006.

- MONTEIRO, H S A ; MARTINS, R. D. ; ALVES, R. S. ; AMORA, D. N. ; TOYAMA, M H ; MARTINS, A M C ; FONTELES, M C ; MONTEIRO, F. C. D. . Effects of the sea anemone *Bunodosoma caissarum* venom on renal perfusion and mesenteric bed vessels. In: 15th WORLD CONGRESS ON ANIMAL, PLANT AND MICROBIAL TOXINS, 2006, GLASGOW. RESUMOS DO CONGRESSO, 2006.
- MARTINS, R. D.; ALVES, R. S. ; SILVA NETO, A. G. ; TOYAMA, M H ; MARTINS, A. M. C. ; BARBOSA, P. S. F. ; FONTELES, M. C. ; MONTEIRO, H. S. A. . Effect of the Pla2 isolated from sea anemone *Bunodosoma caissarum* on renal perfusion. In: 9th Pan-American Section Congress of the International Society of Toxinology, 2007, Juriquilla. 9th Pan-American Section Congress of the International Society of Toxinology, 2007.
- MARTINS, R. D.; ALVES, R. S. ; JORGE, A. R. C. ; PEREIRA, C. D. M. A. ; OLIVEIRA, I. M. S. ; SANTOS, J. V. A. ; TOYAMA, M H ; BARBOSA, P. S. F. ; FONTELES, M. C. ; MONTEIRO, H. S. A. . Bloqueio do efeitos renais do extrato bruto da anêmona marinha *Bunodosoma caissarum* pelo Tezosentan. In: 39º Congresso Brasileiro de Farmacologia e Terapeutica Experimental, 2007, Ribeirao Preto. 39º Congresso Brasileiro de Farmacologia e Terapeutica Experimental - Anais do Congresso, 2007.
- MARTINS, R. D.; ALVES, R. S. ; JORGE, A. R. C. ; ARAUJO LIMA, ALGC ; ARAGAO, F. O. F. ; STUDART NETO, A. ; HAVT, A. ; TOYAMA, M H ; BARBOSA, P. S. F. ; MONTEIRO, H S A . Estudo dos Efeitos Biologicos e bloqueio com indometacina do extrato bruto da anêmona marinha *Bunodosoma caissarum* em rim isolado de rato e leito vascular mesentérico. In: 39º Congresso Brasileiro de Farmacologia e Terapeutica Experimental, 2007, Ribeirao Preto. 39º Congresso Brasileiro de Farmacologia e Terapeutica Experimental - Anais, 2007.
- MARTINS, R. D.; ALVES, R. S. ; OLIVEIRA, I. M. S. ; SILVA NETO, A. G. ; ARAUJO LIMA, ALGC ; TOYAMA, M H ; SOUSA, Ieda Pereira de ; HAVT, A. ; MARTINS, A M C ; MONTEIRO, H. S. A. . ESTUDO DOS EFEITOS RENAIOS DO VENENO DA SERPENTE *CROTALUS DURISSUS RURUIMA* EM PERFUSÃO DE RIM ISOLADO. In: II REUNIÃO REGIONAL DA FESBE, 2007, RECIFE. II REUNIÃO REGIONAL DA FESBE - CD ROOM, 2007.
- MARTINS, R. D.; ALVES, R. S. ; OLIVEIRA, I. M. S. ; ARAUJO LIMA, ALGC ; SANTOS, J. V. A. ; STUDART NETO, A. ; TOYAMA, M H ; BARBOSA, P. S. F. ; FONTELES, M. C. ; MONTEIRO, H. S. A. . EFEITOS RENAIOS DA PLA2 DO EXTRATO BRUTO DE *BUNODOSOMA CAISSARUM* EM PERFUSÃO DE RIM ISOLADO. In: II REUNIÃO REGIONAL DA FESBE, 2007, RECIFE. II REUNIÃO REGIONAL DA FESBE - CD ROOM, 2007.
- MARTINS, R. D.; SILVA NETO, A. G. ; ALVES, R. DE S. ; HAVT, A ; Lima, I. F. N ; TOYAMA, M H ; MARTINS, A. M. C. ; MONTEIRO, H. S. A. . ESTUDO DA EXPRESSÃO GÊNICA DE TNF- α , IL-1 β , RENINA E RECEPTORES DE ADENOSINA EM RINS DE RATOS PERFUNDIDOS COM FOSFOLIPASE A2 DO EXTRATO BRUTO DE *Bunodosoma caissarum*.. In: III Reunião Regional FeSBE, 2008, Fortaleza. Anais da III Reunião Regional FeSBE, 2008.

B) Resumos expandidos publicados em anais de congressos:

- SILVA, N. A. ; ALVES, R. DE S. ; SILVA NETO, A. G. ; BARBOSA, P. S. F. ; TOYAMA, M. H. ; MARTINS, A. M. C. ; MONTEIRO, H. S. A. ; MARTINS, R. D. . Fosfolipase A2 da anêmona marinha *Bunodosoma caissarum* altera osmolaridade urinária e transporte renal de eletrólitos. In: IV Congresso Brasileiro de Oceanografia - CBO 2010, 2010, Rio Grande - RS. CBO 2010. Rio Grande, 2010.

C) Artigos completos publicados em periódicos científicos:

- MARTINS, R. D.; Alves, Renata S. ; Martins, Alice M.C. ; Barbosa, Paulo Sergio F. ; Evangelista, Janaina S.A.M. ; Evangelista, João José F. ; Ximenes, Rafael M. ; Toyama, Marcos H. ; Toyama, Daniela O. ; Souza, Alex Jardelino F. . Purification and characterization of the biological effects of phospholipase A2 from sea anemone *Bunodosoma caissarum*. *Toxicon*, v. 54, p. 413-420, 2009.

- MARTINS, RENÉ DUARTE; JORGE, ROBERTA JEANE BEZERRA ; MARTINS, A. M. C. ; MONTEIRO, H. S. A. ; Toyama, Marcos H. . Renal effects of *Bunodosoma caissarum* crude extract: Prostaglandin and endothelin involvement. *TOXICON*, p. 78-81, 2017.

4 A CHEGADA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Nesta sessão descreverei a chegada na UFPE, como deu-se o processo de dedicação para a submissão à seleção pública, as etapas após aprovação, com a chegada para estabelecer minha nova moradia na cidade de Vitória de Santo Antão, e a apresentação à UFPE em 31/01/2008, data marcada como o início da carreira nesta instituição.

4.1 Concurso Público para Docente da Universidade Federal de Pernambuco

4.1.1 A preparação para o concurso

Estava no LAFAVET/UFC realizando os experimentos finais do doutorado, quando o professor Dr. Pedro Magalhães, que havia composto a banca de qualificação do meu projeto de doutorado e posteriormente compôs a banca de defesa de tese, entrou à minha procura para informar sobre a abertura do edital na área de farmacologia e fisiologia, recém-publicado pela UFPE, com vaga dirigida ao *campus* avançado em Vitória de Santo Antão.

Figura 17. Quadro de vagas do concurso para professor do ensino superior no Centro Acadêmico de Vitória, edital nº54/2007, Pernambuco, 2007.

ANEXO 1 Quadro de Discriminação e Distribuição das Vagas

CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA Rua do Alto do Reservatório s/n, Bela Vista - Vitória de Santo Antão/PE CEP: 55608-680 Fone/Fax: (81) 35233351 Horário de Atendimento: 9h às 12h - 14h às 17h	ÁREAS ESPECÍFICAS	CLASSE	REGIME DE TRABALHO	Nº VAGAS	TITULAÇÃO MÍNIMA EXIGIDA / PERFIL DO CANDIDATO
	Área: Bases Experimentais da Nutrição Subárea: Farmacologia e Fisiologia	Adjunto	DE	01	Doutorado na área do concurso ou em áreas afins.
	Genética	Adjunto	DE	01	Doutorado na área do concurso ou em áreas afins.
	Área: Biologia Celular, Histologia e Embriologia	Adjunto	DE	01	Doutorado na área do concurso ou em áreas afins.
	Área: Pedagogia Subáreas: Fundamentos da Educação; Gestão Educacional; Ensino e Aprendizagem	Adjunto	DE	01	Doutorado na área de Educação ou em áreas afins.
	Área: Enfermagem na Assistência Hospitalar Subárea: Enfermagem em Clínica Médica	Assistente	DE ou 20 h	01	Mestrado na área do concurso ou em áreas afins/Graduado em Enfermagem.
	Anatomia	Assistente	DE	01	Mestrado na área do concurso ou em áreas afins.

FONTE: D.O.U. Nº150, de 06/08/2007, seção 3, págs. 36 e 37.

Empolgado com a oportunidade, segui com a busca de maiores informações, inclusive sobre a localização deste município em Pernambuco, cujo nome e localização geográfica eu desconhecia. A primeira pessoa abordada por mim foi o colega Rafael Ximenes, mestrando no LAFAVET e oriundo de Recife. Rafael imediatamente me solta a informação “É a terra da Pitú, fica distante uns 50km do Recife e agora tem uma BR nova duplicada, em meia hora chega lá”.

A informação absorvida me preencheu de grande esperança, porque o ano era 2007 e eu já estava há 7 anos longe da rotina familiar, mas o que mais me surpreendeu neste contexto repousa sobre o conjunto de informações, porque eu sempre repetia sobre o meu sonho de futuro acadêmico, desejava um *campus* recente, numa cidade mais próxima da minha família e situado próximo a um grande centro urbano. Para além das ambições acadêmicas, identificava um caminho para uma nova vida, almejada em meus planos, não era apenas uma vaga de concurso, era a minha vaga.

Inscrever-me neste concurso conforme as regras do Edital nº 54 de 02.08.2007 abria um portal diante dos meus olhos, entretanto algumas negociações precederam esta iniciativa, a principal aconteceu com a docente responsável pela minha orientação de doutorado, Dra Helena Serra Azul, considerando meu prazo para defesa da tese acadêmica. Na ocasião, Dra Helena entendeu perfeitamente a dimensão daquele momento, me encorajou e alertou sobre o trabalho árduo, em caso de aprovação, para garantir a defesa de tese em tempo hábil para assumir a nomeação do concurso. Eu topei, pontuação realizada, desta maneira a finalização de escrita da tese aguardaria meus estudos para o concurso e a realização deste.

Imediatamente estabeleci um planejamento de estudos, com rotina bem delimitada para cumprimento dos conteúdos listados e revisão. Aqui abro um aparte sobre questões relacionadas a este período, responsáveis por alguns momentos de instabilidade acerca da decisão a respeito do concurso e seus possíveis desdobramentos. Nesta época da minha vida, a bolsa de doutorado havia finalizado e o meu sustento era principalmente oriundo do trabalho artístico com humor na televisão, teatros e shows, com a Marilac Futrica.

Um complemento advinha de cursos na área de bioquímica clínica, ministrados a convite do Conselho Regional de Farmácia (CRF-CE) e pela Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (SBAC), regional Ceará. Estes cursos me projetaram nesta área do conhecimento, ao ponto de surgir um insistente convite para me submeter ao processo seletivo relativo à disciplina de bioquímica clínica, na Universidade de

Fortaleza (UNIFOR), exatamente no período dos estudos para a vaga do edital 54/07. Fiquei muito mexido com a proposta, considerando a difícil situação financeira vivenciada, incertezas sobre o êxito no concurso (havia 18 inscritos para somente uma vaga) e um certo comodismo em seguir a minha vida na cidade de Fortaleza, já em um ritmo sob meu domínio, com espaço para a academia e a arte, sem nenhum conflito e num certo ápice de projeção em ambas as carreiras. Foi difícil manter a decisão e permanecer com o 'Projeto Vitória', mas a decisão já havia sido tomada e não seria revista, seguimos os planos.

Figura 18. Relação de homologados no concurso para a área de bases experimentais da nutrição, subárea farmacologia e fisiologia.

**HOMOLOGAÇÃO DE INSCRIÇÃO NO CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS
PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**

O CONSELHO GESTOR DO CENTRO ACADÉMICO DE VITÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, reunido em 11 de outubro de 2007, homologou as inscrições dos candidatos abaixo relacionados, no Concurso Público de Provas e Títulos, para o cargo de Professor Adjunto, referência 1, em regime de trabalho de Dedicação Exclusiva, aberto mediante Edital nº 54, de 02.08.2007, publicado no D.O.U. nº 150, de 06.08.2007, Seção 3, páginas nº 36 e 37 e no Boletim Oficial nº 34 - Especial, de 06.08.2007. (Processo nº 23076.013778/2007-85)

ÁREA ESPECÍFICA: BASES EXPERIMENTAIS DA NUTRIÇÃO
SUBÁREA: FARMACOLOGIA E FISIOLOGIA

1. Renata de Freitas Fischer Vieira
2. Simey de Souza Leão Pereira Magnata
3. Carlos Augusto Carvalho de Vasconcelos
4. Daniel Tarciso Martins Pereira
5. Jorge José de Brito Silva
6. Wylla Tatiana Ferreira e Silva
7. Davi Antas e Silva
8. Flaviane Maria Florêncio Monteiro
9. Ana Carolina Luchiari
- 10. René Duarte Martins**
11. Rosângela Soares Chriguer
12. Evaleide Diniz de Oliveira
13. Margarete Zenardo Gomes
14. Pedro Marcos Gomes Soares
15. Regina da Silva Santos
16. Gláucia maria Lopes Reis
17. Laudelina Rodrigues Magalhães
18. Carlos Capistrano Gonçalves de Oliveira

FLORISBELA DE ARRUDA CAMARA E SIQUEIRA CAMPOS
Diretora do Centro Acadêmico de Vitória

FONTE: B.O., UFPE, RECIFE, 42 (43 ESPECIAL): 01– 06; PÁG 05, 24 DE OUTUBRO DE 2007.

Um dia antes da partida em direção à cidade do Recife, num sábado à noite, ao chegar do teatro, segui para o banho ansioso e a insegurança me tomou, refleti sobre o investimento financeiro realizado para o deslocamento e estadia em Pernambuco, as necessidades prioritárias existentes em casa que haviam sido relegadas a um segundo plano. Pensei seriamente em desistir de viajar, me senti insuficiente para tanta exposição, a sensação era de impostor. Como aprovariam para uma vaga em áreas tão "duras" como a fisiologia e farmacologia, um artista que se travestia? E se

descobrissem, entenderiam? Não havia mais tempo para estes questionamentos, a viagem ocorreria às 06:00 do domingo, seria mais digno dormir, acordar no dia seguinte e partir para a missão. Se houvesse de sofrer uma queda, que ocorresse diante de uma tentativa, jamais por covardia.

A administração do tempo para os estudos e dedicação à carreira artística, em nenhum momento apresentaram problemas nesta fase, entretanto outras questões pessoais insistiam em me desestabilizar, foi quando uma grande amiga, companheira de muitos momentos, a querida Renata de Souza Alves, ex-monitora da disciplina de bioquímica clínica, colega de pós-graduação e amiga de todas e quaisquer horas, segurou firmemente em minhas mãos e me disse com toda segurança “eu vou com você” e veio mesmo. Renata suportou 12 horas numa viagem diurna de ônibus em pleno domingo (era a passagem muito mais acessível que eu podia pagar) e ainda revisou todo o conteúdo do concurso comigo. Em suas mãos o meu caderno de resumos, e assim me arguia sobre cada ponto do concurso, para garantir a minha preparação. Chegamos em Recife e adquirimos passagens para Vitória de Santo Antão. Assim, com malas arrastando pela cidade, chegamos para a hospedagem na pousada da Matriz, por volta das 22:00h do dia 19.11.2007, nos alimentamos e descansamos para o grande dia.

4.1.2 A Realização do Concurso

Às 08:00h da manhã do dia 20.11.2007, reuniram-se no Laboratório de Parasitologia do CAV/UFPE, a banca examinadora do concurso público na área de Bases Experimentais da Nutrição, subárea Farmacologia e Fisiologia, composta pelas docentes Gloria Isolina Boente Pinto Duarte (membro interno e presidente), Cristina Oliveira Silva (membro interno), Andrelina Noronha Coelho de Souza (UECE, membro externo) e 10 candidatos que compareceram para disputar a vaga ofertada pelo concurso. O objetivo do encontro foi instalar os trabalhos relativos ao concurso e sortear o tema para a prova escrita, cujo ponto sorteado foi farmacologia do sistema colinérgico.

Após o sorteio do tema, tivemos um tempo de até 04 horas para dissertar à mão livre, sobre o tema. Findada esta etapa, ocorreu um intervalo de 02 horas para o almoço e os candidatos se reuniram para as leituras públicas das provas, no turno vespertino. Após as leituras, os fomos subdivididos em dois grupos, conforme a ordem

alfabética dos primeiros nomes, com a finalidade da realização do sorteio do tema para a aula didática. O sorteio ocorreu para o grupo 1 às 08:00h do dia 21.11.2007, enquanto para o grupo 2 aconteceu às 13:00h do mesmo dia. Após os sorteios, os candidatos tiveram 24h para a preparação de uma aula e apresentação, para avaliação pela banca examinadora. O grupo 1 obteve como tema “Farmacologia dos Digitálicos”, enquanto o grupo 2 ficou responsável pelo tema “Farmacologia dos Diuréticos”.

Findado o sorteio do ponto, eu e Renata realizamos check-out na pousada da Matriz e seguimos rumo à Recife e assim nos hospedamos no apartamento do amigo Teomar Lustosa, a quem agradeço a disponibilização da infraestrutura para impressão de transparências e acomodação. Ao chegar em Recife, entre trajeto, instalação, aquisição de suprimentos e *download* do programa da impressora para nossos *laptops*, sentei-me para iniciar a preparação da aula, às 19:00h.

Foi uma noite intensa de estudos e rabiscos para a montagem da estrutura para as transparências que guiariam a aula, considerando-se a extensão do assunto e o tempo de até 60 minutos para a apresentação. Literaturas escritas por autores nas áreas de farmacologia e fisiologia, tais como Rang & Dale; Goodman & Gilman; Craig & Stitzel; Tripathi, Kd; Guyton & Hall, foram fontes de pesquisa sobre o conteúdo e inspiraram a aula preparada. Alguns banhos gelados me ajudaram a manter a energia na madrugada, enquanto a amiga Renata descansava um pouco.

Atingida a definição sobre a estrutura dos apontamentos e imagens que iriam compor as transparências da aula, sigo estudando o conteúdo, enquanto Renata acorda e segue para a montagem e impressão dos recursos didáticos. Precisava deste importante apoio para superar o tempo perdido, entre o sorteio do tema e o início da preparação da aula.

Ao raiar do sol, deitei-me para um breve descanso, estava exausto. Ao me levantar, discuto rapidamente com Renata sobre a estrutura do material preparado, realizo ajustes e ela se prontifica a imprimir, enquanto eu me alimentava e organizava o retorno para a cidade de Vitória de Santo Antão. Por volta das 10:00h da manhã realizo o trajeto entre a avenida Conde da Boa Vista, Recife - Terminal Integrado de Passageiros Antônio Farias (TIP Recife) - Vitória de Santo Antão.

Até este ponto vale uma ressalva, o apoio e auxílio da amiga Renata Souza foi essencial para o ajuste do tempo que havia perdido em deslocamentos. Para além de tudo isso, foi Renata quem me ofereceu ajuda financeira para aquisição das

transparências e tintas coloridas para a impressora e me ofertou o pagamento do Táxi, entre o apartamento e a rodoviária, garantindo que eu não me atrasaria para estar às 13:00h no ambiente de isolamento, prévio à etapa didática do concurso.

Figura 19. Registros da relação de amizade entre mim e Renata Alves.



FONTE: fotógrafo não-identificado, arquivo de Renata Alves.

Agora seria somente comigo, meu “anjo da guarda” ficou em Recife e eu seguia focado e fortalecido, em direção a cumprir a etapa que me apresentaria, enquanto docente, à banca examinadora. Na sala de espera, a amizade iniciada durante o concurso, entre mim, Gláucia Reis e Pedro Soares, nos amparou durante a angustiante espera para a apresentação da aula para a banca avaliadora.

Eis então o meu momento, fui convocado para adentrar à sala para ministrar a aula que havia preparado. Numa mão havia cópias dos planos de aula e na mente aquela ansiedade para começar a falar, defender meus estudos, os anos de preparação, honrar o apoio recebido, provar que sou o docente para aquela vaga. E assim aconteceu, em 60 minutos cravados, pintei o quadro com diversas cores de pincéis, troquei transparências, argumentei, busquei realizar conexões entre conteúdos, da fisiologia renal à ação dos diuréticos, os conhecimentos em bioquímica clínica certamente fizeram a diferença, para que eu saísse daquela aula com a sensação de dever cumprido, condição refletida posteriormente, nas três notas 10,0

recebidas pelos membros da banca nesta etapa, desempenho responsável pelo meu isolamento em primeiro lugar.

No dia seguinte, ainda sem o conhecimento sobre o resultado do concurso, seguimos para Campina Grande e realizarmos uma visita aos meus pais Dalva e Zé. Perdemos um primeiro ônibus da viação progresso, mas fomos alocados no seguinte. Na estrada, a cabeça revisava os instantes vividos, com a tranquilidade de quem cumpriu com a missão. Ainda, independente do resultado, havia aquela sensação de orgulho, responsável pelo sentimento de capacidade e superação. Não havia motivos para o artista travestido se intimidar com o acadêmico e, muito menos, do acadêmico se envergonhar do artista travestido. Naquela aula estiveram presentes os dois, em sintonia e harmonia, com o conteúdo dos bancos e livros acadêmicos, externados pelo domínio cênico e consciência corporal adquiridos pela prática da arte nos palcos. Meu 'EU' sempre foi assim, aquela pessoa sem o encaixe na postura esperada dos detentores de títulos, mas sempre responsável ao honrá-los. Ao avistar a porteira de entrada do sítio dos meus pais, a escrita na mesma fazia muito sentido e me acolheu naquelas terras.

Figura 20. Porteira de entrada da morada dos meus pais, sítio refúgio do guerreiro, Serra de Bodopitá, Queimadas/PB, 2007.



FONTE: O autor.

Por volta das 17:00h do dia 24.11.2007, no sítio Refúgio do Guerreiro, praticamente pendurado na janela traseira do quarto dos fundos, buscando sinal de telefonia, utilizando como aparelho o telefone “Tim de Renata”, consegui falar com a querida Mônica Augusta, secretária da diretoria do CAV, que na ligação, me parabenizou devido ao resultado do concurso. Pois bem, eu havia sido aprovado em primeiro lugar, seguido pelos colegas Gláucia Reis e Pedro Soares, nesta ordem.

Quando realizamos objetivos, nos deparamos com um amontoado de sensações, é aquela descarga de mediadores, hormônios, neurotransmissores. A lembrança pode ficar confusa, o sistema nervoso autônomo simpático (SNAS) acelera nosso coração, seca a boca, arregala os olhos, faz a pele arrepiar e os membros tremarem. Aos 30 anos, ao lado da minha grande amiga Renata e sob o abrigo do lar dos meus pais, eu havia recebido a notícia mais importante da minha vida.

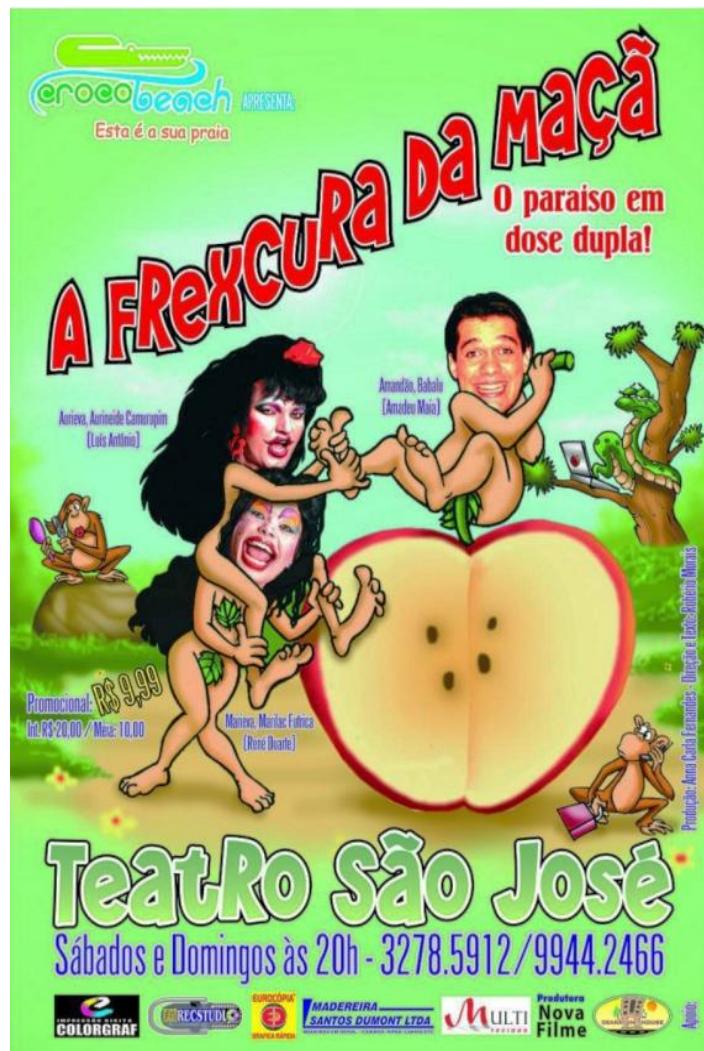
Retornei à Fortaleza, florescido pelo resultado, fortalecido pelo alimento das minhas raízes. Abraçar Renata com gratidão, sentir a alegria dos meus pais, ao subirem a lateral da casa, sentido curral - varanda, inebriados com a notícia, orgulhosos do caçula, imprimiram sensações inesquecíveis. Mesmo diante da descarga de adrenalina mediada pelo resultado do concurso, são memórias cuja importância jamais esquecerei.

4.1.3 O Retorno à Fortaleza e a Preparação para Assumir o Concurso

A chegada à Fortaleza, após 12 horas de viagem conduzidos pelo expresso guanabara, foi tranquila. O sentimento era de uma plenitude aos moldes “nada poderia me abalar” e não abalou mesmo. No final de semana e dias seguintes retomei meu trabalho no teatro, estávamos em cartaz com a peça “A frexura da maçã”, aos sábados e domingos no Teatro São José (Figura 21) e segui com as gravações do programa Vila do Riso, na TV Diário.

Dentre as preparações para a mudança de moradia havia dois pontos fundamentais, um deles mais imediato se referia à necessidade de finalizar a tese de doutorado, com vistas à defesa ainda no ano de 2007; outra questão se pautava na necessidade de preparar um substituto para assumir as minhas funções no teatro, sem comprometer o espetáculo que estava em cartaz. Com diálogo, estabelecemos prioridades e prazos, mas a minha maior ansiedade era pela homologação do concurso e nomeação, que aconteceu em 10 de dezembro de 2007 (Figura 22).

Figura 21. Cartaz do Espetáculo “A Frexcura da Maçã”, Fortaleza/CE, 2007.



FONTE: material de divulgação, arquivo do autor.

Sobre a defesa da tese de doutorado já expusemos a informação no item 3.3.3, ocorrida em dezembro/2007, com a presença da minha mãe e amigos na ocasião. Após a defesa, iniciamos a procura por moradia na cidade de Vitória de Santo Antão, afinal sempre fiz questão de residir na região onde o CAV está nucleado, fato que me permitiu desde então uma melhor apropriação da realidade local, sua cultura e necessidades, visando o desenvolvimento de projetos e formação dos nossos estudantes.

Figura 22. Homologação do resultado do concurso para professor efetivo da subárea farmacologia e fisiologia, na Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, 2007.

**HOMOLOGAÇÃO DE RESULTADO DE CONCURSO
PARA DOCENTES DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, no uso de suas atribuições, torna público para conhecimento dos interessados, o resultado do Concurso Público de Provas e Títulos, para cargos docentes da Carreira do Magistério Superior, com lotação no Centro Acadêmico de Vitória, Campus de Vitória de Santo Antão, aberto através do Edital nº 54 de 02.08.2007, publicado no D.O.U. nº 150, de 06.08.2007, Seção 3, páginas nº 36 e 37, conforme abaixo discriminado: (Processos nºs 23076.013772/2007-16, 23076.013774/2007-05, 23076.013775/2007-41, 23076.013776/2007-96, 23076.013777/2007-31, 23076.013778/2007-85).

ÁREAS ESPECÍFICAS	CLASSE	REGIME DE TRABALHO	Nº VAGAS	CLASSIFICAÇÃO/NOME
Anatomia	Assistente	DE	01	1º Lisliane dos Santos Oliveira 2º Manuela Figueiroa Silva Lyra de Freitas
ÁREA: Enfermagem na Assistência Hospitalar SUBÁREA: Enfermagem em Clínica Médica	Assistente	DE ou 20 h	01	1º Rogélia Herculano Pinto 2º Suzana de Oliveira Manguieira
ÁREA: Pedagogia SUBÁREAS: Fundamentos da Educação; Gestão Educacional; Ensino e Aprendizagem	Adjunto	DE	01	1º Tícia Cassianny Ferro Cavalcante 2º Janssen Felipe da Silva
Genética	Adjunto	DE	01	1º José Eduardo Garcia 2º Ana Cristina Lauer Garcia
ÁREA: Biologia Celular, Histologia e Embriologia	Adjunto	DE	01	1º Katharine Raquel Pereira dos Santos 2º Francisco Carlos Amanajás de Aguiar
ÁREA: Bases Experimentais da Nutrição SUBÁREA: Farmacologia e Fisiologia	Adjunto	DE	01	1º René Duarte Martins 2º Gláucia Maria Lopes Reis

AMARO HENRIQUE PESSOA LINS
Reitor

FONTE: D.O.U nº 236, de 10/12/2007, seção 3, página 48.

A mudança para o bairro da Bela Vista em Vitória de Santo Antão aconteceu em 30.01.2008 e no dia seguinte, 31.01.2008, ocorreu minha apresentação ao CAV, sendo recebido pela professora Zelyta Faro, vice-diretora do CAV, na época. Esta decisão por viver em Vitória de Santo Antão influenciou a minha atuação profissional que será descrita adiante, porque me permitiu partilhar da dinâmica da cidade, modo de vida das pessoas, valores e debates em diversas áreas do conhecimento, como a política, educação e arte locais.

Morei nesta localidade até o ano de 2015, quando a casa que estava construindo no condomínio Mãe Rainha, na cidade de Pombos, localizado a 10Km do CAV, foi entregue e pude fixar moradia, agora em uma casa própria. Atualmente divido a vida com meu companheiro, Wellington Aguiar, em um lar bucólico, em meio ao verde e às referências da minha infância, com uma casa acolhedora, onde mora uma família e muitos animais e plantas.

5 ATUAÇÃO NA UFPE

Nesta sessão serão descritas as atividades desenvolvidas na UFPE desde o ingresso no ano de 2008. As atividades foram divididas conforme o tripé acadêmico em ensino em graduação, atividades de extensão, atividades de pesquisa e pós-graduação, complementadas pelas atividades de gestão acadêmica.

5.1 Atividades de Ensino em Graduação

Após a apresentação ao CAV, fui direcionado ao núcleo de nutrição, responsável pela gestão da vaga que eu ocupei. A coordenação do curso realizou o acolhimento e me encaminhou para o diálogo com as colegas do eixo de fisiologia e farmacologia, com as quais eu compartilharia as disciplinas, na ocasião eram as professoras Cristina Oliveira, Raquel Goldstein e Carol Leandro. Ao procurar as colegas fui informado sobre quais disciplinas e aulas ministraria no semestre 2008.1, sendo então definido que eu coordenaria as disciplinas de Farmacologia II - ENFE0065 no curso de enfermagem e ministraria aulas nas disciplinas de Farmacologia I (enfermagem), Fisiologia Humana - ENFE0012 e Interação Drogas e Nutriente - NUTR0017 (nutrição). Nesta época, as disciplinas do eixo fisiologia-farmacologia estavam em fase de implantação e ao longo do semestre fomos ajustando os planos de curso.

Ao longo da graduação estive disponível para ministrar diversas disciplinas nos bacharelados e licenciaturas do CAV, estivessem estas contempladas no eixo fisiologia-farmacologia ou não. Até o ano de 2012 segui lotado no núcleo de nutrição e em agosto de 2012 fui designado vice coordenador pró-tempore do bacharelado em saúde coletiva, um curso em fase final de aprovação do projeto político pedagógico (PPC) e implantação prevista para o primeiro semestre do ano de 2013.

A seguir apresentamos um quadro contendo as disciplinas ministradas à cada semestre, desde o ingresso no CAV. As disciplinas relacionadas foram compartilhadas com outros colegas, com a garantia semestral do cumprimento de carga horária de 120h entre disciplinas obrigatórias e eletivas de graduação e/ou pós-graduação, exceto quando ocupava cargo de gestão e gozava da possibilidade de redução de carga horária. A relação detalhada de cada disciplina ministrada, por semestre, configura o apêndice 1.

Quadro 1. Carga horária semestral e quantidade de disciplinas ministradas nos cursos de graduação do CAV/UFPE, 2008.1 e 2024.1

PERÍODO	QUANTIDADE DE DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
2008.1	04	95h [@]
2008.2	09	124h
2008.4	01	30h [#]
2009.1	08	117h
2009.2	08	144h
2010.1	08	153h
2010.2	09	130h
2011.1	08	150h
2011.2	07	104h
2012.1	05	115h ^a
2012.2	05	115h ^a
2013.1	04	120h
2013.2	03	113h
2014.1	05	143h
2014.2	03	120h
2015.1	04	128h
2015.2	05	158h [*]
2016.1	05	87h [*]
2016.2	07	97h [*]
2017.1	05	106h [*]
2017.2	04	77h [*]
2018.1	04	89h [*]
2018.2	03	71h [*]
2019.1	03	73h [*]
2019.2	04	87h [*]
2020.1	09	142h
2020.2	09	120h
2020.3	03	44h [#]
2021.1	10	126h
2021.2	07	137h
2022.1	06	203h
2022.2	06	216h
2023.1	06	155h
2023.2	07	155h
2024.1	05	125h

FONTE: O Autor, a partir de informações dos sistemas acadêmicos da UFPE, Siga e Sig@A. **Legendas:** [@]ao assumir aulas no CAV/UFPE, o semestre já havia iniciado e as disciplinas do eixo de farmacologia e fisiologia ainda estavam em fase de implantação, considerando que os cursos estavam entrando no 4º semestre ainda; ^acarga horária anual de 240h complementada pela pós-graduação; [#]semestre suplementar, em que a oferta era espontânea, não-obrigatória; ^{*}período referente à gestão acadêmica, no cargo de vice-diretor do CAV/UFPE.

5.1.1 Disciplinas Eletivas

Dentre as disciplinas ministradas na graduação, as disciplinas eletivas constituem um campo oportuno para a prática interdisciplinar, cuja oferta sempre foi disponibilizada para mais de um curso de graduação do CAV. Na atualidade o núcleo ofertante é o Núcleo de Saúde Coletiva, e os componentes que atuamos na implementação foram ‘saúde coletiva e realidades do semiárido’ e ‘saúde coletiva e etnias indígenas’, todavia em outros momentos as ofertas de disciplinas como ‘Plantas Medicinais, da coleta à terapêutica’ e ‘Práticas integrativas e complementares em saúde’ ocorreram mediadas pelo Núcleo de Enfermagem, enquanto a disciplina Interação Droga e Nutriente, foi ofertada pelo Núcleo de nutrição, durante alguns anos.

A oferta destas disciplinas fomentou a discussão dos novos projetos político pedagógicos dos cursos de enfermagem, nutrição e saúde coletiva, construções que incorporaram algumas disciplinas eletivas na matriz de componentes obrigatórios, para a formação dos profissionais dos cursos em tela, como ‘Práticas integrativas e complementares em saúde’ no curso de enfermagem, incorporando o módulo de fitoterapia, desenvolvido durante a oferta do componente eletivo de ‘Plantas Medicinais, da coleta à terapêutica’ , mas também as disciplinas de ‘Saúde coletiva e realidades do semiárido’ e ‘Saúde coletiva e etnias indígenas’ foram integradas à matriz curricular obrigatória do perfil 2, para a formação de sanitaristas, com previsão de início para 2025.1.

Neste cenário de disciplinas eletivas, repousa meu foco sobre a disciplina de ‘Saúde Coletiva e Etnias Indígenas’, responsável por um debate fundamental sobre a relação entre Saúde Coletiva e Relações Étnico-raciais, oportunizando aos nossos estudantes a escuta acolhedora sobre a saúde indígena a partir dos próprios indígenas e o entendimento sobre o funcionamento do Subsistema de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (SasiSUS), a partir dos próprios trabalhadores da saúde em um território indígena, no caso o Povo Xukuru do Ororubá, na Serra do Ororubá, Pesqueira, Pernambuco.

Figura 23. Atividades das disciplinas de “Saúde Coletiva e Realidades do Semiárido” e ‘Saúde Coletivas e Etnias Indígenas’, CAV/UFPE.





FONTE: Fotógrafos não-identificados, arquivo do autor. Obs.: a primeira imagem aconteceu no Vale do Catimbau e corresponde a disciplina de Saúde Coletiva e Realidades do Semiárido, enquanto as demais são registros nas aldeias Couro Dantas e Pedra D'agua, território indígena Xukuru do Ororubá, durante a disciplina de Saúde Coletivas e Etnias Indígenas.

A imersão nesta disciplina me permitiu assumir sua coordenação no período pós-pandemia, após a aposentadoria do grande parceiro Prof. Dr. Paulo Santana. Ao assumir esta coordenação, já estabelecíamos importante diálogo e confiança com membros deste povo, fato que permitiu ampliar a imersão e vivências com nossos estudantes, mas também o desafio para estruturar projetos e captar recursos, visando a realização de pesquisas científicas orientadas por demandas do povo Xukuru do Ororubá. Sobre a pesquisa científica em medicinas indígenas, discorreremos mais adiante. A seguir uma imagem que retrata uma das visitas técnicas realizadas com o amigo Paulo Santana para articulação das atividades acadêmicas no território Xukuru. Na ponta direita da imagem superior, o registro da presença do Pajé Zequinha (Figura 24), já na casa dos 90 anos, cuja precisão da idade ninguém confirma, apenas sugerem que há uns anos o Pajé está com 92 anos (S/C).

Diante do desafio de proporcionar aos nossos estudantes a oportunidade de imersão em outras culturas, destaco a importância da pluralidade de olhares proporcionado pela presença de outros colegas docentes construindo e partilhando desta vivência. Na atualidade, coordeno a disciplina de 'Saúde Coletiva e Etnias

Indígenas', com a colaboração fundamental das colegas Profas. Dras. Ana Lúcia Andrade, Gabriela Gaspar, Lívia Maia e Natália de Souza (Figura 26).

Figura 24. Imagens de visita ao território indígena Xukuru do Oroubá e encontro com lideranças locais.



FONTE: Fotógrafo não-identificado, arquivo do autor.

Figura 25. Fala do Pajé Gilmárcio Silva, sobre sociopolítica e espiritualidade Xukuru do Ororubá, no Espaço Mandaru, disciplina de saúde coletiva e etnias indígenas, 2024.



FONTE: O autor

Figura 26. Corpo docente da disciplina eletiva de saúde coletiva e etnias indígenas.



FONTE: Fotógrafo não-identificado, arquivos do autor.

A experiência acumulada nesta disciplina, nos despertou o desejo de organizar um material bibliográfico que atendesse às necessidades dos debates teóricos realizados. Assim, como coordenador da disciplina e líder do grupo de pesquisa em saúde, relações étnico-raciais e desigualdades, submetemos a proposta de um e-book intitulado ‘Saúde e Medicina Indígena do povo Xukuu do Ororubá’, ao Edital Simplificado Nº 22/2022 de Incentivo à Produção e Publicação de Livros Digitais, da UFPE. Aprovamos esta produção no ano de 2023 e iniciamos a editoração, com a publicação acontecendo em 18 de outubro de 2024 e poderá ser acessado por meio do link: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/book/940>.

Figura 27. Imagens do e-book ‘Saúde e medicina indígena do povo Xukuru do Ororubá’, 2024.



Fonte: O autor

5.1.2 Orientação de Projetos de Monitoria

Ao longo destes 16 anos, a oportunidade de orientar projetos de monitoria em disciplinas diversas, contribuiu com a compreensão do processo pedagógico e as metodologias/recursos didáticos, adequados para uma melhor exposição e apreensão dos conteúdos. Ao todo foram orientados 09 monitores no campo da farmacologia, das práticas integrativas e complementares, como também em saúde indígena, conforme descritos no quadro abaixo.

Quadro 2. Relação de monitorias orientadas em disciplinas ministradas no Centro Acadêmico de Vitória.

MONITORA	DISCIPLINA	SEMESTRES
Soraia Lins de Arruda Costa	NFE0021 - FARMACOLOGIA I	2009.1, 2009.2
Myrella Hevellyn Rodrigues Neves	NUTR0017 - INTERAÇÃO DROGA-NUTRIENTE	2010.1, 2010.2
Gabriela Cavalcante Prado	NFE0021 - FARMACOLOGIA I	2010.1, 2010.2
Lenise de Moraes Nogueira	NFE0021 - FARMACOLOGIA I	2011.1, 2011.2

Nathalia Maria Rodrigues Cassundé	NFE0021 - FARMACOLOGIA I	2011.1, 2011.2
Sineide Martins Geraldo	NEN0052 - PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE	2020.1
Daniella Albuquerque	NEN0052 - PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE	2020.1, 2020.2
Joyce Melissa Gomes da Silva	SAUD0054) - SAÚDE COLETIVA E ETNIAS INDÍGENAS	2022.1, 2022.2, 2023.1, 2023.2
Wendel Johnson da Silva	SAUD0054) - SAÚDE COLETIVA E ETNIAS INDÍGENAS	2024.1

FONTE: O autor

5.1.3 Estruturação do Laboratório de Fitoterapia – Espaço farmácia Viva

A partir de projetos que demandaram um espaço para a realização do tripé ensino-pesquisa-extensão na área de plantas medicinais e fitoterapia, foi possível estruturar o Espaço Farmácia Viva no CAV. No âmbito da graduação, este ambiente permite a realização de atividades práticas das disciplinas de ‘Práticas Integrativas e Complementares’, com a participação de subturmas nestas aulas, uma vez que o espaço comporta entre 10 e 12 estudantes, por aula.

Durante as aulas, ministradas nos três turnos, além de exposições teóricas relativas às atividades práticas, os estudantes acompanham o preparo de tinturas, xaropes, lambedores, sabonetes líquidos, conforme o roteiro aplicado à cada turma. Também acontece com todos os subgrupos de graduação, a visita ao Horto de plantas medicinais, pertencente ao espaço, oportunidade em que os estudantes conhecem as espécies medicinais, aprendem como diferenciá-las por meio de aspectos sensoriais, como textura, aroma, sabor e características visuais das espécies vegetais.

Figura 28. Imagens do ‘Espaço Farmácia Viva’ no início da construção e em funcionamento atual.





Laboratório



Horto Didático

FONTE: Fotógrafos não-identificados, arquivo do autor.

Figura 29. Aulas práticas desenvolvidas no 'Espaço Farmácia Viva do CAV', entre o Horto de Plantas Medicinais e Laboratório de Fitoterapia, CAV/UFPE.



FONTE: Fotógrafos não-identificados, arquivos do autor.

O relato sobre a estruturação deste espaço foi publicado no ano de 2018, intitulado 'Estruturação do Espaço Farmácia Viva na Universidade Federal de Pernambuco como Estratégia para Formação em Fitoterapia', em uma edição especial da revista Vitalle, sobre Práticas Integrativas e Complementares em saúde (PICS),

cujo acesso ao artigo na íntegra é possível por meio do link: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/7488>.

A estrutura física deste espaço encontra-se detalhada no artigo citado, cujo trecho reproduzimos a seguir:

“O espaço encontra-se composto pelo Horto Didático de Plantas Medicinais, Espaço de Triagem de Plantas Medicinais, Oficina de Manipulação e Sala de Formação. O horto possui 134,4m² e comporta 15 canteiros para cultivos de espécies medicinais utilizadas nas discussões de projetos e aulas. A área coberta do Espaço Farmácia Viva é composta por (A) Espaço de Triagem de plantas medicinais, com, aproximadamente, 18m², composto por bancadas e ponto de água; (B) Sala de Formação, com, aproximadamente, 20m², onde há infraestrutura representada por material audiovisual, cadeiras e mesas redondas, para discussões de projetos/ações e aulas expositivas; (C) Laboratório de Manipulação, com aproximadamente 15m², o qual conta com bancadas, ponto de água e equipamentos para realização de aulas práticas e manipulação de fitoterápicos utilizados em projetos.” (Martins, RD et al, 2018, p. 184).

Este espaço também se destina a visitação técnica de outros projetos para estabelecimento de parcerias e consultorias gratuitas, como as visitas realizadas por indígenas dos povos Xukuru do Ororubá (Edinaldo Rodrigues) e Fulni-ô (Wilke Melo), integrantes do Distrito Sanitário Indígena de Pernambuco (DSEI) e por profissionais do Serviço Integrado de Saúde (SIS), uma unidade de cuidados integrativos, que oferta diversas PICS por meio de parceria entre a UFPE e a Prefeitura do Recife.

Figura 30. Visitas técnicas realizadas por profissionais do DSEI/PE (A) e SIS (B), para discussão sobre parcerias institucionais e desenvolvimento de projetos.



FONTE: (A) fotógrafo não-identificado, arquivo do autor; (B) Rogelia Herculano Pinto.

5.1.4 Atuação na Formulação e Reformulação de Projetos Político-Pedagógicos

A participação na construção dos projetos político pedagógicos dos cursos (PPC) de bacharelados em educação física e saúde coletiva, possibilitou a inserção de disciplinas com caráter inovador em ambos.

No caso do bacharelado em educação física, autorizado pelo CCEPE em 10/12/2009 sob o parecer nº 105/2009 e publicado no B.O. de 17/12/2009, atuamos na composição da ementa da disciplina de '**Farmacologia aplicada ao Esporte**'. A mesma não era considerada na matriz curricular obrigatória de diversas graduações na área, todavia na composição desta proposta, a inserção do referido componente curricular como obrigatório, representou um avanço para o debate sobre os efeitos dos fármacos sobre os sistemas biológicos, com a expansão para o debate sobre os riscos associados ao uso de esteroides anabolizantes, uso não racional das drogas que aumentam o rendimento dos atletas, como também a reflexão a respeito do uso de medicação crônica e a prescrição de atividades físicas. A disciplina encontra-se ofertada no 4º período e possui como pré-requisito o componente '**Fisiologia do Esforço**'.

Durante a construção do PPC do bacharelado em saúde coletiva, entre os anos de 2011-2012, foi possível inserir na matriz curricular obrigatória, a disciplina de '**Práticas Integrativas da Saúde**' (SAUD0030), até então ministrada como componente eletivo no curso de enfermagem. Nesta disciplina, o bloco de fitoterapia, ministrado por mim, utiliza o Espaço Farmácia Viva como cenário de prática.

No campo da reformulação curricular, atuamos no debate e reformulação dos PPCs dos bacharelados em nutrição, enfermagem e mais recentemente, o perfil 2 da saúde coletiva. Durante a reformulação do perfil do curso de nutrição, no ano de 2012, ocupei vaga no colegiado do curso, com acompanhamento das atividades e discussões permanentes sobre o novo perfil, que incorporou um módulo de fitoterapia na disciplina de nutrição clínica 2 (NUTR0081).

A mais recente reformulação curricular do curso de enfermagem ocorreu no ano de 2011, sob coordenação da Prof. Rogélia Herculano Pinto, companheira na disciplina de práticas integrativas. Na ocasião construímos a ementa da disciplina de '**Práticas integrativas e complementares em saúde - 90h (NEN0052)**', ofertada no nono período do curso.

Com previsão para implantação no semestre 2025.1, a reformulação curricular do bacharelado em saúde coletiva nos oportunizou obter apoio, para a antecipação da oferta da disciplina de ‘Práticas integrativas da saúde - 45h (SAUD0030)’. Este fato se faz importante para alterar a sequência da oferta, com relação à disciplina de ‘Farmacoterapia em saúde coletiva - 60h (SAUD0010)’, permitindo-nos abordar um modelo de cuidado holístico, antes de conteúdos que orientam a medicamentalização e assistência farmacêutica.

5.1.5 Implantação do Bacharelado em Saúde Coletiva

A criação do bacharelado em saúde coletiva foi aprovado na 4^a reunião ordinária do CCEPE, em 11 de setembro de 2012, B.O.UFPE, Recife, 47(85 especial) de 17 de setembro de 2012. As atividades do curso iniciaram em maio de 2013, sob coordenação pró-tempore do Prof. Dr. Paulo Roberto de Santana e ocupamos a vice coordenação, com início da gestão em 04/07/2012, conforme B.O. UFPE, Recife, 47 (08): 311 – 357, 31 de agosto de 2012.

O processo de construção deste PPC envolveu o desafio referente à ausência de diretrizes curriculares para esta graduação, considerando o caráter da formação em nível de pós-graduação consolidado para a área. Assim sendo, a busca pelo diálogo com formações afins em diversas instituições, que apresentavam a proposta da titulação de sanitarista para os egressos, nos norteou no aprofundamento do debate, internamente na UFPE.

Os projetos consultados centravam a formação nos eixos da epidemiologia, ciências sociais e gestão, enquanto a proposta construída sob nossa coordenação, considerava um novo eixo denominado de ‘Ciências básicas e da saúde’, propondo uma formação com 3.000h em 08 semestres. A proposta do eixo de ciências básicas e da saúde visou preencher o espaço referente à ausência de outras formações anteriores em saúde, seguidas pela formação em saúde coletiva somente em níveis de pós-graduações *Lato sensu* ou *Stricto sensu*.

Assim, ao formar um bacharel, identificamos a necessidade de balizar conhecimentos em biologia e saúde, ainda que introdutórios, para gerar suporte a estes profissionais nos debates com as equipes de saúde, gestão dos serviços e planejamento de ações e políticas públicas. Esta proposta causou certa controvérsia em discussões iniciais com instituições ofertantes de formações na área e, para

pacificação do debate, reduzimos a carga horária do eixo e condensamos disciplinas, em uma atitude questionável, mas corrigida para o perfil 2 quanto ao formato inicial. A matriz curricular deste bacharelado encontra-se disponível na figura a seguir.

Figura 31. Distribuição das disciplinas, por ciclos e eixos de formação, do bacharelado em saúde coletiva, UFPE/CAV.

Ciências Básicas e da Saúde	Introdução à Saúde Coletiva		Articulação Interdisciplinar e Intersetorial					Ciclo Profissional	
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	
	PARASITOLOGIA MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA CH 90	FARMACOTERAPIA EM SAÚDE COLETIVA CH 60	TECNOLOGIA, GERENCIAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE 1 CH 90	POLÍTICA PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE CH 60	PLANEJAMENTO E PROGRAMA EM SAÚDE CH 45	MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS CH 90	TCC 1 CH 30	TCC 2 CH 30	
Gestão e Administração em Saúde Coletiva	ANATOMOFISIOPATOLOGIA CH 90	INTRODUÇÃO A ADMINISTRAÇÃO CH 45	ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE CH 60	TECNOLOGIA GERENCIAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE 2 CH 90	TECNOLOGIA GERENCIAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE 3 CH 90	TECNOLOGIA GERENCIAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE 4 CH 60			
				LEGISLAÇÃO ÉTICA E BIOÉTICA CH 60	ECONOMIA E FINANCIAMENTO EM SAÚDE CH 90				
Saúde Coletiva		EPIDEMIOLOGIA I CH 60	EPIDEMIOLOGIA II CH 60 ESTATÍSTICA CH 60 METODOLOGIA DA PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA CH 30	BIOESTATÍSTICA CH 60 EPIDEMIOLOGIA EM GESTÃO DE SAÚDE CH 45	SAÚDE DO TRABALHADOR CH 45	VIGILÂNCIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE CH 45	AUDITORIA EM SAÚDE CH 60		
				POLÍTICAS EM SAÚDE 1 CH 30	POLÍTICAS EM SAÚDE CH 60	PRÁTICAS INTEGRATIVAS DA SAÚDE CH 45			
Saúde e Sociedade	BASES SOCIAIS ANTROPOLÓGICAS E FILOSÓFICAS DA SAÚDE CH 60	SAÚDE E SOCIEDADE CH 60	EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE CH 60 TEORIA DE GÊNERO E SEXUALIDADE CH 30	TRABALHO SAÚDE E SUBJETIVIDADE CH 30	PENSAMENTO COMPLEXO CH 30	PESQUISA QUALITATIVA CH 45			
				SEMINÁRIOS INTERDISCIPLINARES EM SAÚDE COLETIVA					
	I SAÚDE MENTAL CH 30	II SAÚDE COLETIVA E SUBJETIVIDADE CH 30	III SAÚDE E MEIO AMBIENTE CH 30	IV COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE CH 30	V DIREITO SANITÁRIO CH 30	VI ECONOMIA DA SAÚDE CH 30			
	(ELETIVA) Saúde Coletiva e realidade do semiâmbito	(ELETIVA) Saúde Coletiva e movimentos sociais	(ELETIVA) Saúde Coletiva e quirombolas	(ELETIVA) Saúde Coletiva e etnias indígenas	(ELETIVA)	(ELETIVA)			

FONTE: O autor

A aula inaugural do curso contou com uma exposição cultural alusiva ao município de Vitória de Santo Antão, e foi ministrada pelo Dr. Roberto Medronho, epidemiologista da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, reconhecido pelo seu trabalho acadêmico e atual reitor da referida universidade. Em sequência a semana de acolhimento (20 a 24 de maio de 2013) foi marcada por uma sequência de atividades com a participação de sanitaristas e discentes de outras instituições.

Figura 32. Convite referente à aula inaugural e semana de acolhimento do bacharelado em saúde coletiva, CAV/UFPE.



FONTE: O autor

Como forma de registro histórico referente ao início das atividades do bacharelado em saúde coletiva do CAV/UFPE, primeira graduação na área do Estado de Pernambuco, compartilho a seguir momentos com imagens coletadas durante a preparação deste Memorial, alguns registros carecem de qualidade de imagem, mas a importância enquanto marco histórico se superpõe.

Na figura a seguir ilustramos o *hall* de entrada do auditório do CAV/UFPE, com Exposição Científica e Cultural. Na imagem superior, encontram-se o Prof. Dr. Gilson Edmar (Vice-reitor no ano de 2013) e a Profa. Dra Florisbela Campos (Diretora do CAV/UFPE, no ano de 2013). Na figura abaixo, destacamos o Prof. Dr. Paulo Santana de camisa amarela (coordenador do bacharelado em saúde coletiva) e alguns estudantes membros do CONESC (Coordenação Nacional de Estudantes de Saúde Coletiva).

Figura 33. Imagens realizadas no hall de entrada do auditório do CAV/UFPE, na aula magna do bacharelado em saúde coletiva do CAV/UFPE, 2013.



FONTE: fotógrafos não-identificados, arquivo do autor.

Ao longo da semana de acolhimento dos semestres 2013.1 e 2013.2, diversas palestras e rodas de conversa abrilhantaram a instalação das atividades referentes ao bacharelado em saúde coletiva, com nomes como Prof. Dr. Antônio Carlos do Espírito Santo, Dr. Mozart Sales e Prof. Dr. Itamar Lages.

Figura 34. Palestras e mesas redondas realizadas durante o acolhimento das primeiras turmas do bacharelado em saúde coletiva, CAV/UFPE, 2013.





FONTE: fotógrafos não-identificados, arquivos do autor.

Logo após o início das atividades do curso na UFPE, realizamos o I Fórum de debates sobre a graduação em saúde coletiva no Estado de Pernambuco, ocorrido em julho de 2013, no auditório João Alfredo da UFPE. Na ocasião estiverem presentes nomes nacionais, como Jairnilson Paim (UFBA) e Bernadete Antunes (UPE).

Figura 35. I Fórum de debates sobre a graduação em saúde coletiva no Estado de Pernambuco, 2013.



FONTE: fotógrafo não-identificado, arquivo do autor.

Para além dos debates envolvendo as graduações em saúde coletiva em Pernambuco, a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO) acolheu o movimento nacional relativo às discussões sobre este bacharelado, com a criação do Fórum de Graduação em Saúde Coletiva/ABRASCO, espaço onde coordenador e vice coordenador do curso do CAV/UFPE possuíam assentos.

Figura 36. Reunião do Fórum de Graduação em Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2013.



FONTE: fotógrafo não-identificado, arquivo do autor.

No semestre 2016.2 formamos a primeira turma de sanitaristas egressos do CAV/UFPE. Na ocasião eu me encontrava como vice-diretor do CAV, enquanto as colegas Profas. Dras. Petra Duarte e Erlene Roberta, coordenavam a graduação em saúde coletiva.

Figura 37. Imagens da aposição da placa de formatura da primeira turma de egressos do bacharelado em saúde coletiva do CAV/UFPE, 2017.



FONTE: fotógrafos não-identificados, arquivo do autor.

5.2 Atividades de Extensão Universitária

Os primeiros projetos desenvolvidos por mim no CAV, representaram ações no campo da extensão, uma vez que o recente Centro da UFPE no ano de 2008, já revelava uma vocação natural para a estruturação de ações com um diálogo próximo da comunidade do município sede.

5.2.1 O Início das Atividades de Extensão no CAV

Nos primeiros semestres, procurado por um grupo de estudantes de enfermagem, ansiosas pela inserção em atividades acadêmicas envolvidas no diálogo externo aos muros da universidade, desenvolvemos algumas ações de educação em saúde com enfoque em doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT). O projeto foi desenvolvido em colaboração com as colegas Profas. Dras. Cristina Oliveira e Raquel Goldstein, sendo denominado 'Abordagem da hipertensão e diabetes: um exercício acadêmico', e desenvolveu ações em escolas, sobre promoção da saúde, DCNTs e tratamentos não-farmacológicos e farmacológicos para Diabetes e Hipertensão. Na época havia uma parceria entre o projeto em tela e outro denominado 'Conexão Vitória', coordenado pela Profa. Dra. Marisilda de Almeida Ribeiro, uma feliz parceria.

Figura 38. Reunião para o desenvolvimento de ações de extensão no laboratório de farmacologia do CAV/UFPE, novembro/2008.



FONTE: fotógrafo não-identificado, arquivos do autor.

Figura 39. Apresentação de trabalho na categoria extensão, durante o III Simpósio Integrado de Ciências da Saúde e Biológicas e II Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão do CAV/UFPE, 2008.



FONTE: fotógrafo não-identificado, arquivo do autor. *Estudante primeira autora: Raquel de Fátima dos Santos Farias, Enfermagem.

Figura 40. Ação de extensão realizada na quadra do CAV/UFPE, dezembro/2008.



FONTE: fotógrafo não-identificado, arquivo do autor.

Nestes momentos iniciais também assumimos uma parceria com o projeto 'Educação e Saúde em Sintonia', coordenado pelo Pro. Dr. Leandro Finkler, entre os anos de 2008 e 2010, por meio de uma parceria com a rádio tabocas, espaço onde veiculávamos materiais sobre automedicação, plantas medicinais e debates, por meio de entrevistas com o radialista Lissandro Nascimento.

5.2.2 O Primeiro Edital – A Fase I do Projeto Farmácia Viva

Mais adiante, entre o final de 2008 e início de 2009, após melhor compreensão do funcionamento da UFPE e estabelecimento de relações com colegas de trabalho de outras áreas do conhecimento, fui visitado no laboratório de farmacologia pela Profa. Dra. Rogélia Herculano Pinto. Ela portava um projeto sobre fitoterapia, entregando-o em minhas mãos e me convocando para assumir esta linha de trabalho no CAV. Eu mal sabia, mas naquele momento acolhia um caminho no ensino, pesquisa e extensão que nortearia os meus anos seguintes de atuação na universidade.

Com o projeto em mãos, me apropriei das informações, com subsequente realização de pesquisas sobre o tema e busca por referências. No mês de maio de 2009 foi lançado o Programa de Extensão Universitária PROEXT 2009 – MEC/SESu, uma convocação às Instituições Federais e Estaduais de Ensino Superior para apresentarem propostas de desenvolvimento de programas e/ou projetos no âmbito da extensão universitária.

Neste contexto construímos e submetemos a proposta intitulada 'Farmácia Viva: cultivando saúde'. O projeto foi selecionado internamente na UFPE e compôs o corpo de projetos enviados para a concorrência nacional, enquadrado como programa (Figura 41). Após análise, o referido projeto foi aprovado e contemplado na 'Linha Temática 1 – Educação, Desenvolvimento Social e Saúde', com um recurso no valor de R\$ 100.000,00, representando nossa primeira captação de recursos para o CAV/UFPE. No mesmo edital, o projeto 'UFPE na Praça: Promovendo a Saúde em Vitória de Santo Antão', coordenado pela Profa. Dra. Silvana Gonçalves Brito de Arruda, também foi aprovado na categoria de projetos, iniciando desde então uma parceria entre nossos projetos, vigente durante os anos seguintes.

No âmbito de parcerias importantes, ainda no ano de 2009, o Prof. Rafael Matos Ximenes foi aprovado em concurso para professor substituto no núcleo de nutrição.

Este momento merece um grande destaque na minha vida acadêmica, uma vez que Rafael Matos, mesmo sendo egresso da UFPE, encontrava-se em doutoramento no mesmo laboratório onde realizei doutorado e sob a mesma orientação da Dra. Helena Serra Azul Monteiro. Foi ele quem me situou onde se localizava o município de Vitória de Santo Antão, antes da minha inscrição no concurso.

Figura 41. Resultado do Edital nº 06 – Programa de Extensão Universitária – PROEXT 2009, MEC/SESu.



A União, representada pelo Ministério da Educação, por intermédio da SESu/DIFES, e em parceria com o Ministério da Cultura, o Ministério do Trabalho e Emprego e com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, torna público o resultado final do processo de seleção do Edital nº 06 – Programa de Extensão Universitária – PROEXT 2009.

Linha Temática I – Educação, Desenvolvimento Social e Saúde		Instituição
	Título da Proposta	
115	Capacitação de Manipuladores de Alimentos em Boas Práticas de produção de preparações alimentares, localizados em áreas próximas ao Campus Universitário Porto - UFPel	Universidade Federal de Pelotas
116	Qualificação urbana participativa na Ocupação Balsa	Universidade Federal de Pelotas
117	Ação Interdisciplinar a Carroceiros e Charreteiros na periferia de Pelotas-RS	Universidade Federal de Pelotas
118	INCLUSÃO SOCIAL DO IDOSO PORTADOR DE VISÃO SUBNORMAL ATRAVÉS DE REABILITAÇÃO VISUAL ABRANGENTE	Universidade Federal de Pernambuco
119	PRO-NIDE - Projeto do Núcleo de Iniciação ao Desporto Especial	Universidade Federal de Pernambuco
120	Farmácia Viva: Cultivando Saúde	Universidade Federal de Pernambuco
121	UFPE na Praça: Promovendo a Saúde em Vitória de Santo Antão	Universidade Federal de Pernambuco

FONTE: <[chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/resultadoproext2009_2.pdf](http://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/resultadoproext2009_2.pdf)>

Na época em que cursava o doutorado, Rafael chegou ao laboratório para sua formação no mestrado, assim estabelecemos uma amizade, fortalecida com sua chegada ao CAV. Abaixo segue imagem da banca de mestrado de Thaíse Torres, no Programa de Pós-graduação em Saúde Humana e Meio Ambiente do CAVUFPE, no ano de 2013. Na imagem, a presença dos membros da banca, a Prof. Dra. Simone Fraga e o Prof. Dr. Rafael Matos Ximenes, nesta época já compondo o quadro permanente da UFPE, no Departamento de Antibióticos.

Um aparte sobre a chegada de Rafael Matos ao CAV se faz necessário, uma vez que até hoje ele se constitui como o meu principal parceiro das pesquisas e projetos de extensão e, já nesta época, Rafael intermediou com o Núcleo de Fitoterapia do Ceará (NUFITO) e Horto de Plantas Medicinais Prof. Francisco José de Abreu Matos,

a realização de um treinamento com membros do nosso projeto aprovado no Edital MEC/SESu, na ocasião fomos eu e a professora Rogelia Herculano.

Figura 42. Banca de mestrado de Thaíse Torres no Programa de Pós-graduação em Saúde Humana e Meio Ambiente do CAVUFPE, 2013.



FONTE: fotógrafo não-identificado, arquivos do autor.

Figura 43. Imagens do Período de Treinamento Sobre Farmácias Vivas, Fortaleza, 2010.





FONTE: fotógrafo não-identificado, arquivos do autor. **Obs.** Imagem 1 e 2 ocorreram no horto e no laboratório de manipulação do Núcleo de Fitoterapia do Ceará – NUFITO; imagem 3 corresponde ao Horto de Plantas Medicinais do Professor Francisco José de Abreu Matos, campus do PICI, Universidade Federal do Ceará.

Ao retornar do treinamento, trouxemos na mala algumas mudas de plantas medicinais, conhecimentos e muito entusiasmo. Imediatamente firmamos parceria com a docente do CAV, Profa. Dra. Vitorina Nerivânia Covello Rehn, para o plantio

das espécies medicinais, as quais compuseram um lindo jardim, no pequeno espaço em frente ao laboratório de farmacologia.

Sensibilizada pelo entusiasmo dos componentes do projeto, a então diretora do CAV, Profa. Dra. Florisbela de Arruda Câmara e Siqueira Campos, nos cedeu uma área detrás da quadra para cultivo de plantas e estruturação de um espaço para realização das atividades do projeto, o atual Espaço Farmácia Viva iniciava a partir de então, cuja estrutura já foi descrita no tópico 5.1.3.

Adiante ilustramos algumas das atividades de extensão universitária desenvolvidas neste local, como também atividades realizadas fora da UFPE, em parceria com outros projetos de extensão coordenados por docentes do CAV. Dentre as parcerias firmadas, a proximidade com os objetivos do projeto ‘UFPE na Praça’, nos entusiasmava muito. Nossas ações eram sempre bem-sucedidas, destaco o empenho da professora Silvana Arruda, coordenadora deste projeto, que pactuava as atividades com as localidades e em seguida nos consultava sobre a disponibilidade em participar. Assim foram muitos dos nossos sábados pela manhã, encontros às 07:00h no CAV para organização dos nossos materiais e seguíamos com nossos estudantes, rumo aos territórios, para cumprir com os desafios da extensão universitária.

Figura 44. Ações do projeto farmácia viva desenvolvidas no Espaço Farmácia Viva, para formação de Agentes Comunitários de Saúde, CAV/UFPE.





FONTE: fotógrafos não-identificados, arquivos do autor.

Figura 45. Ações do projeto farmácia viva em parceria com o projeto UFPE na Praça, em diversas localidades de Vitória de Santo Antão/PE.



Pirituba



CAV/UFPE



FONTE: fotógrafos não-identificados, arquivo do autor.

A parceria com o projeto 'UFPE na Praça' também nos estimulou a realizar ações sobre Escorpionismo, mesmo que não existisse nenhum projeto de extensão registrado nesta área. A motivação deu-se devido à linha de pesquisa que estávamos desenvolvendo com a estudante da licenciatura em ciências biológicas, posteriormente mestrandona em biologia animal (UFPE), Nathália Alves da Silva,

responsável por despertar a temática em nosso grupo. A seguir, imagens de algumas ações de educação em saúde, fruto desta parceria.

Figura 46. Ações sobre Escorpionismo realizadas em parceria com o projeto UFPE na Praça, CAV.



FONTE: fotógrafos não-identificados, arquivos de Nathália Alves da Silva.

A nossa equipe motivada, seguiu com a realização de diversas ações sobre promoção da saúde e divulgando orientações a respeito do uso de plantas medicinais, contando com a parceria dos citados projetos, em diversos lugares do município da Vitória de Santo Antão e até Carpina, em parceria com a Profa. Dra. Zélia Santana. Sob esta perspectiva, participamos de outros editais internos na UFPE e lançamos o projeto ‘Informativo Verde Vida: promoção da saúde através da informação’, sob registro no SIGPROJ nº: 68733.349.29653.25022011.

5.2.3 Projeto Informativo Verde Vida

Este projeto atuava com a divulgação de informações sobre Fitoterapia e Práticas Integrativas e Complementares da Saúde - PICS, por meio de um jornal enviado via e-mail, em uma época cujas redes sociais não possuíam a expressão atual. O *layout* inicial do jornal e de outros materiais complementares foi desenvolvido pelo *Bureau Design* da UFPE, por meio de edital interno.

No ano de 2020, o projeto retorna com a denominação de “inFormAtivo” e ganha um espaço nas redes sociais, com ativa produção de postagens no instagram, cujo acesso ocorria por meio do @infoverdevida. As atividades do projeto se encerraram em julho de 2024, neste momento sob coordenação do amigo Dr. Rafael Matos Ximenes.

As seções trabalhadas no informativo sempre eram as mesmas, na versão impressa as subdivisões eram: Carta do editor/apresentação do exemplar, reportagem de capa, ciência em foco, planta medicinal do mês, farmacovigilância e receita da vovó. Na versão do projeto para as redes sociais, as seções eram: quintais medicinais, ciência em foco, glossário em PICS, formulações caseiras e notícias.

Nestes projetos, após as reuniões de pauta, os estudantes se responsabilizavam pela escrita das matérias e acompanhamento da redação pelos convidados. Era atividade dos alunos realizar toda a fotografia autoral possível, ou selecionar ilustrações de bancos de imagens gratuitos, como também proceder a diagramação do informativo e monitorização dos *feedbacks* e solicitações de pautas. Todas as atividades ocorriam sob supervisão e revisão dos docentes envolvidos nas propostas.

Adiante ilustramos alguns materiais produzidos durante a vigência deste projeto, seja para a divulgação impressa, por mala direta via e-mail ou com auxílio da internet, por meio do perfil oficial do projeto no instagram.

Figura 47. Exemplares do Informativo Verde Vida, CAV, 2013.

Informações do Programa Farmácia Viva | Universidade Federal de Pernambuco | Centro Acadêmico de Várzea | Vitrine de Saúde Ativo | PE | Volume 1 | Maio | 2011

VERDE VIDA

CARTA DO EDITOR

CIÊNCIA EM FOCO

PLANTA MEDICINAL
DO MÊS
VERÃO

RECEITA DA VOVÓ
VERSO

Linhaça diminui os riscos para doenças cardiovasculares

Estudos demonstram efeito anti-aterosclerótico e redutor das gorduras do sangue, como o colesterol ruim (LDL) e triglicerídeos, e aumentam o bom colesterol (ácido linoleico). Essas atividades são atribuídas à presença de ómega 3, que é composto por ácidos graxos Omega 3, lignanas e fibra solúvel, o que contribui para redução das doenças cardiovasculares, responsáveis por cerca de 30% do total de óbitos em todo o mundo.

Cristina L. Carrião, Uso da semente de linhaça como nutricosfato para prevenção e tratamento da aterosclerose. Revista Eletrônica de Farmácia, v. 4, p. 1-9, 2009.

Apresentação

Neste mês de Maio/2011 enciamos a postagem do informativo Verde Vida, cujo intuito é a estauração de informações sobre a utilização de plantas medicinais e ervas, terapêuticas, complementares e dicas de alimentação na perspectiva da promoção da saúde em si. Neste mês, pretendemos apresentarmos aos nossos leitores a Auriúcola acupuntura como forma de tratamento para a dor de cabeça, da estruturação de pontos energéticos, na seção Ciência em Foco, um alerta sobre a importância da linhaça para a diminuição dos riscos cardiovasculares, nessa planta medicinal do mês, originária da Índia, que chegou ao Brasil em 1902, e a 2011, comemora seu 100º aniversário de produção e distribuição. Por fim, dicas da vovó com receitas de açaí, brigadeiro, tabagismo, trigo e alívio de dores de qualquer origem.

Auriúcola acupuntura é o tratamento mais comum da acupuntura em todo o mundo, que visa tratar doenças e desequilíbrios em nosso organismo, estes se manifestam no corpo de diferentes maneiras, os resultados obtidos são rápidos e eficientes, pois os tratamentos nos pontos acupunturais, estimulam a liberação de substâncias que vedam resabores o equilíbrio orgânico, que é o resultado da acupuntura.

Os tratamentos mais conhecidos, dada o seu sucesso são os de emagrecimento, tabagismo, trigo e alívio de dores de qualquer origem.

Editorial
Coordenação | Prof. Dr. René Duarte Martins
Redação e estrenas | Nathália Cassolé | Límite Nogueira
Revisão | Prof. Dr. René Duarte Martins
Projeto gráfico | Marcos Scheit | Revisão de Design | PROJEKT | UPE, Olátek | Sistech | Sistech@olaktech.com.br

Modo de Preparo

Extrato de Sementes

Colocar 1 kg de sementes secas de linhaça e colocar em um saco de plástico, para a boca do saco e colocar de molho em um recipiente com 2 litros d'água.

Desenvolver de modo direto 12 horas e é necessário trocar a água.

Obtém-se assim uma calda ou em oleo de linhaça. Deve-se adicionar 200 ml de água e é só agitar o recipiente para emulsionar e misturar a aderência da calda embebendo das plantas ou pelo uso das sementes.

Preparação caseira Chá de Linhão com alho

Colocar 100g de sementes secas de linhaça e colocar em um recipiente com 2 litros d'água.

Desenvolver de modo direto 12 horas e é necessário trocar a água.

Obtém-se assim uma calda ou em oleo de linhaça. Deve-se adicionar 200 ml de água e é só agitar o recipiente para emulsionar e misturar a aderência da calda embebendo das plantas ou pelo uso das sementes.

Colocar 100g de sementes secas de linhaça e colocar em um recipiente com 2 litros d'água e aplicar em seguida.

Extrato de folhas secas

Colocar sementes de linhaça e cultivar para semente até que as folhas se desidratem.

Colocar as folhas secas numa macincha (herborista) ou pômo (moinho de café) e desidratá-las.

Desenvolver 500 gramas, dessecar por 20 minutos, desidratar e colocar de molho em 6 litros de água durante 10 a 12 horas.

Obter-se assim uma calda obtida em um pote, adicionar 200 ml de um desidratante neutro, colocar num puderizado, completando o volume de 20 litros de água e aplicar.

Fonte: EPIAR Centro de Pesquisa e Assessoria

Ingredientes

- 1 pote de água com chás
- 1/2 litro de água
- Med. a gosto
- 2 colheres de sopa de linhaça

Desenvolver 100g de água com chás e linhaça e colocar em um recipiente e é só aplicar a ferrosa (chá de linhaça) durante a parada temporária de 15 a 20 minutos. Gostar, colher em uma tigela e aplicar.

Informativo Verde Vida2.jpg

Tipo: Imagem JPEG

Tamanho: 2,35 MB

Dimensão: 2480 x 3508 pixels

Se for feito aquecimento quando o óleo é intubado que deve ser consumido logo após o preparo, para a vitamina E e ómega 3 serem absorvidos pelas paredes, quando exposta por mais de 100 períodos em contato com o ar.

Sob: África. Alinea: flaxolipid. Flaxolipid é uma nova abordagem terapêutica de desidratadores, com previsão de aprovação administrativa. Adisbra. Estra Apimenta Brasil, 2007.

30.07

cultivo de plantas medicinais

15.08

cultivo de plantas medicinais em casa.

23/04/2012

para se inscrever, clique

Informativo do Programa Farmácia Viva | Universidade Federal de Pernambuco | Centro Acadêmico de Vida | Vitória de Santo Antão | PE | Volume 2 | Agosto/Dezembro| 2011

Informativo do Programa Farmácia Viva | Universidade Federal de Pernambuco | Centro Acadêmico de Vida | Vitória de Santo Antão | PE | Volume 1 | Julho | 2011

VERDE VIDA

REPORTAGEM DE CAPO
Aromaterapia

CARTA DO EDITOR
Apresentação

PLANTA MEDICINAL DO MÊS
Trinchagem

CIÊNCIA EM FOCO
Café

FARMACOVIGILÂNCIA
Gingivite Bárbara

RECEITA ENERGÉTICA
Açaí na Tigela

VERDE VIDA

REPORTAGEM DE CAPO
Auriculoterapia

CARTA DO EDITOR
Aprestadora

OBÉCIA DO MÊS
Linhão

PLANTA MEDICINAL DO MÊS
Nini

FARMACOVIGILÂNCIA
Chá Verde

RECEITA DE VOVÓ
Açaí com Límão

Aromaterapia: Equilíbrio, Harmonia e Saúde.

Aromaterapia:
a arte promovendo
saúde.

Apresentação

Quem de nós não gosta de humor através de um aroma que ajuda a relaxar? Sabe aquela chelipé de cachaça para marinhar o coentro no fogão? Sabe aquela dica... aquela cutucar com queijo caseiro que ajuda a diminuir os inchaços, surtos, arrepios que curam da fome de alimento à fome de sono? Sabe aquela dica?

Nesse contexto não é reportagem de capa da aromaterapia, é o clima de um dia de vida. Neste numero, certamente leitor, você também terá a oportunidade de se encantar com os benefícios que falam sobre o nosso tão querido calendário, incrivelmente consumido por todos.

O saboreio aqui na ligeira é a dica que mais gosto de dar. Sabe aquela prenda que sofre com males e alérgicos bucais, a trinchagem que é a base da culinária? Sabe aquela mafisa por conta do uso do Gingko Biloba por pacientes em uso de medicamentos? Sabe aquela vez que quer fumar junto com qualquer outro tratamento que a pessoa esteja utilizando? Sabe aquela vez que quer beber cítricos e edulcorantes, ou até tratar os portos auriculares, estímulos estimulantes, que só querem que se curar, fomentar que só querem que se presta substância que venham estimular a cura, a harmonia, a saúde, estimulando na recuperação da saúde.

Os tratamentos mais conhecidos da área da aromaterapia, que é a terapêutica, aromaterapia, TPA e aromaterapia, trinchagem, TPA e alívio de dores desqualquer origem.

DIÁ DA USO: O Óleo de PATCHOULI (*Pogostemon cablin* Benth.) possui predominância de sesquiterpenos em sua composição e é utilizado na aromaterapia, na perfumaria, na indústria alimentar, na indústria farmacêutica e na indústria de beleza. Sua aplicação é feita através de óleos essenciais, óleos essenciais ou difusor/umidificadores (1 gota por metro quadrado de ambiente) ou difusor/umidificadores (1 gota por metro quadrado de ambiente). Mesmo apresentando baixa toxicidade, a aromaterapia é de uso devido ao seu efeito de irritação.

Diversos efeitos são atribuídos ao uso de óleos essenciais, dentre elas:

• Efeito antisséptico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito analgésico, que ajuda no alívio de dor.

• Efeito antivirais, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito anticonvulsivo, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

• Efeito antidiártico, que ajuda no combate ao vírus.

<div data-bbox="129 3300 363 3

FONTE: O autor.

Figura 48. Folder sobre plantas medicinais, produzindo como produto do edital do Bureau Design, UFPE, 2011.



FONTE: O autor.

Figura 49. Perfil conjunto dos projetos Farmácia Viva e Informativo Verde Vida, na rede social instagram e exemplos de postagem relativas às seções desenvolvidas 2020-2024.



FONTE: O autor.

5.2.4 O Projeto Farmácia Viva no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET/Saúde.

No ano de 2012, sob coordenação da Profa. Dra. Ana Wládia Silva de Lima, aprovamos uma proposta no Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) articulado ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde).

Na oportunidade, atuei como tutor responsável pelo recorte ‘Fitoterapia Racional e Ações de Educação em Saúde na Abordagem Integral do Diabetes e Hipertensão’, responsável por coordenar 08 discentes de graduação, uma enfermeira, preceptora da Atenção Primária à Saúde (APS), e alguns residentes nas áreas de psicologia, nutrição e farmácia do programa de Residência Multiprofissional de Interiorização de Atenção à Saúde CAV/UFPE.

Inicialmente recorremos à arte, com aplicação de oficinas de Teatro para integração da equipe e gerar um ambiente favorável para a criatividade. As oficinas ocorreram em salas de aula do CAV/UFPE (Figura 50). Em seguida os estudantes dos cursos de educação física, enfermagem, nutrição e ciências biológicas receberam treinamento sobre coleta de plantas, produção de exsicatas e acompanharam a preceptora e agentes comunitários de saúde - ACS em visitas domiciliares para entender a atuação da APS, com subsequente debate. Ao final do treinamento, as ações iniciaram com importante concentração nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da Bela Vista e Caiçara, em Vitória de Santo Antão.

As atividades realizadas durante o PET-Saúde aconteciam integradas a outras atividades desenvolvidas pelos demais grupos envolvidos na proposta. No recorte que estávamos compondo, subdividimos em atividades internas, com ações voltadas para estudantes e/ou visitantes do CAV, em que desenvolvemos jogos, dinâmicas e testes interativos referentes ao conhecimento e uso de plantas medicinais. Externamente as ações voltaram-se para o uso racional de plantas medicinais e organização de espaços de cultivo de plantas, mas também atuamos na requalificação da UBS de Caiçara, por meio das artes plásticas e reaproveitamento de materiais, com um efeito final de humanização da UBS, com a colaboração da Equipe de Saúde de Família (eSF) e comunidade. Nesta época contamos com o importante apoio do técnico de laboratório Carlos Renato de C. França, com quem desenvolvemos muitos projetos,

antes da sua transferência para o Centro Acadêmico do Agreste – CAA, em Caruaru/PE.

Figura 50. Oficinas para formação interdisciplinar de estudantes de graduação do CAV/UFPE para atuação no PET-Saúde, 2012.



FONTE: O autor.

Figura 51. Estudantes participantes do PET-Saúde em atividades no território da Bela Vista e Loteamento de Bau, Vitória de Santo Antão, 2012.



FONTE: fotógrafos não-identificados, arquivo do autor.

Figura 52. Painel com ações internas ao CAV, realizadas durante a vigência do PET-Saúde, no CAV/UFPE.



FONTE: fotógrafos não-identificados, arquivo do autor. Montagem produzida pelo autor.

Figura 53. Ações Realizadas nas unidades básicas de saúde de Caiçara e Bela Vista, durante a vigência do PET-Saúde, no CAV/UFPE.





FONTE: fotógrafos não-identificados, arquivo do autor.

Dentre as atividades realizadas durante o PET-Saúde, realizamos uma formação com as ACSs da UBS de Caiçara no Espaço Farmácia Viva do CAV/UFPE, sobre plantas medicinais e fitoterapia, para orientação de ações e manutenção do cultivo de plantas medicinais na UBS. Esta atividade integrou o conjunto de ações que o projeto realizou na UBS de Caiçara, como requalificação do espaço físico, conjuntamente com membros da comunidade e organização de um local para cultivo de plantas medicinais.

Figura 54. Formação das agentes comunitárias de saúde da UBS de Caiçara no Espaço Farmácia Viva, CAV/UFPE, 2012.



FONTE: fotógrafos não-identificados, arquivos do autor.

5.2.5 A Segunda Fase do Projeto Farmácia Viva

Entre os anos de 2015 e 2016, já com o espaço farmácia viva em funcionamento, o farmacêutico e técnico administrativo Dr. Danilo Augusto Ferreira Fontes, aprovou o projeto de extensão ‘Plantas Medicinais no cotidiano do agente Comunitário de Saúde:

valorizando a cultura popular'. Esta ação se integrava como parte dos objetivos do Espaço farmácia Viva e foi desenvolvida conjuntamente, proporcionando oficinas sobre fitoterapia para agentes comunitários de saúde.

Figura 55. Imagens das atividades do projeto 'Plantas Medicinais no cotidiano do agente Comunitário de Saúde: valorizando a cultura popular', 2015.



FONTE: fotógrafos não-identificados, arquivos do autor.

A partir desta iniciativa, eu e Danilo decidimos articular com o município da Vitória de Santo Antão para a construção de um projeto farmácia viva municipal e submissão aos editais do Departamento de Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde (DAF/MS), com o objetivo de captar recursos para a implantação de uma Farmácia Viva em Vitória de Santo Antão, atendendo as etapas de cultivo de espécies vegetais, beneficiamento e produção de fitoterápicos para a atenção primária à saúde.

No ano de 2018, a articulação se firma e juntamente com Danilo Fontes, assumimos a escrita do projeto e submissão da proposta ao Edital SCTIE/MS nº 1, de 5 de novembro de 2018, logrando êxito com captação de um recurso no valor de R\$ 358.923,52. A proposta envolvia articulação entre a Secretaria Municipal de Saúde do município, Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico da Vitória, Centro Universitário da Vitória de Santo Antão (UNIVISA) e Instituto Federal de Pernambuco (IFPE).

Figura 56. Resultado da Seleção do Projeto Farmácia Viva da Vitória de Santo Antão, pelo Edital SCTIE/MS nº 1/2018.

ANEXO

MUNICÍPIOS APROVADOS POR MEIO DO EDITAL SCTIE/MS Nº 1/2018 A RECEBEREM RECURSOS DE INVESTIMENTO E CUSTEIO

UF	IBGE	MUNICÍPIO	VALOR DE CUSTEIO	VALOR DE INVESTIMENTO	TOTAL
CE	231150	Quixeré	R\$ 232.982,32	R\$ 121.244,20	R\$ 354.226,52
		TOTAL CE	R\$ 232.982,32	R\$ 121.244,20	R\$ 354.226,52
MG	310160	Alfenas	R\$ 254.638,32	R\$ 136.562,20	R\$ 391.200,52
MG	310670	Betim	R\$ 400.900,00	R\$ 98.500,00	R\$ 499.400,00
		TOTAL MG	R\$ 655.538,32	R\$ 235.062,20	R\$ 890.600,52
PE	261640	Vitória de Santo Antão	R\$ 235.991,32	R\$ 122.932,20	R\$ 358.923,52
		TOTAL PE	R\$ 235.991,32	R\$ 122.932,20	R\$ 358.923,52
RS	430910	Gramado	R\$ 350.000,00	R\$ 150.000,00	R\$ 500.000,00
RS	431320	Nova Petrópolis	R\$ 281.511,42	R\$ 138.995,40	R\$ 420.506,82
		TOTAL RS	R\$ 631.511,42	R\$ 288.995,40	R\$ 920.506,82
SC	420590	Gaspar	R\$ 307.061,32	R\$ 151.532,20	R\$ 458.593,52
SC	421560	Santa Rosa de Lima	R\$ 210.561,32	R\$ 81.532,20	R\$ 292.093,52
		TOTAL SC	R\$ 517.622,64	R\$ 233.064,40	R\$ 750.687,04
SE	280150	Carmópolis	R\$ 286.261,32	R\$ 86.132,20	R\$ 372.393,52
		TOTAL SE	R\$ 286.261,32	R\$ 86.132,20	R\$ 372.393,52
SP	351340	Cruzeiro	R\$ 220.831,32	R\$ 118.862,20	R\$ 339.693,52
SP	353770	Piacatu	R\$ 219.261,32	R\$ 77.032,20	R\$ 296.293,52
		TOTAL SP	R\$ 440.092,64	R\$ 195.894,40	R\$ 635.987,04
		TOTAL GERAL	R\$ 3.000.000,00	R\$ 1.283.325,00	R\$ 4.283.325,00

Saúde Legis - Sistema de Legislação da Saúde

FONTE: Portaria Nº 3.862, de 5 de dezembro de 2018.

Durante as instalações dos trabalhos da Farmácia Viva municipal, assumi a função de articulação e formação. Em atenção às responsabilidades assumidas agendamos duas visitas técnicas da equipe de trabalho do projeto, para conhecer

Farmácias Vivas bem estruturadas, sendo uma localizada no município de Brejo da Madre de Deus/PE e outra em Betim/MG. O objetivo destas visitas foi auxiliar à equipe na compreensão do funcionamento dos projetos e as etapas desde a seleção de espécies e cultivo até a produção de fitoterápicos, com adequada compreensão da logística de distribuição e dispensação dos fitoterápicos nas UBSs. Acompanhei a visita à Brejo da Madre de Deus, mas a minha ida à Betim/MG com a equipe do projeto não foi compreendida e autorizada pela gestão municipal da época, infelizmente. Entretanto segui no apoio à proposta, realizando atividades com a equipe e planejando as etapas de implementação da Farmácia Viva de Vitória de Santo, com pouco incentivo do poder municipal da época e grande boa vontade de funcionários contratados e instituições parceiras.

Fiquei como ponto focal de contato do DAF/MS e respondi aos primeiros relatórios de gestão do projeto, ainda que não ocupasse a função exata de coordenação da proposta, mas como farmacêutico me tornei a referência técnica de articulação com o Ministério da Saúde, provisoriamente.

Figura 57. Montagens retratando as visitas técnicas realizadas pela equipe do projeto Farmácia Viva do Município da Vitória de Santo Antão, 2019.





Betim/MG

FONTE: fotógrafos não-identificados, arquivos do autor.

Nas eleições de 2020, o gestor municipal não se reelegeu e um outro grupo político assume a prefeitura em janeiro de 2021. De início nomeiam o amigo Danilo Fontes como coordenador do projeto Farmácia Viva e iniciamos um trabalho para a implantação das ações.

O local escolhido para a implantação da sala de apoio do projeto e horto de plantas medicinais, foi o Parque de Exposição e Vaquejada Joaquim Rodrigues de Lira, no Loteamento Conceição II. O local é distante da região central do município, mas apresenta área favorável para a instalação das atividades. Inicialmente cedi grande quantidade de matéria vegetal do Horto Didático do Espaço Farmácia Viva do CAV/UFPE para a produção de mudas e cultivo nos canteiros existentes na área.

Segui no apoio ao projeto, com a participação em reuniões, atividades presenciais, construção de termos de referência para aquisição de drogas vegetais, insumos e equipamentos, sondagem de espaços para implantação de 05 hortos satélites, planejamento arquitetônico, definição de espécies para cultivo, dentre diversas outras ações. Entretanto, diante das dificuldades com a aquisição de itens para o manejo do espaço e cumprimento dos seus objetivos, o colega Danilo Fontes entregou a coordenação da Farmácia Viva e se despediu do projeto.

Na época, Péricles Tavares Austregésilo Filho, diretor da Agência Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Vitória de Santo Antão, órgão que nucleava

Figura 58. Inauguração do Projeto Farmácia Viva de Vitória de Santo Antão/PE, 2021.

Sindacs - PE 24 de abr. de 2021

SINDACS PE participa em Vitória de Santo Antão de lançamento da Farmácia Viva

Na manhã do dia 23 de Abril às 10:00hs nossas representantes do sindicato estadual estiveram na localidade Ioteamento Conceição 1 e 2 onde aconteceu o lançamento do projeto piloto FARMÁCIA VIVA.

Tendo o Centro Acadêmico da Vitória (CAV) como parceiro o projeto vai fazer o cultivo de plantas medicinais e potencializar os seus benefícios fitoterápicos visando atender a população dessas localidades.

Estiveram presentes no evento as delegadas de base do SINDACS PE as ACSs Sandra Lessa e Socorro Gomes que estão na luta em defesa dos ACSs e ACEs ocupando os principais espaços do município Vitória de Santo Antão.

O prefeito do município Paulo Roberto o secretário de saúde Eudes Lorena a coordenadora de educação permanente Rosana Ferreira prestigiaram o evento que também contou com a presença de outras lideranças.

O SINDACS PE está atuando diariamente nas agendas de interesse dos agentes e da população. Hoje foi mais uma agenda positiva no município com a presença e a participação ativa do SINDACS PE.



FONTE: SINDACS/PE, disponível em <<https://www.sindacspe.org.br/single-post/sindacs-pe-participa-em-vit%C3%B3ria-de-santo-ant%C3%A3o-de-lan%C3%A7amento-da-farm%C3%A1cia-viva>>

diversas ações da Farmácia Viva em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, me convidou para uma reunião, com objetivo de discutir os rumos do projeto. Na ocasião compomos juntos, uma nova equipe para o projeto, e articulamos nova visita técnica ao projeto de Brejo da Madre de Deus, sendo mais uma vez recebidos na Farmácia Viva Alípio Magalhães Porto, pela farmacêutica Eliane Barreto, em dezembro de 2022, oportunidade em que estivemos no horto de plantas medicinais, no laboratório de manipulação e almoxarifado/estoque desta farmácia viva.

Figura 59. Visita da Nova Equipe do Projeto Farmácia Viva da Vitória de Santo Antão, à Farmácia Viva de Brejo da Madre de Deus.

Notícias

Espaço Farmácia Viva do Centro Acadêmico de Vitória articula intercâmbio entre projetos de fitoterapia em Pernambuco

Coordenação é do professor René Duarte Martins

19/12/2022 11:22

Ascom

Equipe do Programa de Fitoterapia – Farmácia Viva do município da Vitória de Santo Antão realizou, na sexta-feira (16), visita técnica ao projeto de Arranjos Produtivos Locais em Plantas Medicinais e Fitoterapia do município de Brejo da Madre de Deus. A visita foi articulada pelo coordenador do Espaço Farmácia Viva do Centro Acadêmico de Vitória (CAV) da UFPE, professor René Duarte Martins, que desenvolve ações de extensão na área de plantas medicinais desde o ano de 2009 e conta com um horto didático sediado no centro. O projeto da UFPE garante apoio para o desenvolvimento do Programa Farmácia Viva em Vitória de Santo Antão, assim como atua no acompanhamento da implementação, de forma avaliativa.

Foto: Divulgação



Equipes trocam experiências sobre os programas

FONTE: Ascom/UFPE, disponível em < https://www.ufpe.br/agencia/noticias/_asset_publisher/dlhi8nsrz4hK/content/espaco-farmacia-viva-do-centro-academico-de-vitoria-articula-intercambio-entre-projetos-de-fitoterapia-em-pernambuco/40615 >

Após a referida visita, a equipe local optou por seguir seus trabalhos sem continuidade de parceria com o CAV/UFPE, estranhamente sumiram. Entretanto, fui procurado por uma nova coordenação do projeto no final de 2023, para retomarmos a parceria e submissão de um novo projeto ao edital lançado pelo Ministério da Saúde naquele ano. Todavia já havíamos assumido outros compromissos que inviabilizaram nossa disponibilidade para a continuidade do apoio, mas também pontuamos sobre sermos procurados para a escrita de projetos, articulação de visitas, sem o seguimento do acompanhamento das ações, fato que comprometeu o andamento deste projeto. Infelizmente, ao caminhar sozinho, o projeto até hoje não se consolidou

ou cumpriu os objetivos presentes na proposta aprovada no ano de 2018. Seguimos ofertando mudas de espécies medicinais do horto didático do CAV para o projeto, quando demandados.

5.2.5.1 Articulação do Projeto Farmácia Viva com Ações no Município de Pombos/PE

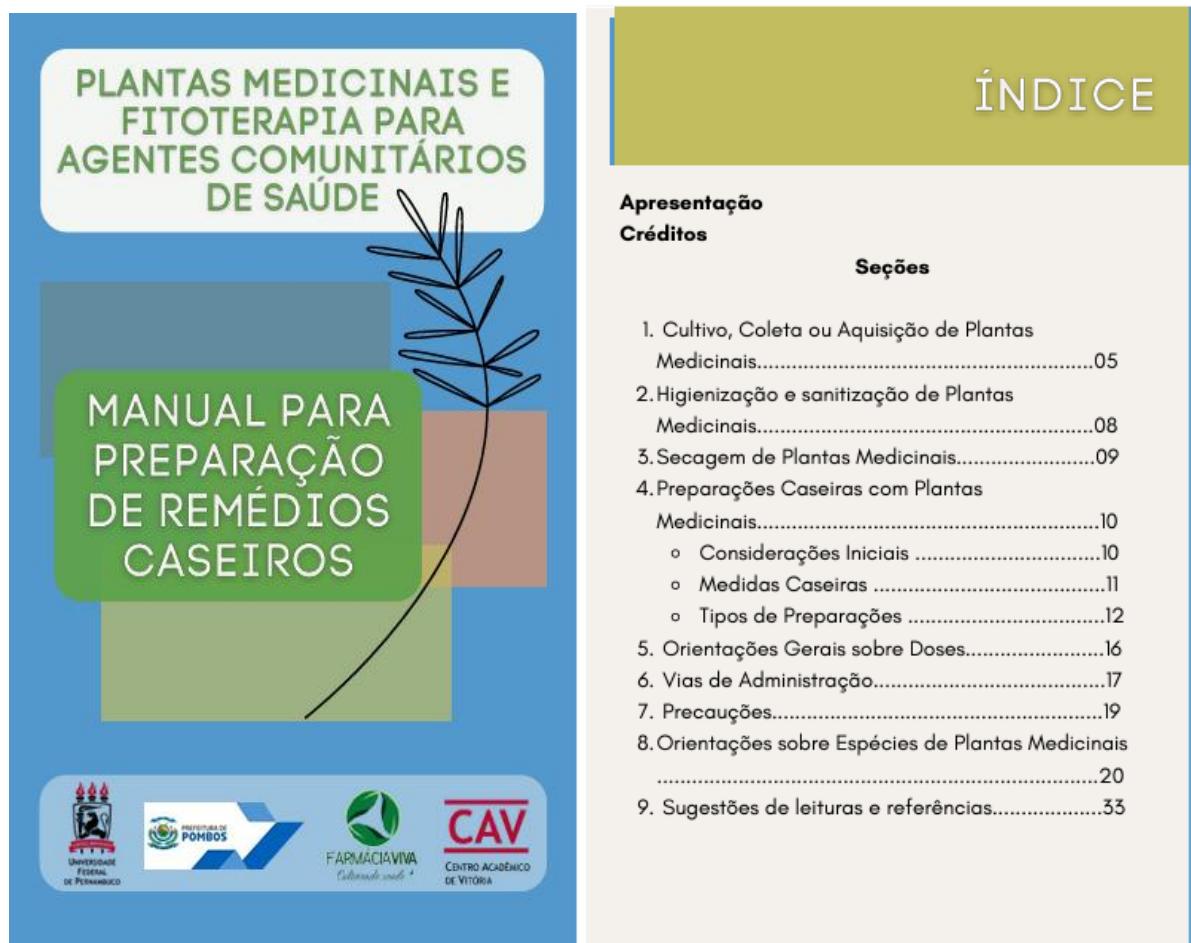
Desde o segundo semestre de 2022, o projeto Farmácia Viva do CAV/UFPE iniciou uma importante articulação com a Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Pombos/PE, município localizado a 13km da cidade da Vitória de Santo Antão.

A proposta surgiu demandada em uma reunião realizada com a secretária de saúde municipal, Emanuela Cavalcante Lopes. A reunião ocorreu em função da abertura do Edital SCTIE/MS nº 3, de 5 de julho de 2022, para seleção de projetos de fitoterapia no modelo Farmácia Viva, despertando o interesse da gestão de saúde da cidade de Pombos em discutir sobre o envio de uma proposta, assim a secretaria me contactou. Na ocasião, sugeri iniciar com um projeto local, antes de avançar com a captação de recursos federais, sugestão acatada pela gestão que imediatamente propôs a atuação do projeto de extensão na cidade.

Desta maneira seguimos com o diálogo e no início do ano de 2023 foram realizadas rodas de conversas com ACSs, para o entendimento sobre o uso de plantas medicinais, o perfil de uso e as necessidades de formação. As conversas foram gravadas, transcritas posteriormente e utilizamos as informações para a construção de um manual denominado ‘Plantas medicinais e fitoterapia para agentes comunitários de saúde: manual para preparação de remédios caseiros (ISBN: 978-65-00-68769-9)’, como também ocorreu a proposição de oficinas de formação para ACSs, no Espaço farmácia Viva do CAV/UFPE.

O manual foi distribuído impresso e no formato digital para consultas das ACSs sobre os cuidados com as plantas medicinais, higienização, preparo adequado e uso racional das espécies prevalentes, num total de 20 plantas medicinais elencadas por uso, preparo e riscos, ao final do material.

Figura 60. Imagens ilustrativas do manual ‘Plantas medicinais e fitoterapia para agentes comunitários de saúde: manual para preparação de remédios caseiros’, desenvolvido pelo projeto Farmácia Viva, CAV/UFPE, 2023.



FONTE: O autor.

A visibilidade das ações do projeto desenvolvido da cidade de Pombos permitiu a publicação de uma matéria na Ascom/UFPE, com a disponibilização do manual em formato PDF, para amplo acesso e utilização pelos diversos interessados. No momento desta disponibilização (link: chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.ufpe.br/documents/40615/846207/Manual+para+Prepara%C3%A7%C3%A3o+de+Rem%C3%A9dios+Caseiros+-+FARM%C3%81CIA+VIVA+UFPECAV_compressed.pdf/92ea21fb-92d8-45ea-a336-463260a4b74c), os membros do projeto foram acessados por inúmeras pessoas solicitando o envio do material e com interesse em conhecer as ações realizadas na atenção primária à saúde, do município de Pombos/PE. Destacamos a importância do interesse manifestado pela gestão da secretaria de saúde municipal de Pombos, sob gestão da secretária

Emanuela Cavalcante Lopes e sua equipe, sempre envolvidos com as ações e decisões da equipe do projeto.

Após a realização das oficinas foram aplicados instrumentos de avaliação para que as educandas pudessem expressar opiniões e anseios sobre a oferta realizada. Este material foi analisado pela equipe e compôs o relatório final do projeto encerrado em 31 de maio de 2023.

Figura 61. Oficinas sobre fitoterapia realizadas com agentes comunitárias de saúde do município de Pombos/PE, 2023.



FONTE: arquivo do autor. Imagem das ACSSs na Sala de Aula do Farmácia Viva registrada por Carolline Marinho.

Oportunamente, submetemos a renovação do projeto ao Edital PIBExC 2023 da UFPE, obtendo financiamento no valor de R\$ 10.000,00 para as ações seguintes no município de Pombos/PE. A primeira ação foi atuar na reconfiguração da reforma da UBS de Lagoa Dantas, onde propomos a requalificação do espaço, para a construção de canteiros elevados, gerando acessibilidade a idosos e pessoas com dificuldade de locomoção.

Figura 62. Requalificação da UBS de Lagoa Dantas em Pombos/PE, 2023.



FONTE: o autor.

Seguindo-se a esta etapa, o projeto dedicou-se à produção de pomadas de extrato glicólico de *Aloe vera*, sob formulação farmacopeica, para o tratamento de feridas, conforme solicitação da enfermeira Pérola Crislaine, coordenadora da educação continuada e atuante na atenção primária à saúde. Em paralelo a esta produção, realizamos atividades na UBS de Dois Leões, com ações de educação continuada, distribuição de mudas e apoio na construção de canteiros para cultivo de espécies medicinais.

Figura 63. Montagem com imagens de ações realizadas na unidade básica de saúde e comunidade de Dois Leões, Pombos/PE, 2024.



FONTE: fotógrafos não-identificados, arquivos do autor.

Este projeto finalizou em 31 de julho de 2024, sem nova submissão para renovação, considerando as dificuldades de execução em ano de eleições municipais. O relatório final e a prestação de contas financeiras foram aprovados e as atividades com plantas medicinais seguem em realização, por meio do projeto de extensão '**Horta Inclusiva – Inclusão das pessoas com deficiência na agricultura como estratégia de desenvolvimento econômico e social**', que será detalhado a seguir.

5.2.6 Projeto Horta Inclusiva

O convite para a participação no projeto ‘**Horta Inclusiva – Inclusão das pessoas com deficiência na agricultura como estratégia de desenvolvimento econômico e social**’ surgiu no ano de 2023, por meio da Deputada Federal Iza Arruda, natural do município da Vitória de Santo Antão. No dia 12 de maio de 2023, eu estava ministrando uma oficina para ACSs do município de Pombos, no Espaço Farmácia Viva, quando recebo a visita da Deputada Federal Iza Arruda em nosso espaço, para realizar um diálogo sobre o projeto Horta Inclusiva, coordenado por Natália Alves D’almeida Lins, servidora técnico-administrativa do campus Joaquim Amazonas, Recife/PE.

As duas conheceram o nosso horto didático e se entusiasmaram com a diversidade de espécies e as atividades desenvolvidas. Alguns meses após esta visita, surgiu o convite para assumir a coordenação da interiorização do projeto, que seria financiado por meio de uma emenda parlamentar, gerenciada através de um termo de execução descentralizado, no valor global de R\$ 458,334,00.

Preocupado com a minha competência para atuar em um projeto direcionado às pessoas com deficiência (PCDs), relutei inicialmente, mas aceitei o desafio posteriormente, após sanar algumas dúvidas com a colega Natália Lins e assumirmos um acordo sobre o apoio administrativo de técnicos da UFPE, para a execução do projeto, uma vez que se fez necessária a contratação da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UFPE (FADE), no tocante a administração dos recursos financeiros referentes ao TED nº03/2023.

Com a construção do plano de trabalho, conseguimos inserir o município de Pombos, como uma das cidades contempladas com a proposta, que objetiva a implantação de 03 hortas inclusivas para o desenvolvimento de atividades com PCDs, visando formação para o trabalho. Assim, a proposta contempla as cidades de Pombos, Gravatá e Vitória de Santo Antão.

O planejamento do projeto nos permitiu iniciar a estruturação da primeira horta inclusiva no CAV/UFPE, acrescida de um jardim sensorial, ambos inaugurados no dia 26 de agosto de 2024, com a presença da Deputada Iza Arruda e da Secretária dos Direitos da Pessoa com Deficiência, do Ministério dos Direitos Humanos, Anna Paula Feminella.

Figura 64. Imagem Referente à Visita da Deputada Iza Arruda e a Servidora da UFPE, ao Horto Didático do Espaço Farmácia Viva, CAV/UFPE, 2023.



FONTE: fotógrafo Danilo Fontes, arquivos do autor.

Na proposta inicial do projeto não estava contemplado o jardim sensorial, entretanto eu já trabalhava com os aspectos sensoriais das espécies medicinais nas aulas de fitoterapia, proporcionando aos estudantes a experiência da visão, tato, olfato e paladar, como recursos para a diferenciação das plantas medicinais, principalmente aquelas pertencentes a um mesmo gênero. Desta maneira, ajustamos a estrutura do espaço e inserimos o jardim sensorial, um local bastante frequentado pelos visitantes.

Uma nova unidade da Horta Inclusiva está em fase de acabamento para a implantação na creche municipal de Pombos-PE e uma ação com o corpo de ACSs do município foi realizada, em parceria com a coordenação de Atenção Básica à Saúde, para realização de oficina sobre repelentes naturais e apresentação do novo espaço, seus objetivos e realização do convite para colaboração. Também realizamos uma ação anterior com o corpo de funcionários da creche, para apresentar o projeto e discutir sobre capacitismo.

Figura 65. Imagens da Horta Inclusiva do Centro Acadêmico da Vitória, 2024.



FONTE: fotógrafo Gilmar Tomaz, arquivos do autor.

Figura 66. Montagem de imagens do Jardim Sensorial do Projeto Horta Inclusiva no Centro Acadêmico da Vitória, 2024.



FONTE: o autor.

Figura 67. Registro da visita do Magnífico Reitor Alfredo Gomes e sua comitiva ao Projeto Horta Inclusiva no Centro Acadêmico da Vitória, 2024.



FONTE: fotógrafo não-identificado, arquivos do autor.

Durante as oficinas realizadas na creche na cidade de Pombos/PE, identificamos crianças com deficiência atendidas nesta instituição e convidamos as mães a participarem do projeto conjuntamente com as crianças. Uma destas mães aceitou o convite para compor o quadro de bolsistas do projeto, agricultora da região e mãe de um menino com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) e em investigação sobre autismo.

Figura 66. Conjunto de imagens sobre as ações de Implantação do Projeto da Horta Inclusiva na Entidade Municipal Cândida Maurício de Melo, Pombos/PE, 2024.





FONTE: fotógrafos não-identificados, arquivos do autor.

O projeto da Horta Inclusiva encontra-se em pleno funcionamento e previsão de inauguração das estruturas nas cidades de Pombos e Gravatá para janeiro de 2025, tão logo superemos os entraves burocráticos para a gestão dos recursos junto à FADE.

5.2.7 Projeto de Extensão Educação e Arte: saúde à toda parte

A proposta para que utilizássemos a arte como instrumento para problematizar temas e contribuir com o debate e a educação, partiu de uma conversa inicial com estudantes do bacharelado em saúde coletiva.

Desta maneira surgiu a proposta do projeto de extensão 'Educação e Arte: saúde à toda parte', que foi desenvolvido entre os anos de 2014-2017. No primeiro ano do projeto, as ações realizadas adentraram ao diálogo com demandas de outros projetos, como o projeto 'Plantas Medicinais no cotidiano do agente Comunitário de Saúde: valorizando a cultura popular'. Nesta ocasião trabalhamos com nossos estudantes atuando, para tanto realizamos oficinas, desenvolvemos roteiros, figurinos, para as apresentações artísticas.

Quando realizamos a renovação do projeto, nos deparamos com o momento da disseminação do Zika Vírus, desta maneira a nossa opção foi desenvolver um projeto correlacionando a necessidade em abordar as arboviroses e promover educação em

saúde. Para amenizar o impacto do uso da palavra relativa à condição de saúde, resolvemos brincar com um termo da nossa região (Zica, Zicado) e utilizamos como subtítulo do projeto o termo 'Deu a Zica'. Esta abordagem nos permitiu integrar um grupo de artistas locais (Burrinha da Saudade), manipuladores de mamulengos e tocadores de coco de embolada, com os estudantes do curso de saúde coletiva, enfermagem e nutrição, integrando as apresentações artísticas aos elementos informativos, pois após cada apresentação artística, nos diversos bairros e distritos da cidade, nossos estudantes realizavam dinâmicas para a realização de orientações sobre o controle de vetores. Link para uma das ações: <https://fb.watch/vfzukSzzD6/>, entretanto existem outros vídeos no mesmo espaço, referente a algumas das ações realizadas.

No terceiro momento do projeto, retomamos o debate sobre plantas medicinais e conhecimento popular, assim produzimos vídeos que nos possibilitaram iniciar a apresentação das discussões com um passeio pela feira livre da Vitória de Santo Antão e no entorno do mercado São José, em Recife. O vídeo poderá ser acessado por meio do link: <https://youtu.be/gsegn1BvgKA?si=qDYqoJtuYOd-3XY8>. Um pouco das produções e ações dos últimos anos do projeto, poderão ser acessadas pela rede social facebook: <https://www.facebook.com/educacaoartecultivandosaude>.

A seguir apresentamos algumas imagens e logomarcas desenvolvidas para os projetos, relacionados por ano de ocorrência, abaixo.

- **2014 – 2015:** Educação e Arte, ano I: Saúde a toda parte.
- **2015 - 2016:** Educação e Arte, ano II: Saúde a Toda Parte - Deu a Zica.
- **2016 – 2017:** Educação e Arte: Saúde a toda parte, ano III - Uso Racional de Plantas Medicinais: Promoção da Saúde e Preservação da Biodiversidade.

Figura 67. Ações do Projeto Educação e Arte: saúde à toda parte, Ano I, 2014-2015.



FONTE: fotógrafo não-identificado, arquivos do autor.

Figura 68. Logomarca e montagem de imagens das ações do Projeto Educação e Arte: saúde à toda parte – Deu a Zica, Ano II, 2015- 2016.





FONTE: fotógrafo Arthur Carvalho, arquivos do autor. Arte gráfica de Arthur Carvalho.

Figura 69. Logomarca e imagem de vídeo autoral do Projeto Educação e Arte: saúde à toda parte, Ano III -Uso Racional de Plantas Medicinais: Promoção da Saúde e Preservação da Biodiversidade, 2016 - 2017.



FONTE: Imagens do vídeo do projeto Educação e Arte, ano III. Disponível em <<https://youtu.be/gsegn1BvgKA?si=OINyx4M3FNKqBhhW>>

5.2.8 Tecnologia da Informação como Estratégia para Formação em PICs no Brasil

Este projeto surgiu após um contato realizado pela Coordenação de Práticas Integrativas e Completares na Saúde (CNPICS), do Departamento de Atenção Básica (DAB), Ministério da Saúde (MS), com a Profa. Dra. Rogelia Herculano Pinto, que me convidou para ser o responsável pela coordenação geral da proposta, enquanto ela assumiria a coordenação pedagógica.

Após pactuações realizadas com a CNPICS/DAB/MS, assumimos a coordenação geral do projeto para desenvolvimento de 08 módulos introdutórios e informativos em PICs, a serem disponibilizados na plataforma AVASUS, com execução prevista para 05 anos e um recurso global de R\$ 1.599,070,00, descentralizados por meio de TED, executados em parceria com a FADE. O TED foi assinado em 27 de dezembro de 2017, sob número TED 179/2017.

Relatamos a vivência de uma série de dificuldades oriundas principalmente do atraso na descentralização dos recursos financeiros; sucessivas alterações do corpo

técnico e político do MS; ocorrência de 03 gestões no executivo brasileiro (Michel Temer, Jair Messias Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva) e os desdobramentos originados pelos diferentes projetos políticos; pandemia da Covid 19, responsável pela interrupção das viagens para captação de material audiovisual; indefinições quanto à plataforma de *upload* e disponibilização dos cursos, dentre outros pormenores.

Ainda assim, finalizamos todos os cursos e entregas no ano de 2023, após uma única prorrogação, com uma entrega de 11 módulos educacionais, ao invés de 08 contratados, sem nenhuma repactuação financeira. Após este período, seguimos renovando o TED firmado entre a UFPE e o DAB/MS, por solicitação da CNPICS, hoje conhecida como Núcleo Técnica para a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – NTG PNPLIC. Estas sucessivas renovações ocorrem para garantir o *upload* dos cursos para a plataforma AVASUS (atividades sob responsabilidade do MS) e a facilitação dos módulos por profissionais contratados como apoio pedagógico, sob nossa responsabilidade.

Em novembro de 2017, durante o IV Congresso Brasileiro de Práticas Integrativas e Complementares da Saúde – IV CONGREPICS, que ocorreu em Florianópolis-SC, ocorreu o pré-lançamento do primeiro curso a ser disponibilizado na plataforma AVASUS, o módulo de Yoga (Figura 70).

Na atualidade, 06 produtos técnicos já se encontram disponibilizados gratuitamente, para serem cursados por quaisquer interessados na temática (Figura 71), são estes:

- ✓ Introdução às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde:
Aromaterapia-
<https://avasus.ufrn.br/local/avasplugin/cursos/curso.php?id=672>
- ✓ Introdução às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: **Meditação** - <https://avasus.ufrn.br/local/avasplugin/cursos/curso.php?id=679>
- ✓ Introdução às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: **Yoga** - <https://avasus.ufrn.br/local/avasplugin/cursos/curso.php?id=479>
- ✓ Introdução às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: **Shantala** - <https://avasus.ufrn.br/local/avasplugin/cursos/curso.php?id=680>
- ✓ Módulo Introdução às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde:
Automassagem-
<https://avasus.ufrn.br/local/avasplugin/cursos/curso.php?id=681>

- ✓ Introdução às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: **Reflexoterapia**-

<https://avasus.ufrn.br/local/avasplugin/cursos/curso.php?id=676>

Figura 70. Pré-lançamento do módulo de Introdução às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: Yoga, durante o IV Congresso Brasileiro de Práticas Integrativas e Complementares da Saúde – IV CONGREPICS, Florianópolis/SC, 2023.

Docentes do CAV-UFPE produzem cursos para plataforma on-line do Ministério da Saúde

O professor René Duarte Martins é o coordenador-geral do projeto responsável pela elaboração das formações

14/11/2023 14:18

Ascom

A plataforma de cursos on-line Avasus, do Ministério da Saúde, contará em breve com 11 novas formações, produzidas por um grupo de docentes de Saúde Coletiva e de Enfermagem do Centro Acadêmico de Vitória (CAV) da UFPE em parceria com a Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Entre elas está o curso de "Introdução às Práticas Integrativas e Complementares: Yoga", cujo pré-lançamento ocorreu no último dia 9, durante o IV Congresso Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (Congrepics), realizado em Florianópolis (SC). Essa será a primeira formação sobre o tema yoga oferecida pelo Avasus.

Com duração de 40 horas, o curso é composto por seis unidades, que abrangem da conceituação do que é a yoga às dimensões de atuação da prática. É destinado a qualquer interessado na temática, seja um praticante, seja um futuro instrutor. "O objetivo do curso não é formar instrutores de yoga, mas proporcionar que as pessoas conheçam a prática", explica o professor René Duarte Martins, coordenador-geral do projeto responsável pela elaboração das formações. "Os cursos são constituídos por recursos diversos, como slides, histórias em quadrinhos, fóruns, materiais para leituras complementares, questionários avaliativos e vídeos diversos, inclusive, com relatos da oferta dessas práticas em diversos serviços públicos em todo o Brasil", completa.

Foto: Divulgação



Equipe do CAV participa de evento onde houve o pré-lançamento dos cursos

FONTE: Ascom/UFPE, disponível em < https://www.ufpe.br/agencia/noticias/-/asset_publisher/dlhi8nsrz4hK/content/docentes-do-centro-academico-de-vitoria-produzem-cursos-para-plataforma-on-line-do-ministerio-da-saude/40615>

Encontram-se em fase de organização da sala teste do AVASUS, no *moodle*, os módulos de Ayurveda, Terapia de Florais, Termalismo Social e Crenoterapia e Musicoterapia. O módulo de Reiki e Toque Terapêutico, aguarda momento oportuno para a disponibilização e lançamento.

Figura 71. Módulos Educacionais Produzidos pelo TED 179/17 e Disponíveis Gratuitamente na Plataforma AVASUS, 2024.



FONTE: Portal AVASUS.

Recentemente recebi o convite da Profa. Dra. Carolina Albuquerque Paz, do CAA/UFPE, que coordena o TED 129/2023 financiado pelo Ministério da Saúde, referente ao projeto ‘Projeto de Ativação de Atores Sociais para o Avanço do Cuidado Integral na APS’, para assumir a coordenação de produção de 06 módulos educacionais na área de PICS para a plataforma AVASUS em articulação com Núcleo Técnica para a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – NTG/PNPIC. Os módulos propostos são:

- ✓ Curso de Gestão em PICS;
- ✓ Curso de PICS para os Mais Médicos;
- ✓ Curso de PICS para Agentes Comunitários de Saúde;
- ✓ Curso de Implementação das PICS no curso de vida;
- ✓ Curso de PICS para Doenças Crônicas Não-Transmissíveis;
- ✓ Curso de Autocuidado com PICS, para profissionais de saúde.

Neste item descrevi com mais detalhes acima, as atividades de extensão que mais influenciaram a minha trajetória na UFPE, a seguir organizo um quadro, listando

as atividades desenvolvidas, sob nossa coordenação ou colaboração, ao longo destes anos de dedicação ao CAV/UFPE.

Quadro 3. Relação dos Projetos de Extensão que atuei no período entre 2008-2024.

PROJETO	FUNÇÃO	COORDENAÇÃO	PERÍODO
Educação e Saúde em Sintonia'	Coordenador	Coordenador	2008 - 2009
Abordagem da hipertensão e diabetes: um exercício acadêmico	Coordenador	Coordenador	2009
Farmácia Viva: Cultivando Saúde	Coordenador	Coordenador	2009 - Atual
Curativos em Cuidados Paliativos: Multiplicar para humanizar	Supervisor	Tássia Campos de Lima e Silva	2011
Alimentação saudável na indústria: o papel do programa de alimentação do trabalhador",	Colaborador	Simara Lopes Cruz Damázio	2011
Informativo Verde Vida: promoção da saúde através da informação	Coordenador Vice coordenador	Coordenador - Alice Valença Araújo - Rafael Matos Ximenes	2011, 2012, 2013 2014 2023
Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET/Saúde	Tutor	Ana Wládia Silva de Lima	2012, 2013
UFPE na Praça	Colaborador	Silvana G.B de Arruda	2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2017, 2018, 2019
IntegrAÇÃO: Inserção das práticas integrativas e complementares nas UBS do município de Vitória de Santo Antão -PE.	Colaborador	Rogelia Herculano Pinto	2012
Biologia Molecular aplicada à experimentação farmacológica	Coordenador	Coordenador do Curso	2013

Bacharelado em Saúde Coletiva: formando competências para o SUS	Coordenador	Coordenador do Evento	2013
Preceptoria em Saúde	Ministrante de Curso	Ana Wládia Silva de Lima	2014, 2015
Educação e Arte: Saúde a toda parte – Ano I	Coordenador	Coordenador	2014 - 2015
Plantas Medicinais no cotidiano do agente Comunitário de Saúde: valorizando a cultura popular	Colaborador	Danilo Augusto Ferreira Fontes	2015, 2016
Educação e Arte: Saúde a Toda Parte - Deu a Zica	Coordenador	Coordenador	2015, 2016
Educação e Arte: Saúde a toda parte, ano III - Uso Racional de Plantas Medicinais: Promoção da Saúde e Preservação da Biodiversidade	Coordenador	Coordenador	2016, 2017
III Olimpíada de Anatomia do CAV	Comissão Organizadora	Lisiane dos Santos Oliveira	2016
Flor da Idade	Colaborador	Sueli Moreno Senna	2018
inFormAtivo	Coordenador	Coordenador	2020, 2021
Tecnologia da Informação como Estratégia para Formação em PICs no Brasil	Coordenador	Coordenador	2017 - Atual
Horta Inclusiva – Inclusão das pessoas com deficiência na agricultura como estratégia de desenvolvimento econômico e social	Coordenador	Coordenador	2024

FONTE: Organizado pelo autor a partir de informações registradas na Plataforma Sigproj, 2024.

Durante o desenvolvimento destes projetos foram publicados alguns artigos científicos como produtos de extensão, elaboração de produções técnicas, apresentações de trabalhos em eventos científicos e publicações de resumos em anais de eventos, que poderão ser conferidos em uma consulta ao meu currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/4933620329566048>. Abaixo relacionamos 05 produções que ilustram esta trajetória:

- **MARTINS, R. D.; PINTO, R. H.; SENNA, S. M.; LIMA, A. W. S.; MOTA, C. R. F. C.; FONTES, D. A. F.; BARROS, F. A.; XIMENES, R. M.** **Estruturação do**

espaço farmácia viva na Universidade Federal de Pernambuco como estratégia para formação em fitoterapia. VITALLE, v. 30, p. 182-191, 2018.

- SILVA, E. N.; MARINHO, C. A. S.; SANTOS, H. C.; SILVA, J. L. M.; **Martins, René Duarte.** **Construção de Monografias de Plantas Medicinais: Vivências no Programa de Extensão Farmácia Viva.** In: I CONEPEXSA, 2021, REMOTO. Anais do I CONEPEXSA, 2021.
- MACHADO, R. M.; **MARTINS, R. D.**; SOUSA, I. M. C.; FILHO, FJRL; SILVA, M. J.; SILVA, A. M. M. E. Entre Chás e Garrafadas: Relato de Experiência da Troca de Saberes entre Raizeiras e Raizeiros da Chapada do Araripe no III Encontro de Saberes da Caatinga. In: 8º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, 2019, João Pessoa. Anais do 8º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, 2019.
- SANTOS, J. A. A.; MAGNATA, S. S. L. P.; Garcia, JE; Santos, ECB; **Martins, René Duarte.** Diagnóstico e Educação em Saúde no Uso de Plantas Medicinais: Relato De Experiência. REVISTA CIÊNCIA EM EXTENSÃO, v. 12, p. 183-196, 2016.
- NUNES, MGS; **MARTINS, RENÉ DUARTE**; LIMA, P. S. F.; SANTOS, I. A. M. **Atuação do PET - Saúde Fitoterapia Racional na Abordagem do Diabetes e Hipertensão: Importância para a formação profissional do enfermeiro.** VIII Simpósio Integrado de Ciências da Saúde e Biológicas/VII Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão do CAV/UFPE, 2013.

5.3 Atividades de Pós-graduação e Pesquisa Científica

Para uma melhor compreensão das atividades desempenhadas, irei separar nesta seção entre atividades de pós-graduação, incluindo ensino e orientações, e atividades de pesquisa científica, descrevendo áreas de atuação, captação de recursos e produção científica.

5.3.1 Atividades Ensino em Pós-graduação

Neste subitem discutiremos a atuação em programas de pós-graduação, seja em nível de residência ou programas *Stricto sensu*, no CAV ou outras instituições.

5.3.1.1 Programa de Residência Multiprofissional de Interiorização de Atenção à Saúde (PRMIAS)

O PRMIAS é um programa de residência na área de saúde da família, cujo projeto político pedagógico foi concebido para o desenvolvimento das formações em Vitória de Santo Antão, com parceria entre UFPE e Secretaria Municipal de Saúde. Neste programa multiprofissional são ofertadas vagas para as áreas de Nutrição, Enfermagem, Educação Física, Psicologia, Fonoaudiologia e Saúde Coletiva, entretanto no seu início havia ofertas para farmacêuticos, com entradas das 03 primeiras turmas, oportunidades em que realizei tutoria e orientei os trabalhos de conclusão de residência (TCR).

Durante a minha atuação no PRMIAS, desenvolvi atividades inicialmente como tutor de núcleo, responsável por planejar e monitorar as atividades específicas dos profissionais farmacêuticos; após a finalização da oferta de vagas para esta área, assumi atividades de tutoria de campo, com planejamento e supervisão das atividades das equipes multiprofissionais, alocadas por campo de prática. Também recebi residentes em nossos projetos de extensão para o desenvolvimento de atividades, principalmente relacionadas ao projeto Farmácia Viva e seus territórios de atuação.

Desde o ano de 2022, ministro conjuntamente com a Dra. Rogélia Pinto, a disciplina RM315 - Práticas Integrativas, sendo responsável pelas discussões sobre políticas públicas em PICS e fitoterapia.

5.3.1.2 Programas de Pós-graduação *Stricto sensu*

Ingressei no Programa de Pós-graduação em Saúde Humana e Meio Ambiente do CAV, no ano de 2011, espaço em que pude colaborar com as disciplinas de SA907 – Tópicos Especiais em Bioquímica e Fisiologia Humana, SA942 – Expressão Gênica Aplicada à Experimentação Biológica, SA930 – Estágio em Docência e SA933 – Seminários I. Neste mestrado orientei 09 mestrandos e coorientei 01 mestrando, todos concluíram seus mestrados e defenderam as dissertações. Estive no programa até o encerramento das suas atividades, no ano de 2018.

Desta maneira assumi o compromisso como membro do quadro permanente do PROFBIO – Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional, no CAV/UFPE. Durante o período em que estive vinculado a esta pós-graduação ministrei a disciplina de PBI0901 – Da construção do conhecimento científico ao ensino de biologia – Tema 1. Neste programa tivemos a oportunidade de orientar 02 dissertações de mestrado, descritas abaixo:

- ✓ Rodrigo José Tabosa de Andrade. Horto Didático de Plantas Medicinais: Instrumento para Formação Interdisciplinar. 2020.
- ✓ Rafael Parísio Barbosa. Contribuições do Teatro como estratégia pedagógica para o ensino da evolução biológica. 2019.

A dissertação sobre o horto de plantas medicinais construiu como produto para o programa, uma sequência didática com as etapas para o estabelecimento do diálogo popular e científico sobre plantas medicinais e o estímulo a criticidade e reflexão a respeito do tema. Para os estudantes e comunidade, o projeto retornou com uma cartilha sobre o uso de espécies medicinais, após o levantamento etnobotânico, estudo e construção da mesma pelos estudantes do ensino médio, na cidade de Amaraji/PE.

No trabalho sobre evolução biológica desenvolvido por Rafael Parísio, foi possível realizar uma discussão sobre a evolução biológica com estudantes do ensino médio, com auxílio de técnicas teatrais e produções de esquetes. O professor identificou a delicadeza do tema e lacunas na literatura que fornecessem elementos conceituais adequados para lidar com cultura, religião, preconceitos e a fragmentação das informações, disponíveis nos livros didáticos.

Assim, foi proposta da dissertação deste mestrando, integrar as disciplinas de Artes, Língua Portuguesa e Biologia, na construção de uma sequência didática sobre o ensino da evolução biológica, sob acompanhamento didático pedagógico dos docentes destes componentes curriculares. Ao final do processo, um festival de teatro oportunizou as apresentações, por tema, para que cada grupo pudesse acompanhar as produções desenvolvidas pelos demais, e acompanhar os conteúdos debatidos teoricamente em sala, ilustrados na esquetes teatrais, para melhor contextualização. O festival foi um sucesso e além da dissertação, a pesquisa também produziu o artigo científico intitulado ‘Contribuição da Criação Teatral para o Ensino da Evolução Biológica: uma Proposta Metodológica’, publicado na Revista de Educação, Ciências e Matemática’ (2021).

Figura 72. Banca da defesa da dissertação de mestrado intitulada ‘Contribuições do Teatro como estratégia pedagógica para o ensino da evolução biológica’, PROFBIO, 2019.



FONTE: fotógrafo não-identificado, arquivos do autor. Obs: banca composta por René Duarte Martins (orientador e presidente), Dra. Cecília Lauritzen Jácome e Dra. Mirtes Ribeiro de Lira.

Após estas orientações de mestrado, optei pelo desligamento do programa, considerando que o enfoque das formações se encontra nas licenciaturas e as revistas em que os trabalhos eram aceitos pontuavam bem na área de educação, mas eram inexpressivas na área de saúde coletiva, minha principal área de aderência, antes da unificação do qualis.

Desta maneira, permaneci desvinculado a programas de pós-graduação durante algum período, uma vez que me encontrava em redirecionamento de área de pesquisa e atuação, após a realização do estágio de pós-doutorado. Assim, aceitei a colaboração e coorientação de alguns trabalhos, mas sem vinculação com os programas de pós-graduação.

No ano de 2022, após captação de recursos para pesquisa científica e estabelecimento de uma nova área de atuação, submeti documentação para o credenciamento ao Mestrado Profissional em Saúde da População Negra e Indígena, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), obtendo êxito.

Figura 73. Resultado do Credenciamento ao Mestrado Profissional em Saúde da População Negra e Indígena, UFRB, 2022.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA E INDÍGENA
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL

Credenciamento de docentes internos e externos à UFRB no Mestrado Profissional do Programa de Pós-graduação em Saúde da População Negra e Indígena do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

RESULTADO PRELIMINAR

LINHA DE PESQUISA	CONCENTRAÇÃO	VAGAS	CATEGORIA	DOCENTE
Epidemiologia, Planejamento, Gestão em Saúde, Racismo Institucional e Iniquidades em Saúde		01 VAGA	PERMANENTE	Nuno Damáio de Carvalho Félix (UFRB)
Conhecimentos tradicionais, adoecimento, cuidado, saberes e práticas de saúde e cura.	Saberes e práticas de saúde da população indígena	02 VAGAS	PERMANENTE	Maria Lidiany Tributino de Sousa (UFOB)
			PERMANENTE	René Duarte Martins (UFPE)
Conhecimentos tradicionais, adoecimento, cuidado, saberes e práticas de saúde e cura.	Saberes e práticas de saúde da população negra	02 VAGAS	PERMANENTE	Diana Anunciação Santos (UFRB)
			COLABORADOR	Jacimara Souza Santana (UNEB)

Comissão de Credenciamento Docente

Amália do Nascimento do Sacramento Santos
Djanilson Barbosa dos Santos
Maria da Conceição Costa Rivemais

FONTE: UFRB, disponível em: < chrome-extension://efaidnbmnnibpc
ajpcglclefindmkaj/https://www.ufrb.edu.br/ccs/images/AscomCCS/MESTRADOSAÚDEPOPU
LACAO/2022/CREDENCIAEXTERNO/Resultado_Preliminar_Edital_de_Credenciamento.pdf>

Atualmente ministro neste programa a disciplina PGSS170 - medicinas tradicionais, práticas integrativas e complementares e oriento 02 projetos de mestrado neste programa, conforme descrito abaixo:

- ✓ TÁVILA APARECIDA DE ASSIS GUIMARÃES. A Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas e o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena:

- a implementação pelo olhar dos conselheiros distritais de saúde indígena na Bahia;
- ✓ MARTA MAMÉDIO. Saúde Mental e Povos Indígenas: Os Impactos Psicossociais na Saúde Mental dos Povos Indígenas em Contexto de Violência;

Mais recentemente, iniciamos no CAV/UFPE, as atividades do Programa de Pós-Graduação Profissional em Saúde da Família (PROFSAUDE), onde componho o quadro de docente permanente, com previsão para ministrar a disciplina de Seminários I, a partir do primeiro semestre de 2025. Nesta pós-graduação orientarei a mestrandona Yanisei Del Rio Jay, com o projeto 'Estratégia para diminuir a automedicação e prevenir o uso abusivo de psicotrópicos na atenção básica'.

Algumas colaborações com programas de pós-graduação externos ao CAV foram possíveis durante estes anos, nos quais assumi a função de coorientação de dissertações e teses em linhas de pesquisa afins à minha atuação, descritos a seguir:

- PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA, - Instituto Aggeu Magalhães - FIOCRUZ-PE, desenvolvimento do projeto de tese da doutoranda Elisabete Costa de Souza, 'A cultura do cuidado às gestantes da etnia Xukuru de Ororubá – Pesqueira/Pernambuco'. Orientação: Islândia Maria Carvalho de Sousa.

- PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – UFPE, desenvolvimento do projeto de tese da doutoranda Jaqueline Inez de Santana. Avaliação da segurança de uso de três etnoespécies utilizadas pelo povo indígena Xukuru do Ororubá. Orientação: Dr. Rafael Matos Ximenes.

- PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – UFPE, dissertação do mestrandona Felipe Santana de Souza. Investigação fitoquímica, atividade antioxidante, toxicidade oral aguda e atividade antiescorpiônica do látex de *Jatropha mutabilis* (Pohl.) Baill. (Euphorbiaceae) frente a peçonha de *Tityus stigmurus* (Throell, 1876) (Buthidae). 2024. Orientação: Dr. Rafael Matos Ximenes.

- PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA - Instituto Aggeu Magalhães - FIOCRUZ-PE, dissertação da mestrandona Rafaella Miranda Machado. Autoatenção de Raizeiros no Encontro de Saberes da Caatinga, 2022. Orientação: Dra. Islândia Maria Carvalho de Sousa.

- PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOQUÍMICA E FISIOLOGIA - UFPE, tese de doutorado de José Roberto Pimentel. Produção e Caracterização de

Hidrogéis à base de polissacarídeos contendo biomoléculas imobilizadas para aplicação no reparo tecidual em queimaduras de segundo grau, 2021. Orientação: Dr. Paulo Antônio Galindo Soares.

- **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS – UFPE**, tese da doutoranda Simone Maria dos Santos. Avaliação Etnofarmacológica e Desenvolvimento Tecnológico de *Attalea speciosa* Mart. ex Spreng. (Arecaceae), 2020. Orientação: Dr. Rafael Matos Ximenes.

- **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – UFPE**, Danielle Feijó de Moura, Avaliação da Segurança de Uso e Atividades Biológicas do Nerolidol, 2020. Orientação: Dra. Márcia Vanusa da Silva.

- **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA ANIMAL – UFPE**, dissertação da mestrandona Nathália Alves da Silva, Estudo dos Efeitos Renais da Peçonha do Escorpião *Tityus stigmurus* (Thorell, 1876) (Scorpiones:Buthidae) em perfusão de rim isolado de ratos, 2013. Orientação: Dra. Cleide Maria Ribeiro de Albuquerque.

5.3.2 Atividades de Pesquisa

A atuação na pesquisa científica no CAV/UFPE alternou entre fases, sendo a primeira uma etapa muito direcionada para a pesquisa básica, experimental, com forte atuação na bancada, enquanto a segunda etapa se direciona para a pesquisa no território, com viés qualitativo e um cunho mais social no campo da pesquisa em saúde coletiva.

Na atualidade, as minhas produções acadêmicas, principalmente publicações em periódicos, ainda se articulam em sua maioria com a pesquisa experimental, com ausência de produção científica em revistas na área de saúde indígena, por exemplo. Justifico esta característica na produção de artigos, neste momento atual, por alguns motivos, dos quais destacamos: (1) as colaborações continuam, não mais na execução das atividades experimentais laboratoriais, mas nas atividades do campo e de orientações; (2) as produções em uma nova área de pesquisa, como saúde indígena, levam um tempo para atingir a maturidade e adequada reflexão teórica, portanto a atuação na recente área de dedicação à pesquisa, apresenta algumas produções técnicas, trabalhos em eventos, mas ainda caminha no amadurecimento para publicações de artigos científicos em periódicos de impacto; (3) a ausência de

uma pós-graduação acadêmica na nossa área de atuação no CAV/UFPE, inviabiliza a rotina de estudantes de pós-graduação no laboratório, na rotina de produção acadêmica, em todas as etapas, inclusive na escrita de artigos científicos. Sob esta perspectiva, os estudantes de pós-graduações profissionais geram menor produção acadêmica e estão disponíveis para um menor convívio com a dinâmica universitária. São objetivos distintos de formação quando discutimos pós-graduações acadêmicas e profissionais e isso reflete nas produções docentes.

5.3.2.1 A Atuação em Pesquisas Experimentais

Durante os primeiros anos de atividades no CAV/UFPE, o desenvolvimento da pesquisa científica ainda acontecia com vinculação ao grupo de pesquisa de origem, em Fortaleza/CE, o LAFAVET – Laboratório de Farmacologia de Venenos e Toxinas, coordenado pela Dra. Helena Serra Azul Monteiro.

O primeiro contato com a pesquisa científica na UFPE ocorreu por meio do convite da Profa. Dra. Gloria Isolina Boente Pinto Duarte, do Departamento de Fisiologia e Farmacologia, no campus Joaquim Amazonas, Recife/PE. Durante um período atuamos em colaboração com pesquisas na área de fisiologia e farmacologia cardiovascular, principalmente sob a perspectiva de implementação de metodologias de fisiologia renal, para o laboratório. Entretanto, após um período de colaboração, entendi sobre as dificuldades em formar estudantes do CAV/UFPE, em uma estrutura localizada na cidade do Recife, fato este que demandou a estruturação de um laboratório de farmacologia no CAV/UFPE, inicialmente denominado de Laboratório de Fisiologia e Farmacologia – LAFIFA, onde eram desenvolvidas as atividades do Grupo de Pesquisa em Farmacologia de Substâncias Bioativas: Toxinas, produtos naturais e sintéticos, com vigência no CNPq entre os anos de 2008-2017.

Durante este período atuamos em pesquisas internas direcionadas principalmente para duas linhas de pesquisa, uma envolvendo plantas medicinais, por meio da investigação da atuação dos óleos essenciais limoneno, alfa-pineno, delta-3-careno, beta-ocimeno e mirceno da espécie arbórea *Myracrodruron urundeuva* Fr. All - Aroeira do Sertão; outra linha seguia alguns desdobramentos na área de pesquisa do doutorado, a toxinologia, por meio da epidemiologia dos acidentes e investigações de comportamento e toxinas de escorpiões do nordeste (SCORPIONEAE:

BUTHIDAE), com enfoque em *Jaguajir rochae* (anteriormente denominado de *Rhopalurus rochai*), *Tityus stigmurus* e *Tityus pusillus*.

Figura 74. Espelho do grupo de pesquisa em 'Farmacologia de Substâncias Bioativas: Toxinas, produtos naturais e sintéticos' no diretório de grupos de pesquisa do CNPq, 2008-2017.

Grupo de pesquisa

Farmacologia de Substâncias Bioativas: Toxinas, produtos naturais e sintéticos

Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6737727451591671

Identificação

Situação do grupo: Excluído

Ano de formação: 2008

Data da Situação: 16/09/2019 00:01

Data do último envio: 14/09/2017 14:56

Líder(es) do grupo: René Duarte Martins

Roberta Jeane Bezerra Jorge

Área predominante: Ciências da Saúde; Farmácia

Instituição do grupo: Universidade Federal de Pernambuco - UFPE



FONTE: Diretório de Grupos de Pesquisa, CNPq, 2024.

5.3.2.1.1 - A Atuação em Pesquisas Experimentais com Plantas Medicinais

Na investigação sobre os quimiotipos de óleos essenciais da *M. urundeava*, direcionamos os modelos experimentais para a cicatrização de feridas e avaliação da fototoxicidade, com financiamento do projeto pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE) no período de 17/12/2010 a 16/01/2014, por meio do APQ-1051-2.10/10, no valor de R\$ 18.200,00.

Esta pesquisa permitiu a orientação de 03 estudantes de iniciação científica e 01 mestrandona, com a dissertação 'Efeitos biológicos dos óleos essenciais mirceno e beta-ocimeno extraídos da *Myracrodropon urundeava* Fr. All - Aroeira do Sertão no modelo de cicatrização de feridas', desenvolvida no PPG em Saúde Humana e Meio Ambiente, CAV/UFPE e defendida em 2013. Estudo realizado pelo estudante de iniciação científica Adenilson da Silva Gomes, intitulado 'Efeitos cicatrizantes e antimicrobianos

do óleo essencial, quimiotípico Limoneno, extraído de aroeira-do-sertão (*Myracrodroon urundeava* Fr. All.), foi premiado com a 1ª colocação no XXI Conic e V Coniti UFPE – 20 a 22 de novembro de 2013. Este APQ apresentou uma colaboração fundamental do Prof. Dr. Rafael Matos Ximenes, cuja parceria científica se estende na atualidade, com o desenvolvimento de projetos na área de produtos naturais, mas também em saúde indígena.

Figura 75. Declaração de execução do projeto de pesquisa “Estudo dos efeitos Cicatrizantes e Toxicologia de óleos essenciais extraídos de *Myracrodroon urundeava* Fr. All - Aroeira do Sertão”, 2014.



DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que **RENÉ DUARTE MARTINS, CPF: 024.774.134-57**, foi beneficiário(a) de um **Auxílio a Projeto de Pesquisa**, da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco – FACEPE, com processo **APQ-1051-2.10/10**, vinculado ao Edital **10/2010 - PPP 2010**, na qualidade de Coordenador(a)/Beneficiário(a) para desenvolvimento do projeto: “**Estudo dos efeitos Cicatrizantes e Toxicologia de óleos essenciais extraídos de Myracrodroon urundeava Fr. All - Aroeira do Sertão**” no período de 17/12/2010 a 16/01/2014.

Recife, 17 de Outubro de 2024

Este documento foi assinado digitalmente. Para validar este documento acesse o link <https://agil.facepe.br/verificarDecl.php?id=cc8b2662-1178-7135-236b-83aa96d26399> ou utilize o código QR:



FUNDAÇÃO DE AMPARO À CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO
Rua Benfica, 150, Madalena. Recife-PE - CEP: 50720-001
Fone: (81) 3181-4600 / Site: <http://www.facepe.br>

Secretaria de
Ciência, Tecnologia
e Inovação

PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS PESQUISA

FONTE: Plataforma Agilfap, Facepe, 2024.

Ainda em 2022 submetemos o projeto ‘Plantas medicinais usadas pela Medicina Tradicional Xukuru do Ororubá: avaliação da segurança de uso para fortalecimento da Atenção Diferenciada no SasiSUS’ ao Edital 29/2022- APQ Pesquisadores Emergentes, obtendo um recurso no valor de R\$ 92.000,00 para a realização das atividades previstas no projeto. Nesta pesquisa trabalhamos com a investigação de toxicidade de 10 espécies de plantas medicinais nativas, com relatos de uso para preparo de remédios pelo povo Xukuru do Ororubá, foram elas: aroeira-do-sertão (*Astronium urundeava* (M.Allemão) Engl., Anacardiaceae), amburana-de-cheiro (*Amburana cearensis* (Allemão) A.C.Sm., Fabaceae), amburana-de-cambão

(*Commiphora leptophloeos* (Mart.) J.B.Gillett, Burseraceae), chifre-de-bode (*Machaerium* sp.), jatobá (*Hymenaea courbaril* L., Fabaceae), estrepa-matuto (*Randia armata* (Sw.) DC., Rubiaceae), maracujá-do-mato (*Passiflora* sp., Passifloraceae), angolinha (*Croton argyrophyllus* Kunth, Euphorbiaceae), ameixa (*Ximenia americana* L., Ximeniaceae), jurema-preta (*Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir., Fabaceae), joazeiro (*Sarcomphalus joazeiro* (Mart.) Hauenschmidt, Rhamnaceae).

Este financiamento tem dado suporte ao desenvolvimento do projeto de tese da doutoranda Jaqueline Inez de Santana, intitulado ‘Avaliação da segurança de uso de três etnoespécies utilizadas pelo povo indígena Xukuru do Ororubá. Orientação: Dr. Rafael Matos Ximenes’ e ao projeto de Pibic ‘Avaliação da Toxicidade Oral Aguda e da Mutagenicidade da Etnoespécie *Machaerium* Sp. (Fabaceae)’ do estudante João Vitor Pereira da Silva. Toda a produção bibliográfica com a temática indígena, originada das pesquisas relatadas, sejam científicas ou pedagógicas, possuem indígenas na co-autoria, com o conhecimento e autorização dos povos a respeito das publicações.

Ao longo desta jornada ocorreram colaborações em projetos desenvolvidos por outros pesquisadores, como a Profa. Dra. Roberta Jeane Bezerra Jorge (UFC), Prof. Dr. Emerson Peter Falcão CAV/UFPE), Profa. Dra. Izabela Macário Ferro Cavalcanti (CAV/UFPE), Prof. Dr. Alexandre HAVT Bindá (UFC), Profa. Dra. Maria Tereza S. Correia (UFPE), Profa. Dra. Márcia Vanusa Silva (UFPE), Profa. Dra. Terezinha Gonçalves Silva (UFPE), Francisco Carlos Amanajás de Aguiar Júnior (UFPE/CAV). Na atualidade desenvolvemos projetos nesta linha de pesquisa, em parceria também com pesquisadores do CAV/UFPE, como o Prof. Dr. Cristiano Aparecido Chagas e Profa. Dra. Edvane Borges da Silva.

Figura 89. Resultado do Edital 29/2022 – APQ Pesquisadores Emergentes – FACEPE.

EDITAL FACEPE 29/2022
AUXÍLIO À PROJETOS DE PESQUISA PARA PESQUISADORES EMERGENTES – APQ-EMERGENTES 2022

QUADRO 1: PROCESSOS APROVADOS

PROCESSO	INST.	TÍTULO	COORDENADOR	VALOR APROVADO (R\$)
APQ-1352-4.06/22	IAM/ FIOCRUZ	Efeitos contextuais, geográficos e individuais sobre a formação pós-graduada de negras e negros docentes no ensino superior em Pernambuco e sua relação com o corpo discente: uma abordagem multinível	Rafael da Silveira Moreira	49.000,00
APQ-1062-4.05/22	UFPE - Vitória de Sto. Antônio	Associação da dieta ocidentalizada e do treinamento resistido durante a gestação: repercussões somáticas, metabólicas, histomorfológicas e moleculares	Raquel da Silva Aragão	85.000,00
APQ-1063-4.06/22	UFPE - Vitória de Sto. Antônio	Plantas medicinais usadas pela medicina tradicional xukuru do ororubá: avaliação da segurança de uso para fortalecimento da atenção diferenciada nos sasisus	René Duarte Martins	92.000,00

FONTE: Facepe, disponível em: <<https://www.facepe.br/saiu-o-resultado-do-edital-de-apoio-a-pesquisadores-emergentes-confira/>>

Figura 76. Com o parceiro de pesquisa Dr. Rafael Matos Ximenes, em atividade de campo na Serra do Ororubá, Pesqueira/PE, 2022.



FONTE: fotógrafo Iran Xukuru, arquivos do autor.

Na atualidade, os principais projetos de pesquisa experimental, envolvendo o uso de plantas medicinais, são coordenados e conduzidos pelo Prof. Dr. Rafael Matos

Ximenes, com quem mantenho consolidada parceria científica. Neste mês de outubro de 2024, sob coordenação do Prof. Rafael Matos, aprovamos o projeto 'Avaliação pré-clínica da eficácia do complexo de proantocianidinas oligoméricas da farinha de babaçu em doenças gastrointestinais: valorização de um subproduto da cadeia produtiva do babaçu', no Edital Nº 18/2024 FACEPE (APQ-Universal), com um recurso no valor de R\$ 149.780,00.

5.3.2.1.2 - A atuação em pesquisas experimentais – toxinologia e comportamento de escorpiões

A pesquisa com escorpiões iniciou durante o meu doutorado, durante colaboração para o desenvolvimento da tese da amiga Renata Alves, intitulada 'Efeitos Biológicos Induzidos pelo veneno total de *Tityus serrulatus* e suas frações TsTx-V, Toxina gama e Peptídeo Natriurético'.

Ao chegar ao CAV, a estudante da licenciatura em ciências biológicas, Nathália Alves da Silva, atualmente docente na área de anatomia humana da UFPE, me procurou interessada em desenvolver um trabalho com a peçonha do escorpião *Tityus stigmurus* (Thorell, 1876) (Scorpiones:Buthidae) e assim iniciamos a captura de animais para organização do escorpionário do CAV.

As coletas de animais ocorreram após obtenção de autorização no Sisbio, para coleta de material zoológico. Realizávamos as coletas em cemitérios, por meio de armadilhas na mata, mas também recebíamos animais capturados e entregues em nosso laboratório. Desta maneira seguimos com a alimentação dos animais, manutenção dos mesmos e ampliamos o olhar da pesquisa para a avaliação do comportamento destes animais, extrapolando a coleta de *T. stigmurus* para outras espécies, em destaque o *Jaguajir rochae* (sinonímia *Rhopalurus rochae*) e o *Tityus pusillus*.

Sob esta perspectiva, Nathália Alves desenvolveu o mestrado em Biologia Animal, sob nossa coorientação, usufruindo da oportunidade de ir para a Universidade Federal do Ceará, realizar experimentos em perfusão de rim isolado no LAFAVET (Laboratório de Farmacologia de Venenos e Toxinas), laboratório onde desenvolvi minha tese de doutorado. Neste momento, o nosso laboratório era conhecido como Laboratório de Fisiologia e Farmacologia (LAFIFA).

Figura 77. Imagens de espécimes de escorpiões mantidos no escorcionário do Laboratório de Fisiologia e Farmacologia do CAV/UFPE, 2009-2024.



FONTE: fotógrafos não-identificados, arquivos do autor.

A inexperiência na área de cuidados com os escorpiões nos revelou grande disponibilidade em aprender, assim a literatura por meio de artigos científicos, a visita de Nathália Alves ao Butantan e o estabelecimento de parcerias acadêmicas, nortearam a persistência neste campo do saber. As atividades se expandiram e novos estudantes foram atraídos para o laboratório, com produções científicas na área, fruto do desenvolvimento de estágios, projetos de iniciação científica e pós-graduações.

A parceria posterior estabelecida com o Dr. André Lira, na época doutorando em ciência animal, fortaleceu a trajetória do grupo com o desenvolvimento de coletas mais qualificadas, manutenção e estudo do comportamento de escorpiões. Nesta época, a colega Profa. Dra. Roberta Jeane B. Jorge, foi removida do Centro Acadêmico do Agreste (CAA) para o CAV, onde assumiu a linha de trabalho com escorpiões e estimulou a adesão de novos estudantes, como Meykson Alexandre da Silva e Felipe Santana de Souza, que desenvolveram suas dissertações com a peçonha de escorpiões. Neste momento, o LAFIFA se reconfigurou e surgiu o Laboratório de Toxinologia Aplicada à Farmacologia e Comportamento de Escorpiões (TAFCE), como um anexo do Espaço Farmácia Viva, estruturalmente.

Após a redistribuição da Profa. Dra. Roberta Jorge para a Universidade Federal do Ceará, resolvi encerrar a linha de pesquisa, por considerar inviável manter dedicação adequada a esta área do conhecimento, sem o apoio de outros docentes. Já nesta época, eu estava realizando estágio pós-doutoral em saúde pública na Fiocruz-PE e desenvolvia pesquisas sobre os cuidados em saúde com plantas medicinais, fator decisivo para a realização de escolhas sobre áreas do conhecimento a seguir.

Encerrar os projetos com escorpiões exigiu um planejamento, ao considerar que alguns estudantes estavam em plena atividade no laboratório. Assim optei por não receber novos estudantes e propus renovações de projetos que reunissem as linhas de pesquisa em escorpiões com as atividades biológicas de plantas medicinais ou espécies repelentes. Com esta orientação, oportunizamos aos estudantes o seguimento de atividades em parceria conosco na linha de plantas medicinais, ao final dos projetos vigentes com escorpiões. A linha de pesquisa seguiu ativa até agosto de 2024, com a finalização marcada pela conclusão dos seguintes projetos:

- ✓ Investigaçāo fitoquímica, atividade antioxidante, toxicidade oral aguda e atividade antiescorpiônica do látex de *Jatropha mutabilis* (Pohl.) Baill. (Euphorbiaceae) frente a peçonha de *Tityus stigmurus* (Throell, 1876) (Buthidae). 2024. Felipe Santana de Souza, Dissertação de Mestrado.
- ✓ Avaliação do potencial escorpionicida do óleo essencial de *Cymbopogon winterianus* Jowitt sobre o escorpião *Tityus pusillus* Pocock, 1893. 2024. João Vitor Pereira da Silva, PIBIC/UFPE.
- ✓ Avaliação do Potencial Escorpionicida do Extrato da Flor de *Chrysanthemum* sobre o Escorpião *Tityus pusillus* (SCORPIONEAE: BUTHIDAE). 2024. Renata Dos Santos Mélo, PIBIC/UFPE.

A defesa de mestrado de Fellipe Santana ocorreu em 30 de julho de 2024, após o aceite do artigo 'SOUZA, F. S.; VERAS, B. O.; LUCENA, L. M.; CASOTI, R.; Martins, René Duarte; XIMENES, RAFAEL M. Antivenom potential of the latex of *Jatropha mutabilis* baill. (Euphorbiaceae) against *Tityus stigmurus* venom: Evaluating its ability to neutralize toxins and local effects in mice. JOURNAL OF ETHNOPHARMACOLOGY, v. 335, p. 118642, 2024' (<https://doi.org/10.1016/j.jep.2024.118642>).

Os projetos de PIBIC obtiveram aprovação do relatório final e participarão do Congresso de Iniciação Científica da UFPE (Conic) em novembro de 2024. Desta maneira finalizaremos as prestações de contas dos projetos desenvolvidos neste campo do conhecimento, com a certeza da realização de uma boa contribuição científica na área, que poderá ser consultada na nossa produção acadêmica disponível no Curriculum Lattes.

5.3.2.2 A Atuação em Pesquisas no Campo da Saúde Coletiva

As pesquisas no campo da saúde coletiva se fizeram presentes ao longo da minha trajetória acadêmica em diversas oportunidades. Seja por meio do primeiro resumo enviado a um congresso sobre parasitoses intestinais (durante a especialização na UFC) ou durante as orientações dos trabalhos de conclusão de curso (TCC) de alunos de enfermagem e nutrição no CAV. Destaco também a atuação com o projeto farmácia viva, importante elo entre o conhecimento popular, tradicional e científico, responsável por demandar investigações apropriadas para as orientações sobre o uso racional de espécies vegetais para os cuidados em saúde, assim como a produção de estudos de utilização de plantas medicinais em doenças crônicas, como o estudo 'Prevalência do uso de fitoterápicos em pacientes Diabéticos atendidos no Programa de Saúde da Família' (2009) ou levantamentos sobre acidentes por escorpiões 'Epidemiologia e Caracterização de Acidentes Escorpiônicos, Vitória De Santo Antão, Pernambuco, Brasil. 2015'.

Entretanto ainda havia muita timidez e insegurança nesta área do conhecimento, principalmente diante de qual objeto estudar, metodologias adotar e apropriações teóricas. Tomado pela decisão de não concorrer à reeleição na chapa da diretoria de centro (experiência que relatarei posteriormente), resolvi me submeter ao edital de seleção para vaga de estágio pós-doutoral no Instituto Aggeu Magalhães -Fiocruz/PE, no ano de 2018, quando fui selecionado. Na ocasião aderi às vivências oportunizadas pela supervisora Dra. Islândia Maria Carvalho de Sousa, no Grupo de Pesquisa em Saberes e Práticas em Saúde, em que atuo como vice-líder na atualidade.

Figura 78. Espelho do Grupo de Pesquisa em Saberes e Práticas em Saúde, no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, 2024.

Grupo de pesquisa

Grupo de Pesquisas Saberes e Práticas em SaúdeEndereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9376500317156627**Identificação**

Situação do grupo:	Certificado
Ano de formação:	2008
Data da Situação:	17/03/2021 13:20
Data do último envio:	08/09/2023 17:01
Líder(es) do grupo:	Islândia Maria Carvalho de Sousa René Duarte Martins
Área predominante:	Ciências da Saúde; Saúde Coletiva
Instituição do grupo:	Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ
Unidade:	Instituto Aggeu Magalhães

FONTE: Diretório de Grupos de Pesquisa, CNPq, 2024.

Durante este estágio desenvolvi o plano de trabalho 'Saberes e cuidados em fitoterapia na medicina popular da Chapada do Araripe', em que experienciei as práticas de cuidado com plantas medicinais, ativas em comunidades do sertão de Pernambuco, Ceará e Piauí, que se encontram anualmente no 'Encontro de Saberes da Caatinga', geralmente na Chácara Paraíso da Serra, em EXU/PE.

Na pesquisa de campo foram 10 dias de imersão em vivências, mas principalmente entendendo o poder da escuta para a pesquisa científica. Neste projeto tive a oportunidade de sistematizar todo o III Encontro de Saberes da Caatinga que ocorreu em janeiro de 2019, fato que me aproximou da tradução das informações entre campos de saberes.

O pós-doutorado me aproximou do debate qualitativo, métodos, técnicas de coleta, análises. Mais ainda, conviver com a prática desenvolvida com Islândia Carvalho e suas experiências, me inspirou na busca por uma recolocação profissional da pesquisa e extensão, rotina um tanto ausente durante os anos de gestão acadêmica. Ao final do estágio pós-doutoral, segui próximo ao grupo de pesquisa, finalizando algumas produções técnicas que haviam sido pactuadas e no apoio à finalização de trabalhos orientados pela supervisora do estágio.

Figura 79. Roda de Raizeiros durante o III Encontro de Saberes da Caatinga, Chapada do Araripe, 2019.



FONTE: fotógrafo Fernando Amazonas, arquivos do autor.

Em outubro de 2019 me disperso da gestão acadêmica e retorno às atividades acadêmicas com maior proximidade. Confesso que houve um respiro de alívio, pelo reencontro com o ambiente de atividades e produções acadêmicas, o Espaço Farmácia Viva e o TAFCE. Registro a seguir um momento de alegria vivenciado durante a confraternização com parceiros e estudantes atuantes em nossos projetos, em dezembro de 2019. Um reencontro com minha vocação docente e o tripé acadêmico, sensação de estar vivo na universidade.

Figura 80. Confraternização de final de ano com parceiros atuantes no Espaço Farmácia Viva e no TAFCE, 2019.



FONTE: fotógrafo não-identificado, arquivos do autor.

Seguindo-se ao período de recesso acadêmico, ao iniciarmos o semestre 2020.1, fomos surpreendidos pela pandemia de Covid-19, momento de grande angústia para a população mundial. No campo da atuação acadêmica, entramos em um momento de atividades remotas que nos distanciaram do convívio universitário e das atividades de pesquisa. Neste momento me coloquei à disposição da diretoria do CAV/UFPE, para compor o comitê científico de apoio as ações da Secretaria Municipal de Saúde de Vitória de Santo Antão.

No ano de 2021, com a pandemia mais bem compreendida e controlada, as atividades de pesquisa foram retornando aos poucos e fui convidado a compor a equipe do projeto 'Acervo Pohã Ñana: acesso e proteção do conhecimento tradicional para o cuidado em saúde', coordenado pela Dra. Islândia Carvalho e Dr. Paulo Basta, financiado pelo Edital Inova Fiocruz – Saúde Indígena. Este projeto foi um apoio importante no meu reposicionamento na pesquisa científica pós-pandemia, mas além disso, me introduziu na pesquisa em saúde e medicinas indígenas, uma área até então restrita ao diálogo com a disciplina eletiva de Saúde Coletiva e Etnias Indígenas.

Em setembro de 2021 realizamos uma imersão no campo da pesquisa, no território Guaraní Kaiowá, no cone sul do estado do Mato Grosso do Sul. Na oportunidade nos aproximamos dos indígenas e coletamos as espécies de plantas medicinais que seguiríamos com a produção de extratos e ensaios biológicos

previstos no projeto. No retorno realizamos a produção dos extratos e alguns ensaios farmacológicos, oportunidade em que a doutoranda indígena Guarani Kaiowá, Kellen Vilharva, acompanhou as atividades no laboratório.

Figura 81. Montagem de imagens que descrevem as atividades de campo do projeto de pesquisa ‘Acervo Pohã Ñana: acesso e proteção do conhecimento tradicional para o cuidado em saúde’, 2021.



FONTE: fotógrafos não-identificados, arquivos do autor.

Com melhor apropriação sobre a pesquisa em saúde indígena, surgiu um convite do DSEI/PE para mediar uma oficina sobre Farmácias Vivas, no município de Belo Jardim, durante dois dias, em outubro de 2021. Na ocasião deveríamos discutir os projetos de medicina tradicional indígena e as iniciativas dos Polos de Saúde Indígena,

e articular o uso do conhecimento sobre plantas medicinais e a biomedicina, modelo de atenção à saúde ofertado pelo subsistema de atenção à saúde indígena.

Ao final desta experiência, indígenas do povo Xukuru do Ororubá se aproximaram para realizar o convite de estreitarmos a parceria sobre projetos que discutam os conhecimentos tradicionais indígenas. Na ocasião a justificativa se dava diante da preocupação com a perda da especialista em medicina indígena Lica Xukuru, falecida em agosto de 2020, vítima da Covid. Assim, o projeto deveria homenagear os conhecimentos de Lica, na busca por sistematizar os saberes dos detentores de conhecimento desta etnia. Em dezembro do mesmo, após da construção coletiva da proposta e sob minha coordenação, submetemos o projeto ao edital Edital Nº 29/2021- Estudos Étnico-Raciais Solano Trindade, da FACEPE o projeto ‘Memorial de Medicina Tradicional Lica Xukuru: Valorização dos Saberes e Práticas em Saúde Indígena’. Aprovamos a proposta e iniciamos os trabalhos em maio de 2022, com um recurso global financiado no valor de R\$ 99.985,00.

Neste meio tempo entre a aprovação do projeto em tela e a liberação dos recursos financeiros, reunimos um corpo de pesquisadores em saúde coletiva do CAV/UFPE, sob nossa liderança, para a criação do Grupo de Pesquisa em Saúde, Relações Étnico-raciais e Desigualdades (**SARED**), cujas linhas de pesquisa são: 1. Saúde Coletiva e Relações Étnico-raciais; 2. Práticas de Cuidado em Saúde e Intermedicalidade; 3. Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde; 4. Epidemiologia, determinantes sociais e análise de desigualdades em saúde.

Figura 82. Resultado da Avaliação do Edital Nº 29/2021- Estudos Étnico-Raciais Solano Trindade.

analisou as propostas qualificadas submetidas ao Edital FACEPE 29/2021, segundo os critérios estabelecidos no regulamento do edital, recomendando aprovar 17 propostas dispostas no quadro abaixo:

APROVADOS

Nº DO PROCESSO	TÍTULO DA PROPOSTA	COORDENADOR	VALOR APROVADO	NOTA FINAL
APQ-0123-6.01/22	Os Sistemas De Justiça Tradicional De Povos Indígenas Situados No Estado De Pernambuco	Flavianne Fernanda Bitencourt Nóbrega	100.000,00	10,00
APQ-0029-7.05/22	Memorial Yalorixá Helena de Freitas: caminhos para uma (re)educação étnico-racial no Ilê Axé Oyá Bery / Centro Espírita Pai Canindé	Mário Ribeiro Dos Santos	100.000,00	9,91
APQ-0126-4.06/22	Memorial De Medicina Tradicional Lica Xukuru: Valorização Dos Saberes E Práticas Em Saúde Indígena	René Duarte Martins	99.985,00	9,86
APQ-1425-5.01/21	Sistema agrícola tradicional quilombola e sua interface com a segurança alimentar e nutricional	Josimar Gurgel Fernandes	100.000,00	9,75
APQ-0050-7.08/22	Yorubá No Português Brasileiro: Preservação Da Identidade Linguística A Partir De Um Quilombo Virtual	Débora Amorim Gomes da Costa-Macié	63.600,00	9,73
APQ-0115-7.08/22	Diagnóstico Da Implementação De Políticas De Ações Afirmativas Na Pós-Graduação Stricto Sensu Pública De Pernambuco	Fernando da Silva Cardoso	89.174,00	9,72

FUNDAÇÃO DE AMPARO À CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO
Rua Benfica, 150, Madalena, Recife-PE - CEP: 50720-001
Fone: (81) 3181-4600

Secretaria de
Ciência, Tecnologia
e Inovação



I

FONTE: site da Facepe, disponível em <<https://www.facepe.br/facepe-divulga-o-resultado-final-do-edital-facepe-292021-estudos-etnico-raciais-solano-trindade/>>

Figura 83. Espelho do Grupo de Pesquisa em Saúde, Relações Étnico-raciais e Desigualdades, no diretório de grupos de pesquisa, CNPq.

Grupo de pesquisa

Saúde, Relações Étnico-Raciais e Desigualdades

Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2824760974111671

Identificação

Situação do grupo: Certificado

Ano de formação: 2022

Data da Situação: 10/04/2023 08:21

Data do último envio: 23/05/2024 12:57

Líder(es) do grupo: René Duarte Martins

Área predominante: Ciências da Saúde; Saúde Coletiva

Instituição do grupo: Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Unidade: Centro Acadêmico Vitória - UFPE

FONTE: Diretório de Grupos de Pesquisa, CNPq, 2024.

Após a criação do grupo de pesquisa SARED, fomos contactados para uma parceria internacional com o *The Economist Impact*, no projeto 'Health Inclusivity

Index', com parceria exclusiva no Brasil. O projeto foi desenvolvido no ano de 2023 e contou com a participação de 05 pesquisadores e 10 estudantes do CAV/UFPE, com o objetivo de colaborar com a compreensão da inclusão em saúde, explorando a diferença entre o estado da política de saúde inclusiva e os aspectos práticos da implementação dessas políticas, por meio da ampliação de um índice que quantifica a inclusão em saúde.

Ainda no primeiro semestre de 2022, realizamos a prestação de contas do projeto de pesquisa aprovado no Edital Inova Fiocruz e coordenado pela Dra. Islândia Carvalho e construímos o projeto 'Acervo Pohã Ñana: Fortalecimento da Medicina Tradicional Guarani e Kaiowá para o controle da Tuberculose no Contexto da Intermedicalidade', a ser realizado nas aldeias indígenas Guarani-Kaiowá: *Guapoy, Jaguapiré, Guassuty, Kurussu Amba, Tapyi Kora, Takuapery*, localizadas na região Cone Sul do Estado de Mato Grosso do Sul, sob a responsabilidade da pesquisadora Islândia Maria Carvalho de Sousa. O projeto foi aprovado e realizamos uma nova etapa desta pesquisa durante um ano e meio, com a consolidação de um espaço para formação indígena no território e o jardim terapêutico, denominado Pohãty Marangatu.

Figura 84. Conjunto de imagens das atividades de campo do projeto 'Acervo Pohã Ñana: Fortalecimento da Medicina Tradicional Guarani e Kaiowá para o controle da Tuberculose no Contexto da Intermedicalidade', 2023.



FONTE: fotógrafos não-identificados, arquivos do autor.

Os projetos desenvolvidos com indígenas Guarani Kaiowá nos motivaram a construir uma cartilha ilustrada bilingue, em português e guarani, com o objetivo de orientar o percurso da pesquisa em um território indígena, envolvendo orientações

sobre a necessidade do ‘Termo de Consentimento Prévio Informado’ e noções a respeito do ‘Conhecimento Tradicional Associado ao Patrimônio Genético’. É um produto *Creative Commons*, cuja versão digital encontra-se disponível por meio do QR-code da figura 85.

Esta produção foi impressa pela editora Fiocruz e distribuída em alguns eventos, cuja temática e presença indígena eram expressivas, para garantir o acesso aos diversos povos sobre informações relativas à presença de pesquisadores em seus territórios e as condutas éticas da pesquisa científica em área indígena.

Figura 85. Cartilha “Acervo Pohã Ñana: pesquisa participativa sobre o conhecimento tradicional associado do povo Guarani e Kaiowá”, 2023.



FONTE: o autor.

Em Pernambuco, sob minha coordenação, as atividades do projeto de pesquisa Memorial de Medicina Tradicional Lica Xukuru se desenvolveram ao longo de 02 anos (finalizado em abril/24), com importante estreitamento das relações entre nosso corpo de pesquisadores e os indígenas, especialmente o Conselho Indígena de Saúde Xukuru do Ororubá (CISXO). Dos produtos deste projeto, destaco três: 1. Menção Honrosa pela apresentação do trabalho intitulado ‘O Uso de Plantas Medicinais por Indígenas da Etnia Xukuru do Ororubá, no XXVI Simpósio de Plantas Medicinais do Brasil, que aconteceu entre 26 e 28 de outubro de 2022, na cidade de Santarém/PA;

2. Cartilha Memorial de Medicina Indígena Lica Xucuru: manual para uso de plantas medicinais, com uma tiragem de 200 cópias que serão trabalhadas com as escolas e profissionais das Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena (EMSI).3. Estruturação do espaço do memorial de medicina indígena Lica Xukuru;

Figura 86. Certificado de menção honrosa para a apresentação do trabalho intitulado 'O Uso de Plantas Medicinais por Indígenas da Etnia Xukuru do Ororubá.



FONTE: o autor.

Figura 87. Amostras da capa e seções contidas na cartilha Memorial de medicina indígena Lica Xucuru: manual para uso de plantas medicinais



FONTE: Memorial de medicina indígena Lica Xucuru: Manual para uso de plantas medicinais, 2024.

Figura 88. Imagens de atividades dentro da infraestrutura em desenvolvimento, do Memorial de Medicina Indígena Lica Xukuru, 2024.





FONTE: fotógrafos não-identificados, arquivos do autor.

Como atividade conjunta das pesquisas envolvendo os povos indígenas Guarani Kaiowá e Xukuru do Ororubá, o conjunto de pesquisadores envolvidos nas propostas realizou no ano de 2023, o I Seminário de pesquisas em Saúde com os povos indígenas: novos caminhos para a produção científica, no Auditório do Instituto Aggeu Magalhães, Fiocruz/PE. Na oportunidade discutiu-se sobre os caminhos da pesquisa científica em territórios indígenas e a necessidade da formação de pesquisadores indígenas para atuação neste campo.

Projetos desenvolvidos com a participação de pesquisadores indígenas realizaram apresentações e contribuíram para o debate, com representações dos povos Xukuru do Ororubá (PE), Guarani Kaiowá (MS), Fulniô (PE), Tapuia Paiacu (RN) e Potiguara (PB).

Figura 90. Conjunto de imagens para ilustrar a realização do I Seminário de Pesquisas em Saúde com os Povos Indígenas: novos caminhos para a produção científica, maio 2023.



FONTE: fotógrafos não-identificados, arquivos do autor.

Ainda no ano de 2023, aprovamos o estudo intitulado ‘A saúde materna e infantil no território indígena Xukuru do Ororubá: um encontro entre passado e presente’, na chamada Nº 21/2023 - Estudos Transdisciplinares em Saúde Coletiva. Participam da pesquisa as componentes do SARED, Dras Ana Lúcia Andrade, Gabriela da Silveira Gaspar e Livia Maia, do Departamento de Antibióticos da UFPE, o Dr. Rafael Matos Ximenes e do IAM/Fiocruz, a Dra. Islândia Carvalho. Para a execução deste projeto foi captado um recurso no valor de R\$ 605.080,00, para execução entre os anos de 2023-2026. Para melhor desenvolvimento desta pesquisa e atendimento pleno as demandas levantadas no território Xukuru do Ororubá, subdividimos o projeto em dois recortes: **1.** A Historicidade da Medicina Indígena Xukuru do Ororubá; **2.** Coorte de Gestantes, Puérperas e Nascidos Vivos Residentes no Território Indígena Xukuru do Ororubá.

Figura 91. Resultado da chamada Nº 21/2023 - Estudos Transdisciplinares em Saúde Coletiva.



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

MINISTÉRIO DA
SAÚDE



B	445094/2023-0	Sergio Resende Carvalho	9,82	R\$ 1.500.000,00
B	445413/2023-9	Rejane Faria Ribeiro-Rotta	9,78	R\$ 1.225.674,00
B	445089/2023-7	Fabiana Faleiros Castro	9,74	R\$ 409.454,00
B	445651/2023-7	Nayara Goncalves Barbosa	9,74	R\$ 379.740,00
B	445635/2023-1	Marcia Chame	9,65	R\$ 1.217.351,90
B	445312/2023-8	Flavia Paula Magalhaes Monteiro	9,52	R\$ 403.845,00
B	445163/2023-2	Paulo Roberto Lima Falcao do Vale	9,47	R\$ 435.254,80
B	444944/2023-0	Isis Abel Bezerra	9,33	R\$ 1.392.470,65
B	445326/2023-9	Marcia Edilaine Lopes Consolario	9,22	R\$ 1.499.800,00
B	445657/2023-5	Maria Elizete Kunkel	9,18	R\$ 570.310,00
B	444360/2023-9	Anderson de Rezende Rocha	8,95	R\$ 830.800,00
B	445896/2023-0	Wellington Pinheiro dos Santos	8,93	R\$ 1.450.000,00
B	445132/2023-0	Leandro de Santis Ferreira	8,89	R\$ 1.060.180,70
B	444631/2023-2	Rene Duarte Martins	8,87	R\$ 605.080,00

FONTE: CNPq, disponível em < http://memoria2.cnpq.br/web/quest/chamadas-publicas?p_p_id=resultadosportlet_WAR_resultadoscnpqportlet_INSTANCE_0ZaM&filtro=resultado&detalha=chamadaDivulgada&idDivulgacao=11605 >

Após a prestação de contas do projeto de pesquisa aprovado no edital Solano Trindade do ano de 2021, realizamos submissão ao Edital Nº 21/2024-FACEPE Estudos Étnico-Raciais Solano Trindade, do projeto ‘Memorial de medicina indígena Lica Xukuru: integração entre saúde e educação para formação das sementes na tradição Xukuru do Ororubá’. O projeto foi aprovado e captamos um recurso no valor de R\$ 150.000,00 para dar seguimento às ações do projeto no território, com vigência do projeto entre os anos de 2024-2026.

Uma outra colaboração que realizamos no momento ocorre com o TED 129/2023, referente ao projeto ‘Projeto de Ativação de Atores Sociais para o Avanço do Cuidado Integral na APS’, coordenado pela Profa. Dra. Carolina Albuquerque Paz, do CAA/UFPE. Neste projeto atuamos coordenando um recorte da pesquisa científica ‘Estudo de Determinantes para a Implementação de Serviços de Práticas Integrativas na Atenção Primária à Saúde no Brasil – Potencialidades, Desafios, Qualificação e Ativação de Atores Sociais’. O projeto encontra-se aprovado pelo comitê de ética sob parecer nº 7.119.692/ CAAE: 83587524.8.0000.5208. A vigência inicial da proposta encontra-se entre 2023-2026.

Figura 92. Resultado do Edital Nº 21/2024-FACEPE Estudos Étnico-Raciais Solano Trindade.

3/4

EDITAL Nº 21/2024-FACEPE
RESULTADO FINAL
ESTUDOS ÉTNICO-RACIAIS SOLANO TRINDADE

APQ-2253-7.06/24	Priscila Batista Vasconcelos	Geografias negras e turismo na Área de Proteção Ambiental - APA de Guadalupe: cotidiano, natureza e território	136.600,00
APQ-2266-6.01/24	Flavianne Fernanda Bitencourt Nóbrega	Entre a morte severina e a vida ancestral: a agroecologia como instrumento de resgate do direito à identidade indígena pernambucana	142.000,00
APQ-2111-7.08/24	Moises de Melo Santana	A cátedra Naná Vasconcelos UFRPE, as ações afirmativas e as possibilidades pluripistêmicas nas universidades públicas	149.640,00
APQ-2265-6.02/24	Marcela Rebecca Pereira	Políticas de inclusão e acesso ao ensino superior: um estudo sobre as comissões de heteroidentificação das universidades públicas de Pernambuco	144.600,00
APQ-2234-4.06/24	René Duarte Martins	Memorial de medicina indígena Lica Xukuru: integração entre saúde e educação para formação das sementes na tradição Xukuru do Ororubá	150.000,00

FONTE: Facepe, disponível em < [chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.facepe.br/wp-content/uploads/2024/09/edital-Estudos-etnico-raciais-Solano-Trindade-Resultado-Final-Edital-21.2024.pdf](https://www.facepe.br/wp-content/uploads/2024/09/edital-Estudos-etnico-raciais-Solano-Trindade-Resultado-Final-Edital-21.2024.pdf) >

No campo da internacionalização, componho a proposta enviada para a Chamada Pública MCTI/CNPq nº 16/2024 - Apoio a Projetos Internacionais de Pesquisa Científica, Tecnológica e de Inovação, intitulada 'Rede Internacional Hispano-Brasileira de Sociobiodiversidade e Toxicologia: Desenvolvimento de um Banco de Microtecidos para Avaliação de Produtos Naturais', que visa o desenvolvimento de um banco de microtecidos para a avaliação de produtos naturais, com um enfoque particular na rica sociobiodiversidade do Nordeste brasileiro, que possui uma vasta diversidade biológica e cultural, incluindo comunidades tradicionais

com profundo conhecimento sobre o uso de plantas medicinais. e que possui como instituições envolvidas, a UFPE, UFC, Universidad de Sevilla e Universidad de Granada. Esta chamada está em avaliação no CNPq, com previsão de liberação do resultado ainda em novembro de 2024.

5.4 Atividades de Gestão Acadêmica

Dentre as atividades de gestão acadêmica, subdivido as minhas participações, considerando a atuação em comissões institucionais diversas e ocupação de cargos eletivos de representação institucional.

5.4.1 Atuação em Comissões Institucionais

A estrutura organizacional do CAV se subdivide em núcleos, dentro dos quais localizam-se os cursos e alocam-se os docentes, ainda que estejamos todos lotados na diretoria do centro. Desta maneira, os núcleos agrupam funções de cursos e departamentos, numa única estrutura. Elucido esta questão, para descrever as comissões presentes em cada curso, com destaque a 03: **Pleno do curso** (composto por todos os docentes), **Colegiado de Curso** (antigamente a composição docente era definida por professores do curso eleitos em pleno e representações de cada núcleo do CAV; atualmente o colegiado possui configuração determinada pela seção V da Resolução nº 13/2020-CONSAD); **Núcleo Docente Estruturante – NDE** (Definido pela resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e resolução CEPE).

Ao longo da minha trajetória ocupei vaga no colegiado do bacharelado de nutrição no período entre 2010-2012; Colegiado do Bacharelado em Saúde Coletiva entre 2013-2017 e 2024 - atual; NDE do Bacharelado em Saúde Coletiva entre 2013-2015; 2016-2018. Em nível de conselho de centro, ocupei vaga na suplência durante a coordenação de curso entre 2013-2015 e 2024 - atual, entretanto durante o período de 2015-2019 ocupei vaga como membro titular do Conselho Gestor do CAV. Também compus uma série de comissões temporárias no CAV e na UFPE, como a comissão de inquérito designada pela portaria nº 207/2018 da PROGEPE, comissões de bancas de concurso e eventos acadêmicos realizados pelo CAV.

Algumas representações administrativas em nível de UFPE das quais participei incluem o Conselho Universitário (CONSUNI), Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), Conselho Administrativo (CONSAD). Todas estas representações entre os anos de 2015-2019. Também ocupei vagas na câmara de assuntos estudantis (CAE/PROAES), entre 2016-2019 e câmara de graduação e admissão do ensino básico (CGAEB/PROGRAD), entre 2015-2019.

As experiências nestas instâncias administrativas nortearam o meu conhecimento a respeito do funcionamento da UFPE, suas engrenagens políticas, estruturais, fluxos e atribuições de cada instância. Me auxiliaram a compreender a diversidade de temas e questões para as quais não somos preparados em lidar, pois quando realizamos concursos públicos para docência do ensino superior em uma universidade federal, jamais imaginamos sobre a dimensão destes desafios no porvir.

Destaco destas atuações, a importância de nos reunirmos em câmara para debater as estratégias de permanência dos estudantes no ensino superior, mas também refletirmos sobre os desafios postos para a conclusão dos cursos pelos estudantes. Oportunamente, participei dos processos de regulamentação dos auxílios estudantis no CONSAD e CEPE, com objetivo de garantir as condições para a permanência digna dos estudantes carentes na UFPE, com as conclusões dos cursos de graduação pelos beneficiários, estabelecendo condições de elegibilidade, limites dos auxílios com relação à renda ‘per capita familiar’ e parâmetros para acompanhamento do rendimento acadêmico.

Também ressalto sobre o trabalho individualizado nas câmaras e as propostas para que a CAE e CGAEB se comunicassem sobre jubilamentos, por exemplo. Repouso atenção sobre esta questão, porque enquanto na CAE emitíamos pareceres sobre permanência da assistência estudantil, conforme parâmetros mínimos de rendimento acadêmico e as justificativas apresentadas para tal, na CGAEB discutíamos a viabilidade em conceder tempo adequado, mediante um plano acadêmico, para que estudantes concluíssem seus cursos, sem o jubilamento. Entretanto de nada adiantaria mais tempo para a conclusão do curso, por um estudante que apresentasse o auxílio permanência finalizado pela CAE, quando ele dependia deste recurso, para o seguimento dos estudos.

Ainda sob a perspectiva da administração central da UFPE, contribuí com o processo de construção e votamos favoravelmente à aprovação do novo Estatuto da Universidade, no ano de 2018. No CEPE participei dos debates sobre a

regulamentação da modalidade a distância nos cursos de graduação presenciais da Universidade Federal de Pernambuco, como também da fixação de critérios de inclusão regional para estimular o acesso à UFPE pelos estudantes que residem no entorno das Unidades Acadêmicas do Agreste e de Vitória, o chamado bônus regional (Resolução Nº 20/2016), medida recentemente derrubada pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Durante a participação nestas instâncias de representação, busquei representar os debates do nosso centro, sem desconexão com a realidade institucional, ou seja, as decisões ponderaram as implicações para a UFPE diante do cenário administrativo-financeiro de um período delicado para o cenário político nacional (2015-2019), ainda que sistematicamente buscando atrair as reflexões para as especificidades e desafios de um Campus no interior do Estado e suas peculiaridades.

5.4.2 Cargos Eletivos de Representação Institucional

Em espaço de gestão acadêmica em cargos eletivos, iniciei minha jornada como pró-tempore na vice coordenação do bacharelado em saúde coletiva, conforme publicação no B.O. UFPE, Recife, 47 (08): 311 – 357, 31 de agosto de 2012. Nesta condição a nossa gestão iniciou antes mesmo do ingresso da primeira turma de ingressantes, diante da necessidade de finalização do PPC e tramitações burocráticas necessárias para alocação de códigos de vagas e realização de concursos públicos. Ainda em 2013 foram realizadas eleições para a coordenação do curso e seguimos como coordenação eleita.

Em maio de 2013, realizamos a recepção das duas primeiras turmas de ingressantes do bacharelado em saúde coletiva, cuja semana de acolhimento ocorreu entre os dias 20-24 de maio, conforme detalhado anteriormente neste memorial acadêmico. A gestão deste curso foi partilhada com o Prof. Dr. Paulo Roberto de Santana, coordenador do bacharelado e importante articulador para a sua concretização.

A experiência em implementar um curso de graduação do CAV nos trouxe sabores e dissabores durante os anos iniciais. Estábamos lotados no núcleo de nutrição e fomos cedidos para atuação neste processo, com a garantia de retorno ou devolução dos códigos de vaga ao núcleo de origem. Este foi um dos fatos pouco

compreendidos pelos colegas docentes que ingressaram posteriormente no núcleo de saúde coletiva e isso gerou insatisfação de alguns, fato que contribuiu com a desestabilização da nossa gestão, em alguns momentos.

A alegria em realizar os primeiros concursos e receber docentes que iniciaram conosco esta jornada, nos auxiliava a superar dificuldades referentes aos atrasos nas liberações de códigos de vagas, realização de concursos, chamada dos selecionados. Estes fatos nos geraram a necessidade de recorrer a outros núcleos, solicitando apoio de colegas docentes para iniciarem as disciplinas previstas na matriz curricular, enquanto outros docentes chegavam para o curso.

Entretanto, aos poucos o corpo de professores previsto se configurava, mas com a ampliação deste grupo, ampliaram-se os desafios de gerenciar o curso, mesmo que a coordenação buscassem estabelecer um contato de rotina com os colegas. Trabalhávamos diariamente, de forma presencial, instalados na coordenação do curso, para tratar de quaisquer assuntos no escopo de nossas atribuições. Estábamos aprendendo a coordenar o curso, quando muitos questionamentos se avolumaram e uma cisão do corpo docente se tornou inevitável.

Em meio a uma forte instabilidade, vivenciamos as eleições para coordenação de curso no ano de 2015, quando as colegas Petra Duarte e Erlene Roberta se colocaram como chapa apoiada pela atual coordenação do curso, enquanto os docentes Ana Paula Melo e Aleksandro Machado, compunham a chapa de oposição. Ao final de um processo delicado e desgastante, a chapa da situação venceu a eleição e os próximos dois anos de gestão não foram fáceis para as duas colegas coordenadoras. Neste momento eu ocupava a vaga de vice-diretor de centro no CAV, tendo como companheiro de gestão o professor Dr. José Eduardo Garcia, eleitos durante o mesmo processo eleitoral das coordenações de curso, eleições unificadas no CAV.

Os desdobramentos deste momento eleitoral e as instabilidades no curso, reverberam até a atualidade no bacharelado em saúde coletiva, mesmo após a aposentadoria do Prof. Paulo Santana, remoção e redistribuição de colegas envolvidos com os dois grupos. Entretanto, seguirei discorrendo sobre a minha trajetória, em particular, agora como vice-diretor do CAV.

Figura 93. Campanha para coordenação do Bacharelado em Saúde Coletiva, Chapa 1, 2015



FONTE: fotógrafo não-identificado, arquivos do autor.

5.4.2.1 *A Experiência na Diretoria do CAV/UFPE*

No ano de 2015 fui convidado pelo amigo José Eduardo Garcia, na ocasião vice-diretor do CAV, a compor uma chapa para a diretoria do nosso centro. Após alguns debates e aconselhamentos, compomos a chapa “Compromisso e Mais Participação” para as eleições que ocorreriam no mês de agosto daquele ano. Vencemos as eleições em um pleito de chapa única, entretanto estávamos conscientes sobre a existência de uma oposição, ainda não suficientemente organizada para um confronto nas urnas.

Após o êxito nas eleições, assumimos a diretoria do CAV em uma cerimônia realizada no auditório do CAV, dia 09 de outubro de 2015, conduzida pelo então pró-reitor acadêmico, Prof. Dr. Paulo Góes. Em um rito de grandes emoções, estavam na minha comitiva membros da minha família, como minha sobrinha e afilhada Mariana Martins, companheiros técnicos-administrativos, Carlos Renato de Carvalho Mota e meu compadre André Pukey, além das docentes colegas de trabalho Rogélia Herculano e Silvana Arruda e, como representante da comunidade vitoriense, a querida ‘Dona Cristina’, uma senhora amada pela comunidade ‘caviana’, responsável

pelos melhores lanches servidos em nossa copa. Dona Cris, como carinhosamente a chamamos até hoje, sempre recebia os novatos, apresentava-os e os inseria entre os demais docentes, havia um papel de ciceronear àqueles que ingressavam ao CAV, com muita docura, alegria e sabor, qualidades próprias das matriarcas nordestinas.

Figura 94. Conjunto de imagens da Campanha da Chapa Compromisso e Mais Participação, para a Diretoria do CAV/UFPE, 2015.



FONTE: fotógrafos não-identificados, arquivos do autor. Arte da campanha: Rodrigo Stefani Correa.

Na ocasião da posse, convidei o amigo e professor Paulo Santana para proferir o discurso panegírico a meu respeito, construído cuidadosamente pelo mesmo, alternando entre passagens engraçadas da minha vida, minhas produções e as emoções vivenciadas na UFPE. De fato, uma escolha acertada, meu amigo me conhece bem.

Figura 95. Registros da cerimônia de posse da diretoria do Centro Acadêmico de Vitória, Gestão 2015-2019.



FONTE: fotógrafos não-identificados, arquivos do autor.

Foram desafiadores 04 anos de gestão, marcados por intensa instabilidade política, responsável por afetar diretamente a nossa gestão, ao considerar uma alternância entre 03 presidentes da república e 05 diferentes ministros da educação (Aloizio Mercadante, Mendonça Filho, Rossieli Soares, Ricardo Vélez Rodríguez e Abraham Weintraub). As mudanças em projetos políticos de governo e ministérios impactaram na gestão acadêmica devido aos impactos orçamentários e as prioridades adotadas por cada governo.

A infraestrutura do CAV, insuficiente desde sua instalação, vivenciou um momento de grandes incertezas, ao considerar a falta de perspectivas de sua ampliação devido à falta de recursos para investimento na UFPE. Cortes orçamentários impactaram de maneira importante os recursos da política nacional de assistência estudantil (PNAES), fato que exigiu uma reformulação da política de assistência estudantil da UFPE, mudanças recebidas com insatisfação e hostilidade

pelos estudantes. Estes cortes agravaram ainda mais o panorama político no CAV, uma vez que não dispomos de Restaurante Universitário e Residência Universitária e recebemos estudantes oriundos de localidades muito precárias, dentre os quais a maioria necessita de assistência estudantil para transporte, alimentação na universidade, custeio de materiais para seus estudos e moradia, em alguns casos.

Ao considerar os problemas de infraestrutura do CAV, cabe um relato sobre mais uma legítima questão de reclamação da comunidade acadêmica, já insatisfeita com a necessidade de aluguel de um espaço externo ao CAV para aulas, conhecido como 'Anexo do CAV'. Em agosto de 2016, uma obra realizada pelos vizinhos do prédio anexo, para construção de um depósito da empresa Veneza Materiais de Construção, danificou seriamente a estrutura de parte do nosso espaço. Imediatamente a equipe de engenharia da UFPE interdita parte da estrutura e iniciam-se as negociações com a empresa para realização dos reparos e aluguel de um espaço e disponibilização de um transporte permanente, para realocação das atividades do CAV desenvolvidas no prédio anexo. Assim foram 02 meses de uso de um espaço na UNIVISA.

Foram delicados dois meses, permeados por reclamações de estudantes e docentes. Enquanto nas gestões dos cursos, no corpo técnico envolvido na resolução desta questão, encontrávamos parceiros, noutra mão havia colegas usando este evento para nos desestabilizar, como se a diretoria do CAV tivesse alguma responsabilidade pelos danos causados ao prédio anexo.

No cenário político nacional, o ano de 2016 representou um complicado momento, permeado por interesses diversos e insuflados pelo uso e manipulação das massas que ocupavam as ruas, despejando suas 'insatisfações' pela gestão da presidente Dilma Rousseff. Com o injusto afastamento definitivo da presidente Dilma, Michel Temer assumiu a presidência da república, apresentando-se um cenário muito favorável para a tramitação do impopular Projeto de Emenda Constitucional nº 241/2016, que versava sobre o teto de gastos públicos, apelidada como 'PEC da Morte'. A proposta contida nesta PEC impactaria fortemente em diversos serviços públicos, como na educação, com um panorama de futuro ainda mais obscuro para a permanência do CAV no interior.

Este foi o momento mais delicado vivenciado por mim dentro do CAV/UFPE, pois diante dos ânimos acalorados, colegas de trabalho e estudantes projetaram na gestão do CAV, representada por mim e pelo professor José Eduardo, toda a sua insatisfação

com o cenário político nacional, como se tivéssemos assumido o papel de representantes do golpe sofrido pela presidente Dilma. Foi injusto e dolorido.

Uma ocupação estudantil no CAV foi frustrada no início de outubro de 2016, mas na semana seguinte, em 17 de outubro de 2016, após um ato estudantil ocorrido entre a quadra do CAV e o prédio administrativo, um grande quantitativo de pessoas marchou até a entrada central do prédio administrativo do CAV e o ocupou, sob meus olhares atentos, sentado na cantina do nosso centro acadêmico.

Enquanto o movimento marchava, diversas pessoas presentes me acompanhavam, aguardando qual seria a reação do vice-diretor, alguns sem entender por que eu estava parado, sem autorizar o imediato fechamento dos portões de acesso. O volume de pessoas era grande, nossa segurança patrimonial não conseguiria segurar e muitos dos envolvidos desejavam o confronto, a resistência administrativa, porque assim a diretoria do CAV se tornaria o braço do governo Temer dentro do CAV/UFPE, mote ideal para o enfrentamento pessoal e desestabilização da nossa gestão.

Figura 96. Conjunto de imagens do dia da ocupação do prédio administrativo do Centro Acadêmico de Vitória, após ato estudantil, dia 17 de outubro de 2016.





FONTE: facebook do movimento CAV r_EXISTE.

Uma carta, informando sobre a ocupação do CAV à sociedade, foi publicada nas redes sociais do movimento estudantil, que reivindicava para o CAV diversas melhorias, chamado CAV r_EXISTE (Anexo 1). Apesar de eu manter uma boa relação com diversos membros da liderança deste grupo, o movimento não considerou nenhum tipo de aliança com a gestão do centro, optando por decretar distanciamento da gestão e se configurar como movimento de oposição à gestão. Havia muito mais

envolvido na gênese desta decisão, ao considerar que nossa gestão do CAV se alinhava a gestão central da UFPE, representada pelo Prof. Anísio Brasileiro e a Profa. Florisbela Campos e algumas decisões impopulares para os estudantes aconteceram neste ano. Por outro lado, um movimento de confronto à esta segunda gestão do professor Anísio se configurava e a estratégia estava muito centrada na tomada do CAV, conhecido como a ‘casa da professora Florisbela Campos’, vice-reitora na época e uma possível sucessora para a reitoria.

Ao dividirmos as tarefas para negociações com as representações da ocupação, eu fiquei responsável pela condução da mesa de negociação local, enquanto o professor José Eduardo assumiu a representação do CAV na análise de cenário conjuntamente com a reitoria. Após a primeira rodada de negociações, o movimento estudantil aceitou sair do bloco administrativo e se alocar no auditório do CAV, para tanto solicitou alguns ajustes na copa situada em frente ao espaço. As solicitações foram atendidas e o movimento de realocou, nos permitindo seguir com as atividades administrativas do CAV em um convício pacífico com a ocupação.

Figura 97. Imagens da realocação da ocupação estudantil no auditório do CAV e atos na Tenda da Democracia, 2016.





FONTE: facebook do movimento CAV_r_EXISTE.

Ainda que seguíssemos atendendo as pautas apresentadas pelo movimento nas reuniões de negociação, novas pautas surgiam a cada rodada e o tom raivoso e provocativo dos estudantes conosco se intensificava. Ocorreram episódios de provação com a segurança patrimonial em diversos espaços, tentativas de confrontos físicos, entretanto a equipe de segurança, coordenada pelo tecnólogo Wagner Soares, estava orientada a não encostar em nada e ninguém, assim se

comportaram, mas com o alongamento do tempo de ocupação por 03 meses, as insatisfações dos terceirizados da segurança com sucessivos comportamentos desrespeitosos, respingou em nossa gestão também. Aliás, muitos docentes do CAV se incomodaram com imagens presenciadas no CAV ao longo destes 03 meses e nos cobravam posicionamento, considerando as vestimentas dos estudantes, as atitudes com bebidas, momentos de descontração, intimidades entre eles publicamente. O momento era de ruptura da ordem, a reitoria estava informada pela diretoria do centro sobre os acontecimentos, mas a orientação era negociar e assim seguimos, em permanente negociação até que a ocupação finalizou na reunião do dia 23 de dezembro de 2016, um dos momentos mais impactantes vividos por mim.

Nesta reunião havia representações do movimento, representações dos diversos centros ocupados. A intenção da reitoria era negociar o calendário acadêmico e encaminhar a retomada das aulas, por considerar inviável a manutenção de um movimento cuja pauta central, a ‘PEC da morte’, não fazia mais sentido, diante da aprovação desta na câmara e senado, em dois turnos, finalizada em 21 de dezembro de 2016. Entretanto o movimento gerava mais pautas, não intencionava o debate, mas o desgaste. O comportamento dos estudantes presentes me envergonhou, constrangeu em diversos momentos, ao ponto de agredirem docentes, que revidaram, ao final da reunião. Uma cena de terror que rendeu processo administrativo na UFPE.

Antes de finalizar este relato, descrevo sobre a intensidade de agressividade que vivenciamos. Havia uma estudante do meu convívio, participante de projetos de extensão conosco, com quem vivenciei diversos debates acadêmicos, nos acompanhamos em atividades no território, dialogamos e orientamos seu futuro profissional, usufruímos de uma excelente relação docente-graduanda. Ao iniciar a ocupação do CAV, esta aluna não me olhava mais, passava por mim sem cumprimentar, me desconhecia e apagou todas as construções realizadas sob nossa orientação. Finalizada a ocupação, me tornei um estranho, odiado e nunca mais tivemos contato, foi difícil estar na minha posição.

5.4.2.2 O Legado das Gestões Acadêmicas

Numa perspectiva mais otimista, relatarei um pouco dos nossos feitos durante a gestão na coordenação de curso interstício 2012-2015 e na diretoria do CAV, período 2015-2019.

No bacharelado nosso grande desafio foi implementar o curso, com o início das atividades ainda sem corpo docente próprio, mas gerenciamos esta lacuna com o apoio de colegas dos demais núcleos do CAV, como os professores José Cândido Ferras, Vitorina Nerivânia e Idjane Olievira. Em seguida realizamos os primeiros concursos para docentes nos eixos: 1. Ciências básicas e da saúde; 2. Gestão e administração; 3. Saúde coletiva; 4. Saúde e sociedade. Adiante, nos aproximamos dos estudantes do curso, oportunidade em que organizei conjuntamente com os mesmos o encontro regional de estudantes de saúde coletiva, sediado pelo CAV/UFPE, no ano de 2014. Ao encerrarmos nossa contribuição com esta coordenação, o curso se encontrava implantado, com parte do corpo docente concursado e contratado, alguns destes chegaram ao CAV também por redistribuição de outras universidades, como a Universidade do Vale do São Francisco – UNIVASF.

Na diretoria, as possibilidades de realização envolveram o apoio a iniciativas de grupos de professores, como a criação do Programa em Rede Mestrado Profissional em Ensino de Biologia – PROFBIO, no ano de 2018. Este programa se desenvolve em rede e possui coordenação nacional sob a responsabilidade da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Além do apoio enquanto gestor, me envolvi com o programa na qualidade de docente e orientador de projetos de mestrado.

Um pouco antes deste feito, em 2016, por ocasião da celebração dos 10 anos do CAV, desenvolvemos um selo comemorativo e iniciamos uma sequência de 10 eventos, um por mês, em celebração aos 10 anos da interiorização da UFPE, em Vitória de Santo Antão. Dentre as atividades realizadas neste ano de celebração, ocorreu o lançamento do selo comemorativo; a inauguração da galeria de diretores e vice-diretores no *hall* do bloco administrativo do CAV; a homenagem ao professor e biólogo Pedro Ferrer, no teatro Silogeu, dentre outras.

Destaco a honra em receber o título de cidadão vitoriense durante as celebrações dos 10 anos do CAV, juntamente com os servidores José Eduardo Garcia, Florisbela Campos, Edmária Kelly, Celso Gama e Zelyta Faro, oferecido pelo vereador Geraldinho, na Casa Diogo de Braga, câmara de vereadores de Vitória de Santo Antão. Este título me honra profundamente, ao considerar a identidade gerada com o município de Vitória de Santo Antão, desde que o escolhi para morar ao assumir o

concurso na UFPE. Em Vitória fiz amigos, me envolvi nas questões rotineiras da cidade, com participação nos debates políticos do município sobre pautas como a causa animal, educação, saúde e arte. Desta maneira, ao receber este título, me senti reconhecido enquanto identidade, nesta terra.

Figura 98. Selo comemorativo dos 10 anos do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco.



FONTE: arte de Rodrigo S. Correa, arquivos do autor.

Figura 99. Imagens da cerimônia para a concessão dos títulos de cidadãos vitorienses, pelos serviços prestados ao município de Vitória de Santo Antão/PE, 2016.



FONTE: fotógrafos não-identificados, arquivos do autor.

No ano de 2017 representei o CAV em audiência da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, em Brasília, por ocasião da pauta sobre os campi fora das sedes das universidades. Neste momento, estivemos eu, a vice-reitora Florisbela Campos e o diretor do Centro Acadêmico do Agreste, professor Manoel Guedes.

Figura 100. Audiência da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, 2017.



FONTE: selfie realizada por Manoel Guedes, arquivos do autor.

Sob a perspectiva de realizações na área de infraestrutura do CAV/UFPE, ressalto sobre a importância das obras de acessibilidade, com a construção de rampas de acesso, instalação de plataformas entre andares e sinalização podotátil dos pisos e tátil dos corrimões. Também foram realizadas obras de contenções de desniveis e drenagem no CAV, conjuntamente com a estruturação da acessibilidade, com um investimento global no valor de R\$ 1,1 milhão (Figura 101).

Figura 101. Visita do Ministro da Educação Mendonça Filho para inauguração das obras de acessibilidade do CAV/UFPE, 2018.



FONTE: fotógrafo não-identificado, arquivos do autor.

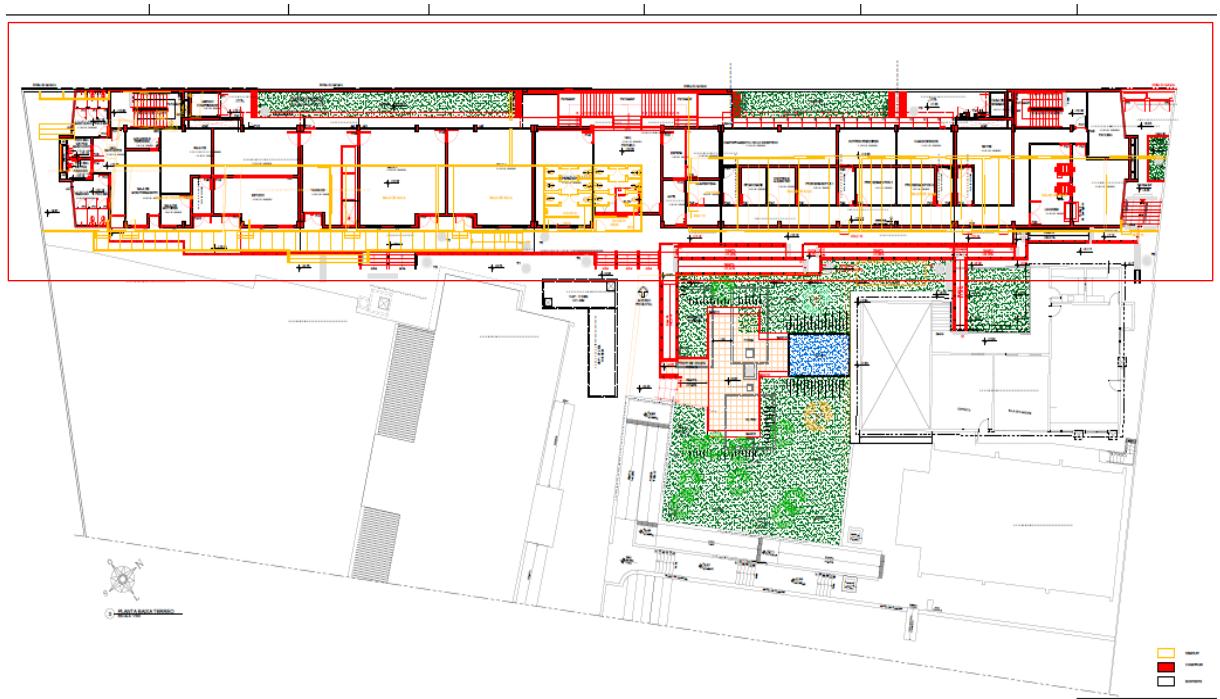
Outro projeto de grande importância durante a nossa gestão, consistiu na realização de inúmeros encontros para o planejamento da IV etapa de obras do CAV, um planejamento para a construção de uma estrutura com a finalidade de comportar salas de aula, coordenações de graduação e pós-graduação, alguns laboratórios de ensino e pesquisa, dentre outras estruturas. Os debates foram conduzidos por um amplo grupo de trabalho, ao final o projeto executivo foi licitado e desenvolvido, faltando apenas a licitação para a obra avaliada entre 18 e 22 milhões de reais, na época. Atualmente, na gestão dos professores José Antônio e Michele Galindo, a licitação para a construção da IV Etapa do CAV, encontra-se aberta para lances.

Figura 102. Processo de desenvolvimento do projeto referente à IV etapa de expansão do CAV/UFPE, 2016-2018.



FONTE: fotógrafo não-identificado, arquivos do autor.

Figura 103. Planta para o Posicionamento do projeto de construção da IV Etapa do CAV, considerando a praça da anatomia como referência.



FONTE: projeto executivo da IV Etapa do CAV/UFPE, 2018.

Ainda durante a gestão como vice-diretor, conduzi junto com as professoras Alice Valença e Ana Lisa Gomes, os debates sobre a articulação a respeito de uma possível emenda parlamentar do deputado federal Túlio Gadelha. Uma série de reuniões foram conduzidas em conjunto com diversos servidores do CAV, na busca por uma unidade a respeito de qual infraestrutura deveríamos pleitear. Após discussões sobre diversas possibilidades, optamos pela solicitação de uma usina fotovoltaica para o CAV, ao considerar a autonomia em geração de energia, diante de uma conta mensal que variava entre 18 e 24 mil reais. O projeto foi para votação pública, assim como as demais propostas apresentadas ao deputado, e com boa votação, a usina foi financiada e instalada no CAV/UFPE. No momento da inauguração eu já estava afastado da diretoria do centro.

Figura 104. Cerimônia para inauguração da usina fotovoltaica do CAV/UFPE.





Fontes: Arquivo pessoal e live de transmissão da inauguração da usina fotovoltaica, disponível em <<https://youtu.be/3nEcs1ozJyE?si=mdL-3syA1SEBwh01>>

Figura 105. Imagem aérea da instalação da usina fotovoltaica nos telhados de alguns prédios do CAV/UFPE.



Fonte: google.maps.

No decorrer da gestão acadêmica, o apoio e experiência de amigos e colegas de trabalho como a querida e referência professora Florisbela Campos, José Eduardo,

Paulo Santana, além dos colegas do Fórum de Diretores da UFPE e pró-reitores como Ana Maria Cabral (PROAES), Paulo Góes (PROGRAD), Paula Albuquerque (PROGEST), colegas do fórum de diretores, tornaram a caminhada possível e contribuíram de maneira decisiva para a minha permanência nestes 04 anos. O envolvimento tornou-se tamanho, que estivemos no apoio da gestão central comandada pelos professores Anísio Brasileiro e Florisbela Campos - Anísio&Flor, da campanha ao mandato, assim como acreditamos e apoiamos a chapa Florisbela e André no primeiro turno das eleições de 2019 para a reitoria.

Em 2019 optei por não concorrer à reeleição, entendi meus limites e desejo de retornar para o 'chão da universidade'. Meu anseio era pelo reencontro com a sala de aula, com a rotina dos projetos, com o convívio externo, a comunidade. Apoiei a chapa Zé e Antônio, denominada Empatia e Experiência, eleita em um pleito contra a chapa RenovaCAV, conduzida pelas professoras Carol Leandro e Ana Wládia e que contava com o apoio do movimento estudantil CAV_r_EXISTE.

Figura 106. Hall do auditório do CAV, no dia da Cerimônia de Posse da Diretoria do Centro para a gestão 2019-2023.



FONTE: fotógrafo não-identificado, arquivos do autor.

Ainda assim, confesso que parte do meu brilho pessoal e leveza foram absorvidos pela gestão, seja na coordenação do bacharelado em saúde coletiva ou

na diretoria do CAV, algo que nunca mais recuperei. Sob uma ótica otimista, foi-se o brilho, veio a experiência. Diante de sustos e revelações, conheci um pouco mais sobre pessoas e relações de poder, adquiri ‘calos na alma’, responsáveis por me despertar para uma liderança mais assertiva, inimiga da procrastinação, importante para a condução de projetos na atualidade.

6. UM POUCO DAQUILO QUE AINDA NÃO FOI DITO

A comunidade do CAV me acolheu de maneira especial, a minha chegada representava uma mudança radical de cidade, com o distanciamento de amigos da minha rotina e o compromisso de encontrar um espaço para o desenvolvimento do tripé acadêmico, ensino-pesquisa-extensão.

Dentre os anos de atuação profissional estive envolvido em diversas atividades 'daquelas que o Lattes não reconhece', sempre visando as oportunidades de integração e bom convívio entre membros da comunidade acadêmica, expandido para a comunidade do município. Dentre estas atividades, desenvolvemos os jogos internos do CAV em algumas oportunidades, mesmo antes da criação do Núcleo de Educação Física, reforçando o apoio quando este núcleo passou a conduzir o evento e o nominou de Jogos Integrativos do CAV - JICAV. No nascedouro deste evento, estivemos com as professoras Carolina Peixoto e Carol Leandro, além de estudantes que compunham o movimento estudantil, da época.

Figura 107. Imagens referentes às atividades relacionadas ao Jogos Integrativos do CAV – JICAV, 2009.





FONTE: fotógrafos não-identificados, arquivos do autor.

Durante o início do 'Programa Mais Médicos' em 2013, recebemos no CAV a primeira turma de médicos estrangeiros que atuariam em Pernambuco, processo coordenado pelo professor Paulo Santana. Foram duas semanas de formação sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), com aulas sobre diversas particularidades da saúde no Brasil, panorama epidemiológico de Pernambuco, políticas e programas da APS. Durante a recepção desta diversidade de profissionais, em sua maioria cubanos, mas

também profissionais vindos do Uruguai, Itália, dentre outros países, realizávamos momentos de integração e descontração a cada sexta-feira, na quadra do CAV. O objetivo era integrar os profissionais, mas também oportunizar momentos de descontração diante de uma agenda intensa de informações, em um novo país.

Figura 108. Momentos da capacitação do ‘Programa Mais Médicos’ em Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2013.



FONTE: fotógrafo não-identificado, arquivos do autor.

Entre os anos de 2016-2017, a UFPE deu visibilidade às pautas LGBT por meio da criação de uma Diretoria para tratar diretamente destas questões. Após a homologação da portaria N° 2, de 01 de fevereiro de 2016, responsável por garantir o uso do nome social nos registros acadêmicos da graduação, pós-graduação e extensão da UFPE, foi lançada uma campanha denominada ‘Meu Nome Importa’, em que diversos membros da comunidade acadêmica foram convidados a emprestar sua imagem e identidade para a discussão sobre nome social, independente de gênero e sexualidade. Neste momento eu ocupava a vice-diretoria do CAV, fui convidado para participar da campanha e aceitei.

Figura 109. Cartaz da campanha ‘Meu nome Importa’, UFPE 2016.



FONTE: Pró-Reitoria de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação da UFPE

Outras atividades desenvolvidas, mas que não necessariamente eu consiga encaixar em nenhuma das descritas anteriormente, envolvem a participação em comissões organizadoras de eventos de pesquisa e extensão, como os Simpósios de Saúde Humana e Meio Ambiente/ Encontros de Extensão do CAV entre os anos de 2008-2013, mas também alguns eventos em que apoiei externamente, dentre os quais:

1. III e IV Encontros de Saberes da Caatinga, Chapada do Araripe, 2019 e 2020; **2.** III e IV Congresso Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Congrepics), 2021 e 2023, remoto em 2021 e o outro em Florianópolis-SC; **3.** Simpósio Saúde e Cultura, Exu/PE, 2020; **4.** 1º Congresso Internacional de Práticas Integrativas e Complementares e Saúde Pública (INTERCONGREPICS, Rio de Janeiro/RJ, 2018. **5.** I Seminário de pesquisas em Saúde com os povos indígenas: novos caminhos para a produção científica, Recife, 2023, dentre outros.

Ao integrar estas equipes para a organização de eventos, destacarei dois momentos que entendo como importantes. O primeiro ocorreu durante o VII Simpósio Integrado de Ciências da Saúde e Biológicas, VI Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão e III Seminário de Educação Inclusiva CAV - UFPE, quando pautamos a causa animal dentre as mesas redondas do evento, para uma ampla discussão sobre as responsabilidades diante da epidemia de animais de rua, principalmente cães e gatos, em Pernambuco. Dentre os convidados para a mesa, trouxemos Fagner Fernandes, um vitoriense ativista da causa animal em Caruaru, eleito vereador deste município no ano de 2024.

Figura 110. Debate sobre a causa animal durante o VII Simpósio Integrado de Ciências da Saúde e Biológicas, VI Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão e III Seminário de Educação Inclusiva CAV – UFPE, 2013.



FONTE: fotógrafo não-identificado, imagem do acervo pessoal do docente.

O outro momento que destaco ocorreu durante I Congresso nacional de Práticas Integrativas e Complementares e III Encontro Nordestino de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, que aconteceu em NATAL/RN em outubro de 2017. Neste evento, eu compus um grupo de pesquisadores que se reuniu para a discussão sobre as evidências científicas em PICS e a necessidade de se organizar para responder a esta demanda. Assim foi criado o Consórcio Acadêmico Brasileiro de

Saúde Integrativa – CABSIN (<https://cabsin.org.br/>), na ocasião presidido pelo Dr. Ricardo Ghelman.

Figura 111. Fundadores do Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa – CABSIN, Natal, 2017.



FONTE: fotógrafo não-identificado, imagem do acervo pessoal do docente.

A construção de pareceres também se fez presente durante a minha atuação no CAV, seja para projetos institucionais de iniciação científica ou editais públicos, como o PMA Fiocruz; processos administrativos nas comissões como CAE, CGAEB, Conselhos superiores; revistas científicas como *Jurnal of Herbal Medicine* (2210-8041), Revista Brasileira de Plantas Medicinais (1983-084X), Revista Saúde e Sociedade (0104-1290), entre outras; Materiais do Ministério da Saúde, como a revisão do roteiro orientativo para o edital de chamamento público à estruturação de farmácias vivas, edição 2024, solicitado pela da Assistência Farmacêutica Básica/MS, 2024; dentre outras ações.

Também atuei na mediação em oficinas ofertadas pelo Distrito Sanitário Indígena de Pernambuco (DSEI) para a educação permanente das equipes dos Polos Indígenas de Saúde, e atualmente componho o Conselho Distrital de Saúde Indígena de Pernambuco (CONDISI), como membro titular na representação da UFPE (Anexo 2).

Figura 112. Imagens das oficinas sobre o uso de plantas medicinais na medicina indígena, ofertada pelo Distrito Sanitário Indígena de Pernambuco, Belos Jardim/PE, 2021 e 2023.



FONTE: fotógrafo não-identificado, imagem do acervo pessoal do docente.

Neste campo da Saúde Indígena também destaco a participação no 'Seminário Avanços e Desafios da Saúde Indígena no Brasil: contribuições dos projetos da parceria Fiocruz/SESAI', que aconteceu entre 28 e 30 de novembro de 2023, na Fiocruz/RJ. Já em 2024, fui convidados pelo Departamento de Gestão da Educação

na Saúde (DEGES) da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), do Ministério da Saúde, para a Oficina de criação de residências em área profissional da saúde estratégicas para o SUS, realizada dias 21 e 22 de maio em Brasília/DF, na oportunidade debatemos o projeto político pedagógico para a criação de residências multiprofissionais em saúde indígena, no Brasil. Ainda neste ano, fui convidado a compor a representação da UFPE no ‘Seminário Saúde Indígena: Um Sasisus para o Bem Viver, promovido pela Secretaria de Saúde Indígena – SESAI’, em Recife, entre os dias 29/07 e 01/08 de 2024.

Figura 113. Membros dos projetos de pesquisa em saúde indígena desenvolvidos com o povo Guaraní Kaiowá, reunidos durante o ‘Seminário Avanços e Desafios da Saúde Indígena no Brasil: contribuições dos projetos da parceria Fiocruz/Sesai’, Rio de Janeiro, 2023.



FONTE: fotógrafo não-identificado, imagem do acervo pessoal do docente.

Com a adesão recente do CAV/UFPE ao Programa de pós-graduação *Stricto sensu* em Saúde da Família, que acontece em uma rede nacional, sob coordenação da Fiocruz e conta com 45 instituições participantes. Em maio deste ano, aconteceu em Brasília/DF, a formação nacional docente do programa, entre os dias 16 e 17 de maio. Estive na representação do CAV, conjuntamente com as colegas Natália de

Paula e as coordenadoras do programa, professoras Lívia Maia e Gabriela Gaspar (Figura 115).

Figura 114. Equipe de trabalho do Projeto Político pedagógico das Residências em Saúde Indígena, Brasília/DF, 2024.



FONTE: fotógrafo não-identificado, imagem do acervo pessoal do docente.

Figura 115. Representações do CAV/UFPE na Oficina Presencial de Formação Docente do PROFSÁUDE, Brasília/DF, 2024.



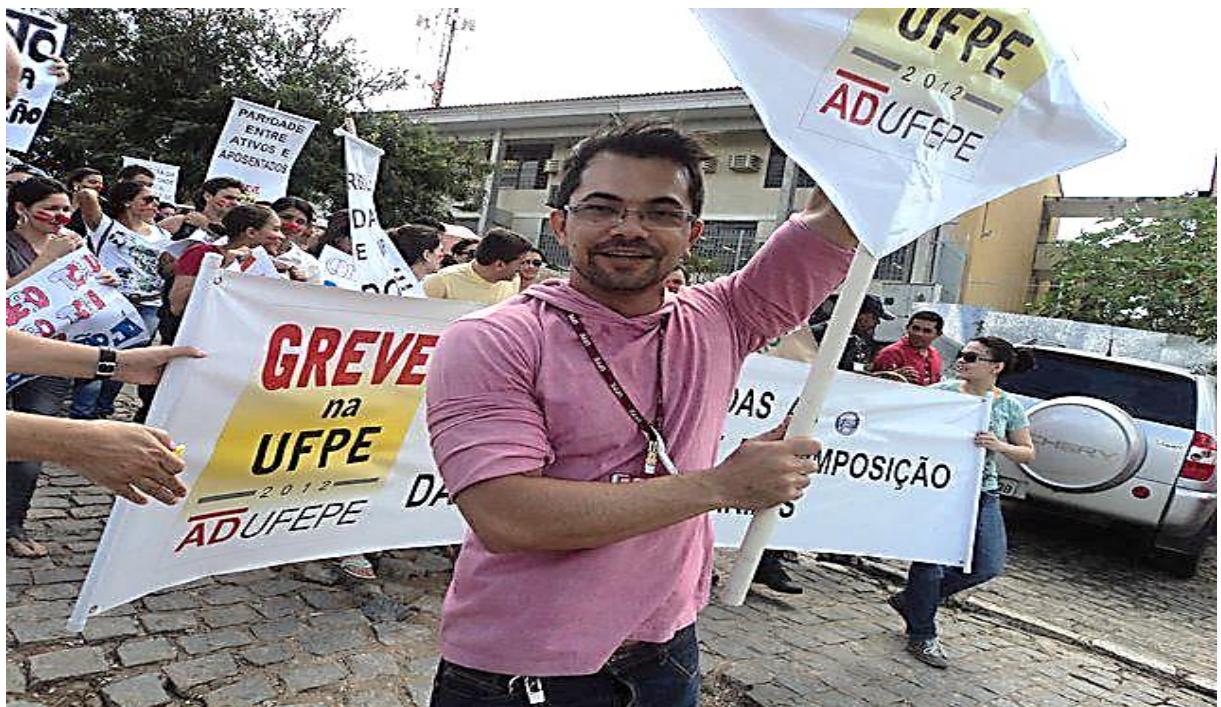
FONTE: fotógrafo não-identificado, imagem do acervo pessoal do docente.

Dentre os momentos que elenquei para descrever neste tópico, finalizarei falando sobre a minha experiência no movimento paredista de 2012. Esta exposição não obedece a nenhuma cronologia diante do material anteriormente exposto aqui, a opção por finalizar este item com o tema, refere-se à relevância do momento vivido e seus desdobramentos sobre diversas escolhas realizadas por mim, após a greve de 2012, na UFPE.

A greve foi iniciada em 17 de maio de 2012 e ao todo foram 119 dias de movimento. Durante este período buscamos discutir a conjuntura, refletir sobre as pautas, ainda que bastante centradas no reajuste salarial e reestruturação da carreira docente nas universidades federais. No CAV, realizávamos um café da manhã por semana, no *hall* do bloco administrativo, para discutir o cenário, as atividades locais e reavaliar nosso posicionamento enquanto grupo.

Existiram momentos contagiantes e integradores, uma vez que utilizamos de agendas ordinárias do CAV, como o JICAV e os festejos juninos, para inserção do movimento e reforçar informações à comunidade acadêmica sobre as reivindicações. Nos plenos dos cursos, os professores mais experientes eram contra a paralisação e nos orientavam sobre rumos incertos dos movimentos de greve anterior, mas eu, particularmente, queria viver, protagonizar uma greve.

Figura 116. Ato grevista realizado nas ruas de Vitória de Santo Antão, 2012.



FONTE: fotógrafo não-identificado, imagem do acervo pessoal do docente.

Quando nos avolumamos quantitativamente e imergimos com profundidade num movimento como este, calouro nestes anseios como eu era, torna-se difícil entender o momento de parar com dignidade. Apesar dos bons momentos, percebemos que havia uma movimentação estranha do nosso sindicato em nível local e do governo federal, na esfera ampla.

Insistimos, fomos em todas as assembleias no Recife, defendemos seguir parados, pressionar e desgastar o governo federal. Essa intensidade foi bruscamente frustrada, quando o governo federal fechou um acordo em setembro de 2012, com a Federação de Sindicatos de Professores de Instituições Federais de Ensino Superior (Proifes) e declarou as pautas sobre salários e carreira, encerradas. Acreditávamos que nosso sindicato se oportuava, ao considerarmos nossa filiação ao Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino (Andes), uma grande ilusão.

Desta maneira, a greve foi finalizada no dia 05 de setembro de 2012, com retomada das aulas definida para 17/09/2012, em uma assembleia atípica pelo volume de presentes e alocação utilizada, o auditório do Centro de Tecnologia e Geociências (CTG) da UFPE, espaço que reúne um corpo de servidores distantes de movimentos grevistas.

Retornamos exaustos e decepcionados da batalha e imediatamente formou-se um grupo que se desfiliou do sindicato, ao entender a aparente manipulação orquestrada para encerrar com o movimento e ceder ao acordo realizado entre o Ministério da Educação e o Proifes. O sentimento foi de manipulação e utilização da força de ativação da pauta, como massa de manobra, interessante para o sindicato enquanto fomos úteis.

Desde então me afastei dos debates mais radicais na UFPE e optei por compor grupos que considerei resolutivos, ao longo da minha jornada. Não adianta centrar nossas angústias na gestão acadêmica, quando o pleito deve ocorrer em união com estes, mirando a fonte das decisões políticas e recursos, alocadas em nível federal. Ainda que concorde com a greve e siga aderindo quando é deflagrada pela categoria na UFPE, comprehendi a força do uso de movimentos como estes para geração infinita de pautas, com objetivo de desestabilização local, enquanto estratégia de luta pelo poder e, deste tipo de movimento, prefiro me manter distante, porque os prejuízos são severos e já fui vitimado por algo nesta perspectiva na ocupação do CAV, entre outubro e dezembro de 2016.

Assim finalizo este tópico reafirmando minha defesa da Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade, reconhecendo e apoiando o direito à greve, mas me permitindo estar posicionado ao lado de grupos que realizem reflexões críticas, quanto às forças e interesses envolvidos nos movimentos paredistas, que por vezes são tão mal disparados e cuidados e expõem a nossa classe e instituições de maneira negativa, para a sociedade brasileira.

7. PERSPECTIVAS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O horizonte acadêmico num prazo mais curto, consiste em seguir e concluir os trabalhos que estão em realização. Na pesquisa científica, estou coordenando dois projetos financiados, com previsão para finalização em 2026, um destes é financiado pela FACEPE, intitulado 'Memorial de medicina indígena Lica Xukuru: integração entre saúde e educação para formação das sementes na tradição Xukuru do Ororubá', que possui um recurso total no valor de R\$ 150.000,00 e período de execução entre 2024-2026, iniciando em outubro de 2024. O outro projeto de pesquisa é financiado pelo CNPq, com recurso global de R\$ 605.080,00, período de execução dezembro de 2023 até dezembro de 2026 e possui como título 'A saúde materna e infantil no território indígena Xukuru do Ororubá: um encontro entre passado e presente'.

Vigente também até o ano de 2026, atuarei no projeto de pesquisa 'Estudo de Determinantes para a Implementação de Serviços de Práticas Integrativas na Atenção Primária à Saúde no Brasil – Potencialidades, Desafios, Qualificação e Ativação de Atores Sociais', que consiste em um recorte do TED 129/23. Neste projeto realizaremos atividades de coleta e construção de dados em 10 municípios do Brasil, localizados nas 05 regiões geográficas, para a compreensão das dificuldades e potencialidades referentes à implementação das práticas integrativas em serviços de atenção primária à saúde.

Na pesquisa básica e experimental, com vigência de 24 meses a iniciar de outubro de 2024, colaborarei com a pesquisa coordenada pelo Dr. Rafael Matos Ximenes, intitulada 'Avaliação pré-clínica da eficácia do complexo de proantocianidinas oligoméricas da farinha de babaçu em doenças gastrointestinais: valorização de um subproduto da cadeia produtiva do babaçu'. Ainda fruto da colaboração com o referido docente, encontra-se num campo de visão mais imediato a possibilidade de iniciar uma colaboração internacional por meio do projeto 'Rede Internacional Hispano-Brasileira de Sociobiodiversidade e Toxicologia: Desenvolvimento de um Banco de Microtecidos para Avaliação de Produtos Naturais'.

Ao considerar as atividades desenvolvidas por mim no CAV/UFPE até o presente momento, há ausência de atividades de colaboração internacional direta. Esta tem sido uma fragilidade da minha trajetória, entretanto tenho buscado integrar propostas de internacionalização com o grupo de pesquisa ETNO – Etnofarmacologia e Fitoquímica, da UFPE, bem como expandir o diálogo acadêmico com grupos de

instituições estrangeiras na área das ciências sociais. Deste modo, assumo o compromisso de planejar a internacionalização das nossas atividades nos próximos anos. A colaboração internacional é fundamental para atração de recursos, trocas teóricas e metodológicas, todavia na área da saúde indígena, o Brasil é uma referência e isso dificulta o estabelecimento de um campo de pesquisa em outros países. Ainda assim, existem algumas possibilidades de atuação com indígenas da América do Sul, em países como Peru e Colômbia e esta questão encontra-se em meu campo de visão. Quanto à discussão teórica, já estamos buscando interlocução com pesquisadores do Centro de Humanidades da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.

Sob a perspectiva da extensão, coordeno atualmente 02 TEDs na UFPE, com previsão de finalização para o ano de 2025, sendo o TED 179/17 intitulado 'Tecnologia da Informação como Estratégia para Formação em PICs no Brasil', com aporte financeiro recebido no valor de R\$ 1.599,070,00, enquanto o TED 03/2023, denominado 'Horta Inclusiva – Inclusão das pessoas com deficiência na agricultura como estratégia de desenvolvimento econômico e social', recebeu um aporte financeiro no valor de R\$ 458,334,00.

A continuidade de ações semelhantes a estas são consideradas para os próximos anos, com o seguimento da produção de 06 módulos educacionais, como atividade do TED 129/23, coordenado pela professora Carolina Paz, do CAA. Com relação à horta inclusiva, existe articulação para a renovação do TED vigente ou estruturação de um novo TED, considerando a inserção de mais um município a ser beneficiado com o projeto, ainda a definir com a Deputada Iza Arruda.

O principal desafio que enfrentaremos com relação à extensão para os próximos anos recai sobre o Espaço Farmácia Viva, e isso ocorre diante da execução do projeto de reforma da infraestrutura da quadra do CAV e expansão dos equipamentos para o núcleo de educação física, como a piscina. No planejamento desta obra, o atual espaço ocupado pela infraestrutura que coordeno, composta pelo horto didático, laboratórios, gabinete e sala de aula, será demolido para a ocupação da área pelo projeto do núcleo de educação física. Ao pactuarmos o uso desta área, a disponibilidade da área para esta nova construção, estava condicionada a realocação permanente da infraestrutura do Espaço Farmácia Viva em um novo ambiente, proporcional ao existente.

O fato é que os recursos para a obra da quadra estão disponíveis, mas sem nenhum orçamento para a obra de reposição da área que ocupamos, fato que nos preocupa, porque ficaremos sem a infraestrutura que desenvolvemos desde o ano de 2010 e isso ameaça fortemente a continuidade dos nossos projetos e ações. Desta maneira, diante das incertezas apresentadas, apresento meu profundo pesar e consternação neste memorial, diante das incertezas sobre o futuro do Espaço Farmácia Viva e projetos desenvolvidos no mesmo. Assim, ainda que seja nosso desejo seguir com os projetos desenvolvidos neste espaço, aguardaremos o desenvolvimento das obras da quadra e piscina no CAV, no ano de 2025, fato que nos impedirá de captar recursos, neste ínterim, considerando as incertezas diante da infraestrutura atualmente instalada.

No campo da extensão em saúde indígena, estou compondo o núcleo gestor para estruturação do plano de trabalho referente ao Programa para Qualificação de Agentes Indígenas de Saúde (AIS) e Agentes Indígenas de Saneamento (AISAN), conforme solicitação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), Ministério da Saúde. O financiamento deste projeto ocorrerá por meio de um TED, a ser executado pela Fiocruz.

Sob esta perspectiva, também recebi o convite do Observatório Nacional de PICS/Fiocruz, a compor a equipe do projeto Fitoterapia e Farmácia Viva, sob financiamento do Departamento de Assistência Farmacêutica/MS, em que minha atribuição será atuar na certificação de centros de referência, um por região geográfica, que desenvolvam projetos de farmácias vivas no Brasil e possam incubar novas iniciativas. Este projeto encontra-se em tramitação para a assinatura de um TED entre a Fiocruz e o Ministério da Saúde, com previsão de início para 2025.

As nossas atividades de extensão universitária se conectaram ao longo dos anos com a formação de estudantes, mas dialogando também com as necessidades de formação das comunidades e dos profissionais da saúde inseridos na atenção primária. Assim seguiremos disponíveis para a formação de agentes comunitários de saúde em fitoterapia e ampliaremos estas capacitações para os AIS e AISAN, no contexto de formação em saúde intercultural. Também seguiremos no apoio, em nível de consultoria gratuita, à construção de propostas para as farmácias vivas de municípios interessados na implantação da fitoterapia, seja com recursos próprios ou submissão de projetos a editais de fomento.

No ensino de graduação, articulamos a expansão da disciplina de ‘Saúde coletiva e etnias indígenas’ para o campus da UFPE em Recife, com a ampliação do debate sobre a saúde e medicinas indígenas para cursos de bacharelado em saúde que envolvem formações não ofertadas pelo CAV, como farmácia e medicina. Também estamos discutindo a curricularização da extensão para as ofertas realizadas pelo perfil 2 do bacharelado em saúde coletiva, previsto para 2025.1.

Espero ainda, ampliar a contribuição com a disciplina de práticas integrativas da saúde, diante da antecipação desta disciplina na nova matriz curricular obrigatória do bacharelado em saúde coletiva. Sendo assim, espero ampliar o debate atrelado a disponibilização de um maior campo de prática com o projeto de extensão horta inclusiva, caso o Espaço Farmácia Viva seja demolido, sem breve reposição da infraestrutura.

Como atividades de pós-graduação, sob a perspectiva *Stricto sensu*, seguirei contribuindo com os dois mestrados profissionais aos quais me encontro vinculado neste momento, entretanto seguirei na busca por algum mestrado acadêmico em área de aderência à minha atuação. Quanto aos programas de residência, reforço a disponibilidade em seguir colaborando com a Residência Multiprofissional de Interiorização de Atenção à Saúde, mas o grande desejo é aprofundar os debates junto à UFPE e ao DSEI/PE para a estruturação do PPC da residência multiprofissional em saúde indígena.

Esta residência em saúde indígena precisa ser adequadamente planejada, considerando as necessidades e especificidades dos territórios indígenas de Pernambuco. Portanto, iniciei esta provocação durante uma fala na mesa redonda que participei no VIII Encontro de Pajés, Parteiras e Detentores dos saberes tradicionais Indígenas de Pernambuco/Território Pankararu Entre Serras, em Petrolândia/PE, no período de 21 a 25 de outubro de 2024.

Neste tópico busquei descrever os projetos em andamento e o compromisso em seguir com o desenvolvimento destas ações a curto ou médio prazos. Desta maneira, até o final do ano 2026 estarei com uma agenda sobrecarregada de projetos e parcerias, sem disponibilidade para novas articulações que exijam execução neste período. Após a finalização destas atividades, pretendo a partir de 2027 intensificar as parcerias internacionais, com alguma mobilidade, seja para um novo estágio pós-doutoral e aprofundamento no campo da antropologia da saúde e/ou articulações para mobilidade bilateral entre membros do nosso grupo de pesquisa em saúde, relações

étnico-raciais e desigualdades e pesquisadores de outros países, como Portugal, Espanha e Colômbia.

No campo da gestão acadêmica, costumo dizer que ainda estou desintoxicando, mas sem fechar portas para oportunidades futuras, mesmo sem nenhum anseio neste momento, todavia ciente dos vinte e poucos anos de serviços públicos que me aguardam nesta universidade.

Finalizo este memorial com alegria em reunir diversos recortes da história construída na UFPE, e a certeza da dedicação durante estes quase 17 anos de serviços prestados. Os desafios em superar a burocracia, os diferentes tempos humanos, as transições de sistemas, por vezes nos levam a períodos de exaustão, mas tenho seguido. Reunir estes retratos expostos nos relatos descritos foi um grande desafio, muitas memórias foram perdidas, exatamente diante da evolução vivenciada ao longo destes anos, quando a UFPE se digitaliza, aprimora seus sistemas e nossas memórias se tornam ‘voláteis’ neste processo, porque literalmente evaporam.

Aqui reuni tudo o que me foi possível recordar e encontrar comprovações, as informações guardadas, as memórias recebidas dos meus colegas de trabalho, arquivos pessoais. Possuo neste memorial diversas imagens de baixa qualidade, mas únicas ao me remeter para aquele tempo vivido. Ao construir este memorial revivi 16 anos e 9 meses, degustei esta história com muito carinho. Por fim, segue o compromisso com a minha missão pública e a construção de mais histórias, atento aos retratos, para manter viva a memória.

8. DOS RETRATOS, AOS NÚMEROS

Nesta seção final produzi um quadro com o consolidado de parte desta produção acadêmica para facilitar a consulta do leitor deste memorial. Maiores detalhes podem ser consultados no currículo lattes, por meio do endereço eletrônico: [http://lattes.cnpq.br/493362\[0329566048\]](http://lattes.cnpq.br/493362[0329566048]).

Quadro 4. Consolidado de Atividades Acadêmicas

Atividade	Quantitativo
Disciplinas Ministradas na Graduação	23
Disciplinas Ministradas na pós-graduação	06
Orientações de TCC	23
Orientações de PIBIC	22
Orientações de Monitoria	09
Orientações de Extensionistas	18
Orientações de Bolsas de cooperação técnica	07
Orientações de mestrado concluídas	12
Orientações de mestrado em andamento	02
Co-orientações de mestrado concluídas	04
Co-orientações de doutorado concluídas	03
Co-orientações de doutorado em andamento	02
Orientações de outra natureza	11
Artigos Publicados em Periódicos Especializados	43
Apresentações de Trabalho	53
Resumos Publicados em Anais de Eventos Científicos	131
Trabalhos completos Publicados em Anais de Eventos	02
Capítulos de Livro Publicados	06
Organização para Publicação de Livros	01
Livro ou Cartilha Produzido e Publicado	05
Produtos Técnicos	16
Participação em Eventos Científicos – 2008/2024	21
Projetos de Pesquisa Coordenados e Financiados em Andamento	03
Projetos de Extensão Financiados em Andamento	02

FONTE: O autor

APÊNDICES

APÊNDICE 1. Relação das disciplinas ministradas nos cursos de graduação do CAV/UFPE, 2008-2024.

SEMESTRE	DISCIPLINA	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
2008.1	Farmacologia I	ENFE0021	95h [@]
	Farmacologia II	ENFE0065	
	Fisiologia Humana	ENFE0012	
	Interação Droga e Nutriente	NUTR0017	
2008.2	Bases Farmacológicas Aplicadas à Terapêutica	NUTR0054	124h
	Farmacologia I	NFE0021	
	Farmacologia II	ENFE0065	
	Fisiologia Humana	ENFE0012	
	Interação Droga e Nutriente	NUTR0017	
	Farmacologia Básica	NUTR0056	
	Fisiologia Geral	NUTR0008	
	Fisiologia Humana	BIOLO025	
2008.4	Fisiologia Humana	ENFE0012	30h [#]
2009.1	Bases Farmacológicas Aplicadas à Terapêutica	NUTR0054	117h
	Farmacologia I	NFE0021	
	Farmacologia II	ENFE0065	
	Fisiologia Humana	ENFE0012	
	Interação Droga e Nutriente	NUTR0017	
	Farmacologia Básica	NUTR0056	
	Fisiologia Geral	NUTR0008	
	Fisiologia Humana	BIOLO025	
2009.2	Bases Farmacológicas Aplicadas à Terapêutica	NUTR0054	144h
	Farmacologia I	NFE0021	
	Farmacologia II	ENFE0065	
	Fisiologia Humana	ENFE0012	
	Interação Droga e Nutriente	NUTR0017	
	Farmacologia Básica	NUTR0056	
	Fisiologia Geral	NUTR0008	
	Fisiologia Humana	BIOLO025	
2010.1	Bases Farmacológicas Aplicadas à Terapêutica	NUTR0054	153h
	Farmacologia I	NFE0021	
	Farmacologia II	ENFE0065	
	Fisiologia Humana	ENFE0012	
	Interação Droga e Nutriente	NUTR0017	
	Farmacologia Básica	NUTR0056	
	Fisiologia Geral	NUTR0008	

	Fisiologia Humana	BIOLO025	
2010.2	Plantas Medicinais, da coleta à terapêutica	ENFE0096	130h
	Bases Farmacológicas Aplicadas à Terapêutica	NUTR0054	
	Farmacologia I	NFE0021	
	Farmacologia II	ENFE0065	
	Fisiologia Humana	ENFE0012	
	Interação Droga e Nutriente	NUTR0017	
	Farmacologia Básica	NUTR0056	
	Fisiologia Geral	NUTR0008	
	Fisiologia Humana	BIOLO025	
2011.1	Plantas Medicinais, da coleta à terapêutica	ENFE0096	150h
	Farmacologia I	NFE0021	
	Farmacologia II	ENFE0065	
	Fisiologia Humana	ENFE0012	
	Interação Droga e Nutriente	NUTR0017	
	Farmacologia Básica	NUTR0056	
	Fisiologia Geral	NUTR0008	
	Fisiologia Humana	BIOLO025	
	Farmacologia I	NFE0021	
2011.2	Farmacologia II	ENFE0065	104h
	Fisiologia Humana	ENFE0012	
	Interação Droga e Nutriente	NUTR0017	
	Farmacologia Básica	NUTR0056	
	Fisiologia Geral	NUTR0008	
	Fisiologia Humana	BIOLO025	
	Farmacologia aplicada ao esporte	EDUF0024	
2012.1	Farmacologia I	NFE0021	115h ^a
	Farmacologia Básica	NUTR0056	
	Fisiologia Geral	NUTR0008	
	Fisiologia Humana	BIOLO025	
	Farmacologia aplicada ao esporte	EDUF0024	
2012.2	Farmacologia I	NFE0021	115h ^a
	Farmacologia Básica	NUTR0056	
	Fisiologia Geral	NUTR0008	
	Fisiologia Humana	BIOLO025	
	Farmacologia aplicada ao esporte	EDUF0024	
2013.1	Farmacologia I	NFE0021	120h
	Farmacologia Básica	NUTR0056	
	Fisiologia Humana	BIOLO025	
	Farmacologia aplicada ao esporte	EDUF0024	
2013.2	Farmacologia Básica	NUTR0056	113h

	Farmacoterapia em saúde coletiva	SAUD0010	
2014.1	Estágio em docência	SA930	143h
	Farmacologia aplicada ao esporte	EDUF0024	
	Farmacologia Básica	NUTR0056	
	Farmacoterapia em saúde coletiva	SAUD0010	
	Saúde coletiva e realidade do semiárido	SAUD0053	
2014.2	Farmacoterapia em saúde coletiva	SAUD0010	120h
	Saúde coletiva e etnias indígenas	SAUD0054	
	Tecnologia, gerenciamento e gestão em saúde I	SAUD0020	
2015.1	Farmacologia aplicada ao esporte	EDUF0024	128h
	Farmacoterapia em saúde coletiva	SAUD0010	
	Práticas integrativas da saúde	SAUD0030	
	Saúde coletiva e etnias indígenas	SAUD0054	
2015.2	Farmacologia aplicada ao esporte	EDUF0024	158h*
	Farmacoterapia em saúde coletiva	SAUD0010	
	Práticas integrativas da saúde	SAUD0030	
	Saúde coletiva e etnias indígenas	SAUD0054	
	Tecnologia, gerenciamento e gestão em saúde I	SAUD0020	
2016.1	Farmacoterapia em saúde coletiva	SAUD0010	87h*
	Práticas integrativas da saúde	SAUD0030	
	Práticas integrativas e complementares em saúde	NEN0052	
	Saúde coletiva e etnias indígenas	SAUD0054	
	TCC 1	SAUD0040	
2016.2	Anatomofisiologia Humana	BIOL0106	97h*
	Anatomofisiopatologia	SAUD0006	
	Farmacoterapia em saúde coletiva	SAUD0010	
	Práticas integrativas da saúde	SAUD0030	
	Práticas integrativas e complementares em saúde	NEN0052	
	Saúde coletiva e etnias indígenas	SAUD0054	

	TCC 1	SAUD0040	
2017.1	Farmacoterapia em saúde coletiva	SAUD0010	106h*
	Práticas integrativas da saúde	SAUD0030	
	Práticas integrativas e complementares em saúde	NEN0052	
	Saúde coletiva e etnias indígenas	SAUD0054	
	TCC 1	SAUD0040	
2017.2	Práticas integrativas da saúde	SAUD0030	77h*
	Práticas integrativas e complementares em saúde	NEN0052	
	Saúde coletiva e etnias indígenas	SAUD0054	
	TCC 1	SAUD0040	
2018.1	Práticas integrativas da saúde	SAUD0030	89h*
	Práticas integrativas e complementares em saúde	NEN0052	
	Saúde coletiva e etnias indígenas	SAUD0054	
	TCC 1	SAUD0040	
2018.2	Práticas integrativas da saúde	SAUD0030	71h*
	Saúde coletiva e etnias indígenas	SAUD0054	
	TCC 1	SAUD0040	
2019.1	Práticas integrativas da saúde	SAUD0030	73h*
	Saúde coletiva e etnias indígenas	SAUD0054	
	TCC 1	SAUD0040	
2019.2	Práticas integrativas da saúde	SAUD0030	87h*
	Práticas integrativas e complementares em saúde	NEN0052	
	Saúde coletiva e etnias indígenas	SAUD0054	
	TCC 1	SAUD0040	
2020.1	Bases da Farmacologia aplicada à terapêutica	NUTR0054	142h
	Farmacologia básica	NUTR0056	
	Farmacologia I	NEN0028	
	Farmacologia II	NEN0034	
	Práticas integrativas da saúde	SAUD0030	
	Práticas integrativas e complementares em saúde	NEN0052	
	Saúde coletiva e etnias indígenas	SAUD0054	
	TCC 1	SAUD0040	
	Farmacoterapia em saúde coletiva	SAUD0010	

2020.2	Bases da Farmacologia aplicada à terapêutica	NUTR0054	120h
	Farmacologia básica	NUTR0056	
	Farmacologia I	NEN0028	
	Farmacologia II	NEN0034	
	Práticas integrativas da saúde	SAUD0030	
	Práticas integrativas e complementares em saúde	NEN0052	
	Saúde coletiva e etnias indígenas	SAUD0054	
	TCC 1	SAUD0040	
	Farmacoterapia em saúde coletiva	SAUD0010	
2020.3	Farmacologia I	NEN0028	44h [#]
	Farmacoterapia em saúde coletiva	SAUD0010	
	TCC 1	SAUD0040	
2021.1	Estágio I	SAUD0041	126h
	Estágio II	SAUD0043	
	Bases da Farmacologia aplicada à terapêutica	NUTR0054	
	Farmacologia básica	NUTR0056	
	Farmacologia I	NEN0028	
	Farmacologia II	NEN0034	
	Práticas integrativas da saúde	SAUD0030	
	Práticas integrativas e complementares em saúde	NEN0052	
	TCC 1	SAUD0040	
	Farmacoterapia em saúde coletiva	SAUD0010	
2021.2	Estágio I	SAUD0041	137h
	Estágio II	SAUD0043	
	Farmacologia I	NEN0028	
	Práticas integrativas da saúde	SAUD0030	
	Práticas integrativas e complementares em saúde	NEN0052	
	TCC 1	SAUD0040	
	Farmacoterapia em saúde coletiva	SAUD0010	
2022.1	Estágio II	SAUD0043	203h
	Práticas integrativas da saúde	SAUD0030	
	Práticas integrativas e complementares em saúde	NEN0052	
	TCC 1	SAUD0040	
	Farmacoterapia em saúde coletiva	SAUD0010	
	Saúde coletiva e etnias indígenas	SAUD0054	
	Estágio II	SAUD0043	

2022.2	Práticas integrativas da saúde	SAUD0030	216h
	Práticas integrativas e complementares em saúde	NEN0052	
	TCC 1	SAUD0040	
	Farmacoterapia em saúde coletiva	SAUD0010	
	Saúde coletiva e etnias indígenas	SAUD0054	
2023.1	Estágio II	SAUD0043	155h
	Práticas integrativas da saúde	SAUD0030	
	Práticas integrativas e complementares em saúde	NEN0052	
	TCC 1	SAUD0040	
	Farmacoterapia em saúde coletiva	SAUD0010	
	Saúde coletiva e etnias indígenas	SAUD0054	
2023.2	Parasitologia, microbiologia e imunologia	SAUD0001	155h
	Estágio I	SAUD0043	
	Práticas integrativas da saúde	SAUD0030	
	Práticas integrativas e complementares em saúde	NEN0052	
	TCC 1	SAUD0040	
	Farmacoterapia em saúde coletiva	SAUD0010	
	Saúde coletiva e etnias indígenas	SAUD0054	
2024.1	Práticas integrativas da saúde	SAUD0030	125h
	Práticas integrativas e complementares em saúde	NEN0052	
	TCC 1	SAUD0040	
	Farmacoterapia em saúde coletiva	SAUD0010	
	Saúde coletiva e etnias indígenas	SAUD0054	

^aao assumir aulas no CAV/UFPE, o semestre já havia iniciado e as disciplinas do eixo de farmacologia e fisiologia ainda estavam em fase de implantação, considerando que os cursos estavam entrando no 4º semestre ainda; ^bcarga horária anual de 240h complementada pela pós-graduação; ^csemestre suplementar, em que a oferta era espontânea, não-obrigatória; ^dperíodo referente à gestão acadêmica, no cargo de vice-diretor do CAV/UFPE;

ANEXOS

ANEXO 1. Carta Manifesto do movimento CAV ®_EXISTE

CARTA MANIFESTO.

Nós, estudantes da Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória, viemos por meio deste manifesto informar a toda comunidade acadêmica da UFPE e toda sociedade que o CAV (r)EXISTE OCUPOU no dia 17 de Outubro de 2016 o Centro Acadêmico de Vitória, na cidade da Vitória de Santo Antão-PE. A pauta central da nossa ocupação é o repúdio ao PEC 241 E MP DO ENSINO MÉDIO (PEC DA MORTE), que hoje tramita no na Câmara e irá para votação no próximo dia 24 com grandes chances de ser aprovado, que representa um atraso nas conquistas populares como a ampliação das Universidades com cortes nos orçamentos da educação e da saúde, concessão de benefícios como o Bolsa Família, aumento de impostos e da idade mínima para contribuição da aposentadoria, privatizações e marco central congelar todos os investimentos públicos durante os próximos 20 anos, o que representa um TEMERoso retrocesso, atacando a saúde e a educação pública, os direitos básicos fundamentais garantidos pela nossa PÓSTUMA Constituição Federal de 1988. Este congelamento deflagrará um mais rápido sucateamento das universidades públicas e instituições estatais, o fim da maior conquista social dos últimos 27 anos, o Sistema Único de Saúde (SUS) e a abertura desmedida das entidades públicas para a iniciativa privada, impossibilitando o acesso da classe que não goza dos privilégios de uma elite burguesa e conservadora.

É importante relembrar que nós estudantes do Centro Acadêmico de Vitória passamos a EXISTIR depois de muita luta popular e mobilização social para que a interiorização das Universidades Federais acontecesse. Com os desdobramentos da conjuntura nacional e os reflexos no interior do estado de Pernambuco são inúmeros, e pertinentes, atacando os direitos de todos nós estudantes, como também os dos professores e técnicos administrativos.

Temos no nosso centro, uma série de elementos que inviabilizam a melhor qualidade tanto do ensino quanto do aproveitamento acadêmico individual de cada um de nós estudantes. Cortes das bolsas dos Estudantes, no último recadastramento tivemos 44 ESTUDANTES com suas bolsas cortadas, apenas no edital 2016.1 tivemos um total de 204 inscritos e 86 desclassificados, e não por não atenderem aos critérios de inclusão para serem contemplados e sim porque a Universidade Federal de Pernambuco repassou apenas sessenta mil reias (60.000,00) para pagamento dos auxílios moradia e alimentação. Temos então sem análise precisamente estatística e fomentada pela soma dos números de estudantes não contemplados, 130 estudantes sem suporte algum garantido pela Universidade, analisando também o edital 2016.1 podemos identificar que houve um corte em 50% dos inscritos.

Outro ponto que desencadeou uma sequência de reuniões e mobilizações é de que o nosso Centro não comporta os estudantes já matriculados, temos que nos deslocar para um prédio anexo, alugado por cerca de 12 mil reais mensais que agora está interditado devido à condenação por obra vizinha. Após esta problemática temos que nos deslocar todos os dias, em especial os estudantes dos últimos períodos que estão em estágios para uma faculdade privada de Vitória, temos ônibus que nos transportam, porém o desgaste de termos aulas em outro espaço reflete em nosso aproveitamento acadêmico.

Por fim consideramos necessário que fortifiquemos que o nosso maior desejo é que a voz e a luta de todos os estudantes do Centro Acadêmico de Vitória sejam atendidas pela Diretoria do Centro e Reitoria da Universidade para que deixemos exposto que não concordamos com o desgoverno de Michel Temer e tampouco com o Ministro da Educação Mendonça Filho e seus últimos ajustes na PORTARIA NORMATIVA Nº 20 de 13/10/2016, que dispõe sobre o procedimento de redução de vagas de cursos de graduação, ofertados por Instituições De Ensino Superior- IES, integrantes do Sistema Federal De Ensino, e altera a Portaria Normativa nº 10 de 6 de maio de 2016.

O CAV (r)EXISTE solidariza-se com todos os estudantes das 400 escolas e 6 universidades ocupadas no Paraná. Com os companheiros da Universidade do Vale do São Francisco, Universidade de Pernambuco (Petrolina) e a todas as IFS já ocupadas no país.

Há Luta!

Não ao PEC 241 E A MP DO ENSINO MÉDIO!

Fora, TEMER!

Fora, Mendonça!

ANEXO 2. Indicação da representação da UFPE no CONDISI



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
GABINETE DO REITOR - GR



OFICIO ELETRONICO N° 2216/2024 - GR (11.01)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Recife-PE, 29 de agosto de 2024.

À Senhora

Rosália Ramos Andrade

Coordenadora Distrital do DSEI-PE
Distrito Sanitário Especial Indígena – Pernambuco
Secretaria de Saúde Indígena
Ministério da Saúde
Av. Norte Miguel Arraes de Alencar, 7200- Macaxeira
Recife/PE

E-mail: gvev@saude.pe.gov.br

Assunto: Indicação – CONDISI-PE.

Senhora Coordenadora,

Cumprimentando Vossa Senhoria, vimos, em atenção ao Ofício nº 304/2024/PE/DSEI/SESAI/MS, indicar abaixo os representantes desta Universidade para composição do Conselho Distrital de Saúde Indígena de Pernambuco (CONDISI/PE):

Titular

Prof. Renê Duarte Martins

Lotação: Centro Acadêmico de Vitória
E-mail: rene.duarte@ufpe.br
Telefone: (81) 99640-1517

Suplente

Prof. Saulo Ferreira Feitosa

Lotação: Núcleo de Ciências da Vida – Campus Agreste
E-mail: Saulo.feitosa@ufpe.br
Telefone: (81) 2103-9156

Atenciosamente,

(Assinado digitalmente em 29/08/2024 16:41)
ALFREDO MACEDO GOMES

REITOR - TITULAR

GR (11.01)

Matrícula: #8871208